



PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE
LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

SANTA MARIA, RS
2017

Área de Ciências Humanas
Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Língua Portuguesa

Vanilde Bisognin
Pró-reitora de Graduação

Najara Ferrari Pinheiro
Coordenadora do Curso de Letras - Língua Portuguesa

Colegiado do Curso de Letras - Língua Portuguesa
Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras - Língua Portuguesa

Aline Marchezan da Cunha
Organização e Revisão



~ MATRIZ CURRICULAR 2013 ~

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resumo dos dados do curso _____	2
Quadro 2 - Distribuição das disciplinas por semestre e carga horária _____	23
Quadro 3 - Resumo da distribuição da carga horária _____	23
Quadro 4 - Conjunto de disciplinas optativas _____	24
Quadro 5 - Relação de espaços e equipamentos _____	73
Quadro 6 - Distribuição da carga horária para o registro de ACC _____	87

SUMÁRIO

1	DADOS GERAIS DO CURSO	2
1.1	Histórico do curso	2
1.2	Formas de acesso aos cursos de graduação	4
2	ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL	6
2.1	Políticas institucionais no âmbito do curso	7
3	JUSTIFICATIVA	10
4	CONCEPÇÃO DO CURSO	12
5	OBJETIVOS	14
5.1	Objetivo Geral	14
5.2	Objetivos específicos	14
6	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	15
7	PERFIL DO EGRESSO	17
8	ÁREAS DE ATUAÇÃO	18
9	CURRÍCULO	19
9.1	Conteúdos Curriculares	19
9.1.1	Distribuição das disciplinas do curso por semestre e carga horária	22
9.1.2	Atividades curriculares complementares	23
9.1.3	Disciplinas optativas	24
9.1.4	Estágio Curricular Supervisionado	24
9.1.5	Estágios não obrigatórios	25
9.1.6	Trabalho final de graduação (TFG)	26
9.1.7	Prática de ensino	26
9.1.8	Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão - LabLetras	27
9.1.9	Laboratório de Línguas – LabLin	28
10	METODOLOGIAS DE ENSINO	29
11	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	30
12	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	32
13	GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA	34
14	PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	36
15	RESPONSABILIDADE SOCIAL	37
16	ATENÇÃO AO ESTUDANTE	39
	ANEXOS	41

Anexo 1 - Ementas e bibliografias _____	41
1° semestre _____	41
2° semestre _____	43
3° semestre _____	45
4° semestre _____	49
5° semestre _____	52
6° semestre _____	56
7º Semestre _____	60
8° semestre _____	61
Disciplinas do tipo optativa _____	63
Anexo 2 - Infraestrutura _____	73
Anexo 3 - Normas que disciplinam o trabalho final de graduação _____	74
Anexo 4 - Normas que disciplinam o trabalho final de graduação I e II do Curso de Letras _____	77
Anexo 5 - Normas que disciplinam o funcionamento dos estágios _____	81
Anexo 6 - Normas que disciplinam o funcionamento dos estágios das licenciaturas _____	83
Anexo 7 - Normas que disciplinam o registro de atividades curriculares complementares _____	86
Anexo 8 - Regimento do Colegiado do Curso _____	88
Anexo 9 - Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) _____	90
Anexo 10 - Atribuições da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado _____	92
Anexo 11 - Projeto de autoavaliação _____	93

1 DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação	Letras - Língua Portuguesa
Nível	Graduação
Habilitação	Licenciatura Plena
Modalidade	Presencial
Titulação conferida	Licenciado em letras
Duração	8 semestres
Tempo mínimo de integralização	6 semestres
Tempo máximo de integralização	16 semestres
Carga horária	3.366 h
Regime escolar	Créditos - semestral
Formas de ingresso	Vestibular, transferência externa, reabertura de matrícula, transferência interna e matrícula para portadores de diploma superior.
Número de vagas anuais	40 vagas
Turno de funcionamento	Noite
Situação legal	Renovado o reconhecimento pela Portaria nº 1.091/15-MEC, de 24-12-2015, publicada no DOU em 30-12-2015
Início de funcionamento	1º de abril de 1955
Ano da matriz curricular	2013

Quadro 1 - Resumo dos dados do curso

1.1 Histórico do curso

Em 1953, por iniciativa do Dr. José Mariano da Rocha Filho, presidente fundador da Associação Pró-ensino Superior, foi sugerida a criação de uma faculdade. A ideia se justificava pela necessidade de atender ao grande número de interessados em formar-se num curso superior, o que somente era possível a poucos privilegiados que tinham condições de se deslocarem para Porto Alegre ou outras capitais.

No dia 19 de dezembro de 1953, a Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte acolhe a ideia proposta pelo seu mentor e confere a Carmen Silveira Netto, Irmã Consuelo, a tarefa de concretizar este projeto.

Dessa forma, o ano de 1954 foi marcado por inúmeras viagens realizadas pela Irmã Consuelo ao Rio de Janeiro, então capital federal, em busca da autorização para o funcionamento dos primeiros cursos, Pedagogia e Letras Anglo-Germânicas.

Em 1955 surge, finalmente, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição, com os Cursos de Pedagogia e de Letras Anglo-Germânicas, autorizado pelo Decreto nº 37.103/55, do Conselho Nacional de Educação (CNE).

A primeira turma iniciou suas aulas no dia 1º de abril de 1955, contando com treze alunos. A procura pelo Curso, entretanto, havia sido grande, mas a seleção, bastante rigorosa, reduzira sensivelmente o número de candidatos. Contudo, é preciso lembrar que todos obtiveram o diploma de licenciado em Letras.

Em 1959, foi reconhecido o Curso de Letras Neolatinas, pelo Parecer nº 306, da Comissão de Ensino Superior. Quase dez anos depois, em 1968, é criado em Santa Maria o chamado curso Polivalente de Letras (licenciatura curta), que já havia funcionado por meio de projeto de extensão, na cidade de Santa Cruz do Sul, no ano de 1967. Essa ideia foi levada a outras cidades, como Alegrete e São Gabriel, até o ano de 1969, quando os cursos de extensão ficaram a cargo da recém-criada Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, cuja licenciatura em Letras teve seu funcionamento garantido por corpo docente formado quase que exclusivamente de egressos da FIC. Quando foi criado o curso de pós-graduação em Educação da UFSM, dos nove professores ali admitidos, seis eram provenientes da primeira instituição católica de ensino superior de Santa Maria.

No ano de 1974, o curso de Letras oferecia três habilitações: Francês, Inglês, Português e, segundo informação constante em atas da época, a efêmera habilitação em Italiano.

A partir de então, o Curso foi objeto de inúmeras transformações: encerraram-se as licenciaturas curtas, as aulas passaram a funcionar exclusivamente no período noturno, o currículo foi modificado algumas vezes, sempre visando ao seu aprimoramento, à adequação à realidade social da região e ao mercado de trabalho.

O Curso de Letras mantém atualmente duas habilitações: 1) Língua Portuguesa; 2) Português e Inglês. Buscando sempre a excelência acadêmica, não se tem furtado à autoavaliação, nem às rigorosas avaliações externas, nem tampouco hesitado diante dos desafios propostos pelos avanços da modernidade. Apesar das dificuldades e dos percalços decorrentes da desvalorização das licenciaturas no contexto nacional, os profissionais da área de Letras continuam a acreditar no poder transformador da educação, guiados pela fé numa sociedade mais justa e humana.

1.2 Formas de acesso aos cursos de graduação

O Centro Universitário Franciscano dispõe das seguintes modalidades de acesso aos cursos de graduação:

a) **Vestibular:** no Centro Universitário Franciscano, a principal forma de acesso aos cursos de graduação se dá através do Processo Seletivo Vestibular. O concurso vestibular divide-se em: Vestibular de Verão, que ocorre geralmente no mês de dezembro, para ingresso no primeiro semestre do ano letivo subsequente; o segundo, chamado Vestibular de Inverno, ocorre nos meses de junho ou julho, para ingresso no segundo semestre do respectivo ano. O Curso de Letras - Língua Portuguesa oferta vagas somente no Vestibular de Verão.

b) **Seleção Especial - Vagas remanescentes:** as vagas remanescentes são aquelas que não foram preenchidas no Processo Seletivo Vestibular. Elas são ofertadas no primeiro e segundo semestres, logo após o concurso. A condição legal para concorrer a essas vagas é estar com o Ensino Médio, ou equivalente, concluído e ter sido aprovado em processo seletivo para ingresso em curso superior no ano letivo, incluindo o Exame Nacional do Ensino Médio.

c) **Transferência interna e reabertura de matrícula:** entende-se por transferência interna a solicitação de troca de curso por estudante já matriculado ou com matrícula trancada no Centro Universitário Franciscano. O curso pleiteado deve ser de área similar ou afim. Essa situação não se aplica a estudantes matriculados na categoria de estudante não regular. Entende-se por reabertura de matrícula a solicitação de reativação do vínculo acadêmico para alunos que cancelaram ou abandonaram o curso no qual foram selecionados anteriormente. Para estas duas situações, é divulgado um edital com as vagas disponíveis à essa modalidade de acesso aos cursos de graduação.

d) **Transferência externa e ingresso como portador de diploma de curso superior:** para a solicitação de transferência externa, o estudante deverá ter cursado, no mínimo, um semestre na instituição de origem. Para o ingresso como portador de diploma de curso superior, o estudante deverá ter concluído o curso até a data da inscrição. A publicação de edital que contemple vagas para esta modalidade de ingresso está sujeita à disponibilidade de vagas nos cursos.

e) **Estudante não Regular:** portadores de diploma de curso superior e estudantes vinculados a outras instituições de ensino superior podem cursar disciplinas em cursos de graduação do Centro Universitário Franciscano, na condição de estudante não regular, desde que haja vagas. As inscrições para acesso às vagas de disciplinas isoladas ocorrem após a

matrícula dos estudantes regulares, em período previsto no Calendário Acadêmico. Não será permitida, em hipótese alguma, a matrícula para estudantes não regulares, em disciplinas de Estágio Supervisionado e Trabalho Final de Graduação.

Observações:

- para todas as modalidades de ingresso, são publicados editais específicos informando os cursos com vagas disponíveis, bem como documentação exigida e período de inscrições e matrículas;
- para todas as formas de acesso aos cursos de graduação, no ato da matrícula, é obrigatória a apresentação do número do CPF do próprio candidato e, quando este não for emancipado ou não atingiu a maioridade legal, deverá estar acompanhado de representante legal.

2 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

O Centro Universitário Franciscano é mantido pela Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis, Zona Norte – Scalifra - ZN - entidade de direito privado; sem fins lucrativos; beneficente; de caráter educacional, cultural e científico; reconhecida pelo Decreto Federal nº 64.893, de 25 de julho de 1969, com certificado de entidade de fins filantrópicos. Localiza-se à Avenida Nossa Senhora Medianeira, nº 1627, Santa Maria-RS. A Instituição situa-se à Rua dos Andradas, nº 1614, também na cidade de Santa Maria, RS. Iniciou suas atividades como instituição de Educação Superior, aos 27 de abril de 1955, denominada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC), com cursos de licenciatura. Data também de maio de 1955, a criação da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM), pertencente a mesma mantenedora que desenvolveu os cursos superior, técnico e auxiliar de Enfermagem. Posteriormente, com a unificação das duas instituições, formaram-se as Faculdades Franciscanas (FAFRA) e essas deram origem ao atual Centro Universitário Franciscano.

O credenciamento para Centro Universitário ocorreu em outubro de 1998 e significou uma nova fase institucional. Nesse período, a instituição realizou significativo avanço na proposta institucional. O aumento do número de cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão foi acompanhado da decisão pela qualidade que perpassa o fazer institucional da gestão e de todas as atividades acadêmicas.

De acordo com o Estatuto, a organização e a estrutura institucional fundamentam-se nos princípios de autonomia administrativa, didático-científica, patrimonial, econômico-financeira e de gestão de recursos humanos; na integração das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão; na capacitação e qualificação dos quadros de pessoal docente e técnico-administrativo.

Nesse sentido, a organização e a administração do Centro Universitário Franciscano abrangem:

- a) Administração superior, constituída pelo Conselho Universitário e Gabinete do Reitor;
- b) Administração geral, formada por Pró-reitoria de Administração, Pró-reitoria de Graduação e Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão;
- c) Unidades de ensino, pesquisa e extensão, constituídas pelos Diretores das Unidades;

d) Coordenações de Curso, constituídas pelo Coordenador do Curso, assessorado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) (composto somente por docentes), pelo Colegiado do Curso (composto por docentes e representante discente) e pela Coordenação de Estágio (composta pelo Coordenador de Estágio). O Coordenador do Curso é nomeado pela Reitoria e, se necessário, tem auxílio de um Coordenador Adjunto, também designado pela Reitoria. A Coordenação de Curso possui caráter executivo; o NDE tem caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica; e o Colegiado é órgão consultivo, deliberativo e de integração do ensino.

Os cursos são distribuídos por área de conhecimento, quais sejam: Área de Ciências da Saúde, Área de Ciências Humanas, Área de Ciências Sociais e Área de Ciências Tecnológicas. Cada curso está organizado a partir do Projeto Pedagógico (PPC) que se baseia no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Estatuto, no Projeto de Autoavaliação da Instituição e na Legislação Federal.

2.1 Políticas institucionais no âmbito do curso

O Centro Universitário Franciscano, ao longo de sua história, tem voltado suas ações para o compromisso social e identifica-se pelos princípios: ideal educativo franciscano de paz, fraternidade e solidariedade; educação comprometida com a ética e a cidadania; formação profissional inovadora e de qualidade; atenção personalizada ao estudante; infraestrutura física adequada aos padrões de qualidade da gestão e da organização didático-pedagógica e científica; postura prospectiva para a percepção das tendências da sociedade; gestão dos cursos é pedagógica e cultural e ocorre na mediação dialética entre o PPI, PDI, PPC e a Autoavaliação Institucional. O Projeto Pedagógico do Curso está embasado no PPI, PDI, no Estatuto, no Projeto de Autoavaliação e na Legislação Federal.

As políticas institucionais para o ensino de graduação estão pautadas nos seguintes princípios: formação de qualidade técnico-científica e social (caracterizada pela qualificação do corpo docente, da estrutura física e de práticas pedagógicas inovadoras); flexibilidade curricular e interdisciplinaridade (no curso há um elenco de disciplinas optativas e de atividades curriculares complementares que proporcionam a construção do saber de acordo com os interesses individuais do aluno); relação teoria-prática como eixo articulador do currículo, integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Este conjunto de ações, tendo a pesquisa por princípio educativo da produção do conhecimento, traduz um perfil diferenciado das políticas do PPC no curso, em que, de forma inovadora, a avaliação é entendida como ato educativo e formativo.

Dessa forma, as ações são materializadas por meio de Planos de Ações construídos anualmente com a participação da comunidade do curso e se efetivam pelos seguintes instrumentos:

- a) **Programa de Capacitação Docente:** em funcionamento desde 2000, o Programa Saberes é responsável pela formação permanente dos docentes. Desenvolve ações de acolhimento tanto aos docentes ingressantes na Instituição quanto aos demais, em temas que envolvem a pedagogia universitária e a capacitação para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's);
- b) **Central de Atendimento:** a Instituição possui uma Central de Atendimento, situada no Conjunto I, Prédio 2, que contempla duas divisões: de assistência educacional e de assistência pedagógica. A divisão de assistência educacional é responsável por orientar os estudantes sobre programas relacionados à assistência financeira, auxílio para participação em eventos, apoio a formaturas, orientação jurídica. A divisão de assistência pedagógica tem por finalidade favorecer a integração do estudante nos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem e se efetiva por meio de ações de acolhimento; apoio psicopedagógico, gestão das aprendizagens, métodos de estudo e promoção do sucesso acadêmico;
- c) **Programa de Assistência Educacional Financeira:** atende a estudantes que apresentam insuficiência financeira para manter seus encargos educacionais e oferece as seguintes opções de auxílio: Assistência Educacional Institucional, PROUNI, FIES e Fundação APLUB;
- d) **Programa Institucional de Tutoria - PROINT:** tem por objetivo colaborar na superação das dificuldades de aprendizagem provenientes da formação básica dos estudantes ingressantes na IES;
- e) **Programa de Bolsa de Iniciação Científica:** tem o apoio da Instituição com quotas do CNPq e da FAPERGS;
- f) **Programa de Bolsa de Extensão:** a Instituição oferece anualmente quotas de bolsas em projetos de extensão;

- g) **Programa de Bolsa de Monitoria - PROBM:** oferece ao estudante a possibilidade de acompanhar as atividades didáticas desenvolvidas por um docente, auxiliando-o em suas atividades de ensino.
- h) **Programa de Apoio a Visitas Técnicas:** visa à complementação acadêmica por meio de visitas a indústrias e empresas do setor, universidades e laboratórios especializados.
- i) **Programa de Apoio aos Estágios Não Obrigatórios:** a Instituição possui um setor organizado, que funciona junto a Central de Atendimento, situado no Conjunto I, na Rua dos Andradas, 1614, que auxilia nos processos e encaminhamentos de Estágios Não Obrigatórios.

3 JUSTIFICATIVA

Língua Portuguesa é uma disciplina fundamental na educação, pois dá base para todas as demais. Saber ler, escrever, compreender, interpretar e expressar-se corretamente faz toda a diferença na vida acadêmica de um estudante, além de ser um fator de inclusão social por proporcionar a capacidade de o interlocutor usá-la adequadamente nos diferentes contextos sociodiscursivos em que interage.

Nesse sentido, tratando-se do ensino de língua materna, o objetivo maior com a língua portuguesa é capacitar os estudantes para os usos da língua nas modalidades oral e escrita, em situações subjetivas que determinem graus de distanciamento e reflexão sobre as circunstâncias de interação e sobre papel social desempenhado pelos interlocutores. Segundo os PCNs (2000)¹, deve-se “compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade.” Por conseguinte, no contexto educacional, o trabalho do profissional de Letras é auxiliar os alunos a instituírem-se como cidadãos capacitados ao uso da língua como elemento social significativo e integrador.

Ciente desta necessidade, a formação de professores para a área das Letras é um dos pilares básicos constituintes do Centro Universitário Franciscano desde sua fundação como Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC). O Curso de Letras, tal como os das demais licenciaturas e juntamente com os cursos da área da saúde, vem ao encontro da filosofia da Instituição em prestar serviços para a comunidade ao empenhar-se pela valorização da pessoa humana, entendida como ser em relação com o mundo sociocultural e com seu semelhante, tendo em vista a educação de excelência, para formar profissionais capazes de atuar na promoção de uma sociedade justa e solidária.

Outro fator relevante envolvendo a Língua Portuguesa trata-se do atual desempenho do Brasil nas relações internacionais com participação em órgãos mundiais e/ou grupos de países com os quais mantém acordo devido à questão político-econômica. Portanto, o seu domínio por parte de seus falantes nativos torna-se relevante não somente nas questões educacionais internas do país acerca do desenvolvimento da pessoa enquanto cidadã crítica e reflexiva, mas adere a um contexto mais amplo de identidade nacional, sob a perspectiva de

¹ BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Parte II. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

patrimônio cultural. Assim, observa-se a relevância do profissional de Letras com formação em Língua Portuguesa para sociedade em geral.

Outrossim, considera-se a língua como parte da linguagem. Esta entendida como herança social, “capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los, em sistemas arbitrários de representação” (op. cit., p.5)²; elemento complexo e transdisciplinar, objeto de estudo de várias ciências ou disciplinas, tais como Filosofia, Sociologia, Linguística, Semiótica, Antropologia, História, Psicologia, Matemática, Tecnologias da Informação e Neurociência. Logo, a língua como o mais notável sistema arbitrário de representação dentro da linguagem não pode ficar alheia às demais áreas. Nessa direção, entende-se como fundamental a compreensão e o uso dos “sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação” (op. cit., p.6)³.

² BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Parte II. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

³ _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Parte II. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

4 CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Letras - Língua Portuguesa, fundamentado no posicionamento de atender às diversidades regionais, busca a formação de profissionais comprometidos com a realidade social, conjugando o senso crítico-criativo e reflexivo, tendo em vista a apropriação, a reelaboração e a produção do saber. O profissional formado sob estas condições deve estar consciente de suas limitações e buscar superá-las, integrar-se ao grupo e com ele vivenciar experiências significativas e desafiadoras, no sentido de construir seu projeto de vida pessoal e profissional.

Côncios de que, embora os cursos de graduação tenham por função precípua a formação profissionalizante, o que deve caracterizar o nível superior é o compromisso com a construção do conhecimento e não apenas a sua transmissão. O domínio do conhecimento é condição indispensável, mas não suficiente, pois o que lhe dá maior sentido e adequabilidade é o aprender a lidar criativamente com o mesmo, buscando o seu avanço. Aprender a aprender é condição necessária para que o profissional possa assimilar as constantes novas técnicas educacionais. Para tanto, o compromisso construtivo estará presente em todas as atividades curriculares.

Assim, o projeto pedagógico do curso proposto valoriza mecanismos capazes de desenvolver no aluno a cultura investigativa, metodológica e a postura proativa que lhe permita avançar diante do desconhecido. Dentre tais mecanismos, explicita-se a integração do ensino com a pesquisa e a extensão, os programas de iniciação científica, os programas de prática profissional e os programas específicos de aprimoramento discente.

Há a necessidade de que o processo de formação técnico-educacional do estudante tenha a capacidade de desenvolver-lhe competências e habilidades mais do que apenas transmitir-lhe informações.

A excelência do ensino, finalidade institucional, é entendida aqui como o ensejo de um ensino que compreenda os conhecimentos básicos e complementares de Letras como os atinentes ao processo de ensino e de aprendizagem do ensino fundamental e médio. Além disso, implica também em um processo de formação profissional e científica que articule, na prática e para além da mera formulação retórica, as dimensões do ensino, da pesquisa e extensão, de forma reflexiva e criativa. Ainda, o curso deve proporcionar adequada formação humanística que, em se tratando de curso de formação de professores, está contemplada em

toda a extensão de sua matriz curricular, bem como nas disciplinas comuns a todos os cursos do Centro Universitário Franciscano.

De outra parte, atendidos os preceitos básicos da formação do licenciado em Letras, o curso pretende fornecer uma formação diferenciada, afinado com sua realidade local, nacional e internacional.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

O Curso de Letras – Língua Portuguesa destina-se a formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

5.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do curso de Letras – Língua Portuguesa estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e visam a:

- habilitar para o domínio do uso da língua, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais;
- desenvolver um processo permanente de reflexão teórica sobre a linguagem;
- capacitar para o domínio e uso de novas tecnologias;
- possibilitar a compreensão de que a formação profissional é um processo permanente, contínuo e autônomo;
- capacitar para a reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários;
- desenvolver o compromisso com a melhoria da qualidade da educação brasileira.

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras – Língua Portuguesa, espera-se que os estudantes desenvolvam, ao longo do curso, as seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática e mídias digitais;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para diferentes níveis de ensino;
- aptidão para atuar interdisciplinarmente, em áreas afins;
- capacidade de resolver problemas, de tomar decisões, de trabalhar em equipe e de comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação em nível superior da área de Letras;
- compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional;
- visão global que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural em que está inserido e suas relações com a saúde, preparando-o à tomada de decisões em um mundo diversificado e interdependente;
- tomada de decisões, por meio do diagnóstico da situação-problema, considerando a complexidade das relações entre causa e efeito, bem como as necessidades, oportunidades e alternativas que se apresentam, de forma a atender à necessidade em saúde do indivíduo/comunidade, assumindo os riscos inerentes à situação;
- postura crítica que propicie responsabilidade social, justiça e ética profissional;

- capacidade técnica e científica para atuação na gestão, planejamento, assessoria e execução de ações fisioterapêuticas, a fim de garantir os mais altos padrões de qualidade, privilegiando os direitos em saúde da população;
- criatividade e capacidade de decisão para ações em diferentes circunstâncias, promovendo transformações no seu contexto de atuação;
- capacidade de intervenção em todos os níveis de assistência à saúde e em todos os campos de atuação profissional;
- sensibilidade para atuação de forma interdisciplinar, transdisciplinar e multiprofissional;
- compreensão da corresponsabilidade no ensino, quanto à relação instituição, docente, discente e comunidade no processo formador;
- competência para a construção do conhecimento e desenvolvimento, além da atuação ética/bioética e responsável, bem como para o interesse na educação continuada.

7 PERFIL DO EGRESSO

O curso de Letras - Língua Portuguesa, na expectativa de formar profissionais aptos à difusão do conhecimento na área da linguagem, compromete-se com o desenvolvimento do ser, especialmente sensível aos valores ético-humanitários, conforme certificam a missão e a identidade institucional.

Nessa perspectiva, não apenas de reflexão sobre conhecimentos específicos da área, mas especialmente sobre a realidade humana, as seguintes manifestações compõem o perfil do egresso no projeto do curso:

- domínio da língua portuguesa e literaturas da língua portuguesa, em termos de estrutura e funcionamento, subsidiado pela consciência das variedades linguísticas e culturais;
- possibilidade de dominar e usar as novas tecnologias da informação;
- compreensão de que sua formação profissional é um processo contínuo, autônomo e permanente;
- capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativos aos conhecimentos linguísticos e literários;
- formação científica e humana abrangente que o torne sensível aos problemas da realidade social, oportunizando condições para analisá-los e agir sobre eles;
- compreensão do papel social de sua profissão como educador, produtor e defensor do conhecimento dinâmico, democrático e crítico;
- atuação ética na produção e divulgação do conhecimento na área de Letras.

8 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O profissional formado pelo curso de Letras – Língua Portuguesa poderá atuar como professor na Educação Básica, exercer atividades relacionadas à revisão e à produção de textos em empresas, organizações, eventos; produção de materiais didáticos; editoração de textos jornalísticos; redação de prefácios e secretariado executivo. Além disso, o curso desenvolve base teórica e prática que possibilitará ao profissional seguir a carreira acadêmica em centros de pesquisa e universidades, nas áreas de linguagem, linguística, literaturas e/ou em áreas multidisciplinares.

9 CURRÍCULO

O curso foi concebido com vistas à formação de profissionais com domínio do conhecimento científico, com senso ético e social. A concepção de currículo proposta abre espaço, por meio de disciplinas optativas, para que os alunos tenham contato com disciplinas de outras áreas do saber, promovendo a interdisciplinaridade do conhecimento e favorecendo o crescimento profissional e pessoal. Nesse sentido, as disciplinas optativas oferecem flexibilidade à estrutura curricular e contemplam o aprofundamento de temas de interesse individual.

A abordagem proposta do curso é a de adotar uma estrutura curricular flexível e interdisciplinar com o objetivo de valorizar temas e atividades pertinentes ao desenvolvimento da região e do país. Para tanto, na estrutura curricular, estão dispostas, também, as Atividades Curriculares Complementares como componente curricular obrigatório. As possibilidades de composição dos estudos e práticas independentes são normatizadas por regras específicas.

Na estrutura curricular, é presente o trabalho de conclusão de curso, de caráter obrigatório, com horário estabelecido na estrutura do curso e envolve as disciplinas Trabalho Final de Graduação I e II.

A estrutura curricular contempla o estágio curricular supervisionado com vistas a desenvolver a prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas desenvolvidas ao longo do curso, bem como proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com o mundo do trabalho; complementar a formação profissional; desenvolver e estimular potencialidades individuais e fomentar a iniciação científica.

Faculta-se, também, aos estudantes, na forma da lei, a participação em estágios não obrigatórios, entendidos como atividades opcionais, com vistas à inserção no mundo do trabalho.

9.1 Conteúdos Curriculares

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Graduação, o Centro Universitário Franciscano realiza diversas ações pedagógicas que contemplam a inclusão e a discussão de temas preconizados na seguinte legislação para conteúdos curriculares:

Diretrizes Curriculares Nacionais para Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281 de 25/06/2002) - a matriz curricular possui a disciplina obrigatória: *Ética e Cidadania*, que contempla estudos específicos sobre educação ambiental, os quais são entrelaçados aos direitos humanos, problemas da bioética, história e mercado. Ainda, o assunto é tratado numa disciplina optativa específica, intitulada *Educação Ambiental*, com 34 horas, ofertada para todos os cursos de graduação. Ademais, estes conteúdos estão contemplados transversalmente no curso como tema recorrente nas atividades curriculares, na organização de eventos institucionais e atividades multidisciplinares como: Jornada Integrada do Meio Ambiente - JIMA; Campanhas de Sustentabilidade e Meio Ambiente; Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão - SEPE; em matérias de publicações institucionais e da TV Unifra.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004) - esses conteúdos também são contemplados na disciplina de *Ética e Cidadania*, na qual há uma unidade de ensino sobre Educação das Relações Étnico-raciais. Além disso, o tema é abordado em uma disciplina optativa específica, intitulada *Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Indígena*, com 34 horas, ofertada para todos os cursos de graduação. Outrossim, estão contempladas transversalmente como tema recorrente nas atividades curriculares do curso, na organização e participação em eventos institucionais, tais como: exposições, Jornada Nacional de Educação (Educação Popular e Diversidade Cultural, Identidade e Cidadania: o local e o global em movimento); ciclo de palestras (Comunidades Quilombolas no RS: história e atualidade; Culturas Populares e Etnicidade; Ética, Educação e Identidade Cultural).

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE nº. 01, de 30 de maio de 2012) - a matriz curricular do curso trabalha também, na disciplina *Ética e Cidadania*, uma unidade de ensino específica sobre Educação em Direitos Humanos, relacionando-os diretamente à cidadania como valor a ser buscado socialmente, à bioética e ao contexto global. Os temas descritos estão, também, contemplados numa disciplina optativa específica, intitulada *Educação para os Direitos Humanos*, com 34 horas, ofertada para todos os cursos de graduação. Além disso, o tema está contemplado

transversalmente, de forma recorrente nas atividades curriculares do curso e nos eventos institucionais: Simpósio de Ensino Pesquisa e Extensão – SEPE, ciclos de palestras.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a inclusão da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - a disciplina de *Língua Brasileira de Sinais* é uma disciplina obrigatória ofertada com 34 horas.

Núcleo de Acessibilidade do Centro Universitário Franciscano - a IES, em atendimento a todas as Normativas relativas às Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais, elaborou uma Resolução interna, nº 3/2015-Gabinete da Reitora, de 01 de outubro de 2015, que constitui o Núcleo de Acessibilidade do Centro Universitário Franciscano, levando em consideração 1) a necessidade de discutir, qualificar e planejar políticas de acessibilidade na Instituição face à diversidade de situações na comunidade universitária e evidenciadas na sociedade; 2) a importância de desenvolver, no âmbito da comunidade universitária, uma concepção de acessibilidade que transpõe o entendimento de eliminação de obstáculos de natureza física, mas que abrange a compreensão da acessibilidade pedagógica em acordo com as políticas e a missão institucional; 3) a necessidade de capacitar a comunidade universitária para uma compreensão mais abrangente do sentido de acessibilidade à educação superior. Assim, com este Núcleo, pretende-se o pleno atendimento às respectivas normas tanto no aspecto de infraestrutura quanto no aspecto pedagógico.

Outrossim, o curso segue as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura em Letras, sendo o currículo do curso composto por 8 semestres de duração, com um total de 3.366 horas de atividades. Envolve disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas e atividades curriculares complementares por meio das quais se procura conferir algum grau de flexibilidade curricular.

9.1.1 Distribuição das disciplinas do curso por semestre e carga horária

Semestre	Código	Disciplina	Carga Horária		CH total
			Teórica	Prática	
1º	EDU318	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	51	0	51
	LTS310	Produção Textual I	51	17	68
	LTS311	Linguística I	51	17	68
	LTS313	Teoria da Literatura I	51	17	68
	LTS394	Tópicos em Gramática Normativa	34	17	51
2º	ALC104	Metodologia Científica	34	0	34
	EDU313	Políticas Educacionais e Gestão Escolar	34	17	51
	LTS314	Produção Textual II	51	17	68
	LTS316	Linguística II	51	17	68
	LTS369	Teoria da Literatura II	34	17	51
	LTO	Optativa I	34	0	34
3º	EDU215	Educação Digital	51	0	51
	LTS317	Morfologia da Língua Portuguesa I	51	17	68
	LTS318	Literatura Portuguesa I	51	17	68
	LTS319	Projeto Interdisciplinar em Letras: Pesquisa e Extensão I	17	0	17
	LTS321	Linguística III	51	17	68
	LTS397	Língua Inglesa Instrumental I	34	0	34
	PME291	Psicologia da Educação	51	17	68
4º	EDU316	Didática	34	17	51
	FIL310	Antropologia e Cosmovisão Franciscana	34	0	34
	LTS320	Morfologia da Língua Portuguesa II	51	17	68
	LTS325	Literatura Brasileira I	51	17	68
	LTS388	Literatura Portuguesa II	34	17	51
	LTS398	Língua Inglesa Instrumental II	34	0	34
	LTS399	Espanhol Instrumental	34	0	34
5º	LTS326	Sintaxe da Língua Portuguesa I	51	17	68
	LTS328	Filologia Românica I	34	0	34
	LTS331	Projeto Interdisciplinar em Letras: Pesquisa e Extensão II	17	0	17
	LTS389	Estágio Curricular Supervisionado I	102	0	102
	LTS392	Literatura Brasileira II	34	34	68
	LTS395	Literatura Infante-Juvenil	34	34	68
	LTS400	Cultura e Sociedade	34	0	34
	LTO	Optativa II	34	0	34
6º	EDU317	Introdução à Educação Especial	34	17	51
	FIL311	Ética e Cidadania	34	0	34

	LTS333	Sintaxe da Língua Portuguesa II	51	17	68
	LTS334	Filologia Românica II	34	0	34
	LTS335	Literatura Brasileira III	51	17	68
	LTS390	Estágio Curricular Supervisionado II	119	0	119
	LTO	Optativa III	34	0	34
7º	ALC105	Trabalho Final de Graduação I	68	0	68
	EDU328	Língua Brasileira de Sinais	34	0	34
	LTS338	Semântica da Língua Portuguesa	51	17	68
	LTS386	Estágio Curricular Supervisionado III	136	0	136
	LTO	Optativa IV	34	0	34
8º	ALC106	Trabalho Final de Graduação II	68	0	68
	LTS391	Estágio Curricular Supervisionado IV	136	0	136
	LTS393	Pragmática da Língua Portuguesa	34	34	68
	LTS396	Literatura Sul-rio-grandense	34	34	68
	ACC	Atividades Curriculares Complementares	527	0	527

Quadro 2 - Distribuição das disciplinas por semestre e carga horária

Resumo da distribuição da carga horária	
Carga horária teórico-prática	3.060h
Optativas	306h
Atividades Curriculares Complementares	459h
Estágios	986h
Carga horária total	4.811h
Número de Créditos	283

Quadro 3 - Resumo da distribuição da carga horária

9.1.2 Atividades curriculares complementares

As atividades curriculares complementares são um componente curricular obrigatório. O estudante deverá cumprir um total de 527 horas ao longo do desenvolvimento do curso. As possibilidades de composição envolvem a participação em congressos, seminários, simpósios, encontros, jornadas e outros; participação em monitorias ou estágios relativos à área profissional; participação em cursos realizados na área educacional ou áreas afins; participação em programas de iniciação científica; participação em projetos de pesquisa, extensão e estágios não obrigatórios.

Encontram-se, no Anexo 7, as normas que regulamentam as Atividades curriculares complementares do curso.

9.1.3 Disciplinas optativas

O currículo prevê a oferta de duas disciplinas optativas, num total de 136 horas. Assim como as atividades curriculares complementares, por meio das disciplinas optativas, busca-se garantir algum grau de flexibilidade ao currículo.

O elenco das disciplinas optativas que podem ser ofertas pelo curso é o seguinte.

Disciplina	Carga Horária
Clássicos da Literatura	34h
Criação Literária	34h
Crítica Literária	34h
Dialetologia da Língua Portuguesa	34h
Dramaturgia e Encenação Teatral	34h
Ética Ambiental	34h
Ficção e História	34h
Inglês Instrumental I	34h
Inglês Instrumental II	34h
Jornalismo Literário	34h
Leitura e Produção de Gêneros Textuais	34h
Língua Latina I	34h
Língua Latina II	34h
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	34h
Prática em Análise do Discurso	34h
Redação do Texto Acadêmico	34h
Tópicos Avançados em Linguística	34h
Educação Ambiental	34h
Educação para os Direitos Humanos	34h
Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	34h

Quadro 4 - Conjunto de disciplinas optativas

9.1.4 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular do curso de Letras - Língua Portuguesa se desenvolve durante quatro semestres, totalizando 493 horas. Essa atividade inicia no quinto semestre do curso porque, nessa etapa, os estudantes já cursaram grande parte das disciplinas nas quais adquiriram os conhecimentos da prática pedagógica. As disciplinas pedagógicas também proporcionam aos estudantes a inserção na realidade educacional por meio de atividades de análise e elaboração de material didático e buscam oferecer referências e apoio para o bom desempenho dos estágios supervisionados.

No quinto semestre, na disciplina Estágio Curricular Supervisionado I, os estudantes têm oportunidades de ler e analisar documentos oficiais e referentes à atuação docente, de planejar e ministrar microaulas. O objetivo é preparar os estudantes para a regência de aulas a partir das atividades teórico-práticas desenvolvidas nesta etapa.

No sexto semestre, na disciplina Estágio Curricular Supervisionado II os estudantes têm oportunidades de conhecer, elaborar e utilizar conteúdos educacionais digitais. O objetivo é preparar os estudantes para a regência de aulas a partir do conhecimento sobre as possibilidades metodológicas e da reflexão sobre as concepções e referenciais teóricos que embasam o ensino de língua portuguesa e literatura brasileira.

No sétimo semestre, na disciplina Estágio Curricular Supervisionado III, os estudantes planejam e ministram aulas de língua portuguesa (com inclusão dos conteúdos de literatura) no ensino fundamental. Para isso, os estudantes participam de reuniões e sessões de estudos com os professores supervisores (de língua portuguesa e de literatura brasileira) para orientação, acompanhamento (revisão e atualização dos planos de aula) e avaliação do estágio (com a produção de ensaio reflexivo, relatório das atividades e seminário de avaliação do estágio).

No oitavo semestre, na disciplina Estágio Curricular Supervisionado IV, os estudantes planejam e ministram aulas de língua portuguesa ou de literatura brasileira no ensino médio. Para isso, os estudantes participam de reuniões e sessões de estudos com os professores supervisores de estágio para orientação, acompanhamento (revisão e atualização dos planos de ensino) e avaliação do estágio (com a produção de ensaio reflexivo, relatório das atividades e seminário de avaliação do estágio).

As normas que regulam o estágio curricular supervisionado encontram-se nos Anexos 5 e 6.

9.1.5 Estágios não obrigatórios

Faculta-se aos estudantes, na forma da lei, a participação em estágios não obrigatórios. Esses estágios são entendidos como atividade opcional, desenvolvida sob supervisão, com vistas à inserção no mundo do trabalho.

9.1.6 Trabalho Final de Graduação (TFG)

O trabalho de conclusão de curso, denominado trabalho final de graduação, é componente curricular obrigatório, com horário previamente estabelecido na estrutura do curso e apresenta duas etapas:

Trabalho Final de Graduação I: oferecido no sétimo semestre letivo, trata dos passos para a elaboração de um trabalho acadêmico na área de Letras. Nesta disciplina, sob a orientação do professor, cabe ao estudante elaborar um projeto de pesquisa, a ser desenvolvida no semestre seguinte, na disciplina TFG II.

Trabalho de Final de Graduação II: oferecido no oitavo semestre, contempla o desenvolvimento do projeto de pesquisa aprovado na disciplina TFG I. O trabalho é submetido a uma banca examinadora, que emite um parecer avaliativo após a apresentação oral do estudante, de acordo com cronograma de apresentação organizado pela coordenação e colegiado do curso.

Encontram-se, nos Anexos 3e 4, as normas que disciplinam a oferta de apresentação do trabalho de conclusão de curso.

9.1.7 Prática de ensino

Este componente curricular tem uma carga horária de 493 horas de atividades práticas, em atendimento à Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, desenvolvidas por meio de conteúdos das disciplinas que propiciam as bases da formação docente do licenciado em Letras.

As atividades de prática de ensino são planejadas e desenvolvidas em conjunto por docentes responsáveis pelas disciplinas correspondentes ao semestre letivo, sob a orientação da Comissão de Prática de Ensino e de Estágio Supervisionado do curso. Caracterizam-se, de modo geral, como meio e suporte para o conjunto de competências e habilidades profissionais requisitadas na educação básica.

A apropriação teórico-prática das atividades de prática de ensino traz implicações diretas para o desenvolvimento dos estágios curriculares e, conseqüentemente, para a formação integral do futuro profissional da educação.

Por meio dessas atividades formativas, procura-se desenvolver as seguintes ações:

- aplicação dos conhecimentos, competências e habilidades nos processos de ensino e aprendizagem;
- análise da estrutura e funcionamento de escolas ou agências de apoio educativo;
- análise de currículos e programas executados nas escolas de educação básica;
- análise da dinâmica da prática docente;
- elaboração de propostas didáticas, a partir das bases epistemológicas das disciplinas de referência;
- elaboração de estratégias pedagógicas interdisciplinares de intervenção docente em situações concretas de ensino e aprendizagem;
- análise de experiências pedagógicas bem sucedidas;
- elaboração conjunta de um esboço de projeto pedagógico para uma escola da comunidade.

9.1.8 Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão - LabLetras

O LabLetras tem por objetivo promover a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Letras, em suas duas habilitações: Língua Portuguesa e Português e Inglês. Com esse intuito, apoia a coordenação do curso nas questões que envolvem a comunidade acadêmica. Dentre as atividades desenvolvidas, podem-se sinalizar as seguintes tarefas:

- organização e divulgação de eventos acadêmicos, tais como: Ciclo de palestras, Série Debates, aula inaugural, concursos literários, eventos artístico-culturais, viagens de estudos e demais eventos;
- atualização constante de um banco de dados sobre a participação docente e discente em eventos acadêmicos regionais, nacionais e internacionais;
- promoção da iniciação científica e da publicação dos resultados dos trabalhos elaborados (TFGs, projetos);
- promoção, divulgação e publicação da Revista Novas Letras, com intuito de incentivar a pesquisa e publicação acadêmica;
- acompanhamento do aluno egresso, por meio de instrumentos específicos;
- manutenção da página do curso junto às redes sociais.

9.1.9 Laboratório de Línguas - LabLin

Com a estrutura do LabLin, o Curso tem por objetivo dar suporte ao ensino de línguas, no sentido de fornecer técnicas e tecnologias (recursos para gravação de áudio, escuta e lousa interativa) para a formação de um profissional adequado às demandas do mercado contemporâneo.

10 METODOLOGIAS DE ENSINO

Na proposta metodológica do curso de Letras, enfatiza-se o processo de elaboração do conhecimento, por meio da resolução de problemas em atividades teórico-práticas que possibilitam a articulação teoria-prática-teoria.

A proposta metodológica visa a um aprendizado que parte dos problemas concretos da realidade por meio de trabalhos configurados por situações problematizadoras, projetos, debates, pesquisas, seminários, dramatizações, aula expositiva e dialogada, estudo dirigido, exercícios, trabalhos em grupos e individuais, produção de textos que propiciam um ambiente rico de conhecimento e aprendizagem, etc.

Os estudantes, mediante estas situações de aprendizagem, podem vir a desenvolver, por um lado, as competências, habilidades e atitudes que os capacitem para o exercício de sua profissão e, por outro, atitudes humanizadoras que os qualifiquem como ser ético, responsável e competente.

O trabalho metodológico desenvolvido investe, então, na construção do conhecimento, nas possíveis correlações com a realidade e na implementação de ações criativas, acadêmicas e críticas.

11 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Em relação à avaliação, a dinâmica curricular do curso requer um processo que prime pela qualificação do futuro profissional, por meio de uma rede formativa que contemple, por um lado, os aportes metodológicos inovadores pautados por um viés interdisciplinar e, por outro, na interconexão do ensino, da pesquisa e da extensão.

A avaliação não só está enraizada no processo de aquisição de conhecimentos, habilidades, competências e atitudes, mas também no envolvimento de estudantes e professores por meio de diálogo crítico e emancipador, a fim de superarem as dificuldades encontradas no processo de aquisição, problematização, elaboração e recriação do saber. Assim, a avaliação da aprendizagem caracteriza-se como um processo correlacional entre os que ensinam e os que aprendem. Isso pode trazer implicações positivas para o redimensionamento crítico dos papéis de professores e estudantes no processo formativo, preocupando-se não apenas com a apropriação dos saberes, mas também com as suas formas de apreensão e de produção. Com isso quer se superar a concepção de avaliação de aprendizagem como uma variável independente, isto é, como uma variável com um fim em si mesma e não nas reais implicações e aplicações no contexto social e cultural vigente.

Quanto ao processo de avaliação somativa, seus critérios gerais estão oficializados no Regimento Geral. De acordo com esse documento, o sistema de avaliação dos estudantes compõe-se de duas avaliações parciais e uma avaliação final, no período letivo, cumpridos os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico.

Cada avaliação parcial é realizada de acordo com os critérios estabelecidos pelo professor responsável pela disciplina e leva em consideração as peculiaridades inerentes a cada atividade.

É considerado aprovado: a) o estudante que, independentemente do exame final, obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) no semestre letivo; b) o estudante que, submetido a exame final, obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis), correspondente à média entre a nota de aproveitamento do semestre letivo e a nota do exame final.

É considerado reprovado: a) o estudante que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e atividades didático-pedagógicas programadas; b) o estudante que, após o exame final, obtiver nota inferior a 6,0 (seis), resultante da média entre a nota de aproveitamento do semestre letivo e a nota do exame final.

Cabe destacar, entretanto, que o processo de avaliação no curso de Letras abrange o conjunto de elementos formativos e somativos e é contínuo, ou seja, ocorre no transcorrer do semestre com o envolvimento permanente do corpo docente e discente.

12 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENISNO-APRENDIAZAGEM

O curso dispõe de equipamentos de informática e de multimídias, incluindo *softwares* educacionais, acesso à rede de Internet e de laboratórios, em quantidade suficiente para bem atender toda a comunidade do curso, tanto nas aulas teóricas quanto práticas.

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos processos de ensino e aprendizagem, no âmbito do curso, é uma prática atenta e constante da Coordenação do Curso, do Colegiado e do NDE. Nesta direção, entende-se que não basta apenas ter acesso aos equipamentos de informática e multimídias e seu uso em aulas presenciais, mas também estabelecer um processo de discussão pedagógica sobre o uso das TIC's que inclui as concepções de ensino, aprendizagem e avaliação.

Para tanto, a partir desse entendimento e, juntamente, com o programa institucional de capacitação docente - Programa Saberes - que visa à oferta de atividades de formação continuada, aos docentes, busca-se, permanentemente, promover momentos de estudos, envolvendo as questões das TIC's e também questões sobre a docência no ensino superior.

No âmbito do Programa Saberes, é oferecida aos docentes a participação em oficinas que incluem temáticas sobre docência no ensino superior e também sobre o uso pedagógico de Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs. Entre as temáticas propostas pelo Programa, citam-se:

- 1) capacitação acadêmico-pedagógica e administrativa:
 - a) Fundamentação do projeto educativo do Centro Universitário Franciscano: decorrências para a prática pedagógica;
 - b) O trabalho acadêmico e administrativo
 - c) O fazer pedagógico: planejamento e ação;
 - d) Possibilidades metodológicas de ensino;
 - e) Relações intra e interpessoais na docência universitária;
 - f) Docência Superior no Centro Universitário Franciscano;
 - g) Processo avaliativo: questões pertinentes ao fazer pedagógico;
 - h) Docência na universidade: ensino e pesquisa;
 - i) O docente e sua subjetividade nos processos motivacionais;
 - j) Inventário de práticas docentes que favorecem a criatividade no ensino superior;
 - k) Aprendizagem docente: sua compreensão a partir das narrativas de professores.

2) Aprendizagem docente como articuladora da formação e do desenvolvimento profissional dos professores da educação superior:

- a) Avaliação da aprendizagem no ensino superior: estado da arte;
- b) Desafios para a docência superior: pressupostos a considerar;
- c) Planejamento de ensino: peculiaridades significativas;
- d) O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicações dos “sete princípios para a boa prática na educação ensino superior”;
- e) Dormi aluno(a)... acordei professor(a): interfaces da formação para o exercício do ensino superior.

3) uso pedagógico de tecnologias na educação:

- a) Moodle: como recurso digital;
- b) Recursos digitais institucionais;
- c) Aprendizagem mediada pela tecnologia;
- d) Instrumentalização para o uso do Ambiente Moodle: um estudo inicial,
- e) Instrumentalização para o uso do Ambiente Moodle: um estudo intermediário;
- f) Instrumentalização para o uso do Ambiente Moodle: um estudo avançado;
- g) Google Sites: criação de sites simples e integrados aos serviços Google;
- h) Capacitação em CMS – Wordpress.

Os temas trabalhados têm permitido aos professores uma formação na docência de ensino superior e também a instrumentação para o uso de recursos digitais como ferramenta de sala de aula. Isto tem permitido o uso consciente das TIC’S como instrumento facilitador dos processos de ensino e de aprendizagem.

A Instituição tem um site do Programa Saberes disponível no endereço: <<http://www.saberes.unifra.br/>> que possibilita ao docente fazer sua inscrição, acessar os documentos disponibilizados pelos professores formadores e interagir com os colegas participantes por meio de fórum.

13 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

O curso é administrado por uma coordenação escolhida pela Reitora. O coordenador do curso tem, segundo o artigo 42 do Estatuto, as seguintes atribuições:

- a) gestão administrativa e pedagógica;
- b) planejamento, organização e funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como dos demais processos e atividades;
- c) acompanhamento da vida acadêmica dos estudantes;
- d) articulação do curso com os demais órgãos e comunidade externa;
- e) avaliação sistemática do curso.

A concepção de gestão acadêmico-administrativa adotada pelo curso é de gestão compartilhada entre o coordenador, o Colegiado do Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O Colegiado do Curso tem o coordenador por seu presidente e conta com a participação de representantes do corpo docente e representante do corpo discente, eleitos por seus pares. As atribuições no seu âmbito são de cunho deliberativo e consultivo. O colegiado tem um papel administrativo mais proeminente; ocupa-se de questões de gestão do curso (designar professores para as disciplinas, avaliar atividades curriculares complementares, fluxos de encaminhamento de estágios, acompanhar o processo de matrículas); analisa e propõe medidas/ações para a atualização/qualificação do curso; define os membros do NDE.

O Núcleo Docente Estruturante é composto pelo coordenador, também como presidente, mais representantes docentes, sendo suas atribuições de cunho pedagógico. Participam, ainda, da gestão do curso a coordenação de estágios e a coordenação de pesquisa e extensão. Ambos têm por função: colaborar com o coordenador para a atualização didático-pedagógica-científica do curso; propor atividades e ações que contribuam para a melhor qualificação do curso. O Núcleo Docente Estruturante é um elemento diferenciador da qualidade do curso e do seu padrão acadêmico; tem caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica relacionada ao curso. O Núcleo Docente Estruturante – NDE tem as seguintes atribuições: assessorar a Coordenação do Curso e o respectivo Colegiado no processo de concepção, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico; estabelecer a concepção e o perfil profissional do egresso do curso; avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso; responsabilizar-se pela atualização curricular, submetendo-a à aprovação do Colegiado de Curso; responsabilizar-se pela avaliação, análise e divulgação dos resultados do

curso em consonância com os critérios definidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo Colegiado; analisar, avaliar e propor a atualização dos programas de ensino das disciplinas e sua articulação com o Projeto Pedagógico do Curso; propor iniciativas para a inovação do ensino; zelar pela integração curricular interdisciplinar das diferentes atividades do currículo; definir e acompanhar a implementação das linhas de pesquisa e de extensão; acompanhar a adequação e a qualidade dos trabalhos finais de graduação e do estágio curricular supervisionado; zelar pelo cumprimento das diretrizes institucionais para o ensino de graduação e das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

A coordenação promove a gestão do curso, especialmente, nas seguintes atividades:

- a) elaboração conjunta, no período que antecede o início do ano letivo, do planejamento anual do projeto de gestão acadêmico-administrativa com ênfase na organização das atividades de apoio técnico-administrativo e na organização do trabalho pedagógico-científico previstos no planejamento do curso;
- b) reuniões coletivas em que predominam o diálogo e o consenso, com vistas à racionalização do trabalho de gestão;
- c) elaboração e desenvolvimento de planos de trabalho diretamente ligados à gestão acadêmico-administrativa do curso;
- d) reuniões de trabalho para análise e busca de soluções de dificuldades detectadas pela Comissão Própria de Avaliação e pelo processo de autoavaliação do curso a ser implementado.

14 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação é parte integrante do projeto pedagógico do curso e caracteriza-se como um processo permanente, formativo e educativo. Pauta-se pelo disposto do Projeto Institucional de Autoavaliação e está voltado para o estudo de um conjunto de ações processuais, pelas quais objetiva-se sistematizar e trabalhar os dados obtidos, no intuito de melhorar os aspectos negativos e aperfeiçoar ou manter os que já estão bem estruturados.

As ações previstas estão centradas nos seguintes aspectos:

- estrutura organizacional e gestão administrativa;
- relações entre estudantes, professores e equipe técnico-administrativa;
- currículo e suas relações com as exigências sociais e profissionais, bem como o desenvolvimento real de seus componentes (conteúdos programáticos, perfil esperado do futuro profissional, competências e habilidades, métodos de ensino e de avaliação da aprendizagem, atividades de pesquisa e extensão, atividades profissionais, atividades culturais, estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão do curso);
- envolvimento da comunidade acadêmica na elaboração e execução de planos de ação e de trabalho;
- avaliação das diferentes dimensões do próprio processo de autoavaliação empregado.

Entre os instrumentos de avaliação mais comuns utilizados pelo curso em seu processo de autoavaliação podem ser citados: questionários; entrevistas, depoimentos e discussões com professores, estudantes e equipe técnico-administrativa.

O projeto de autoavaliação do curso encontra-se no Anexo 12 deste documento.

15 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Entende-se que a educação se constitui num processo complexo e relacional de formação e de desenvolvimento pessoal que se inscreve, por um lado, no campo das habilidades profissionais e, por outro, no campo dos valores éticos. Constitui-se, ainda, num bem social de caráter coletivo, que envolve as instâncias institucional, familiar e individual.

Assim, a responsabilidade social no ensino se configura como um elemento eminentemente ético, por meio do qual se buscam produzir condutas no sentido de que as pessoas se sintam comprometidas com o desenvolvimento equitativo e sustentável do país; que pautem suas ações por referências éticas e que sejam criativos na articulação entre a sua profissão e a promoção do desenvolvimento coletivo. A responsabilidade social no ensino se expressa, então, na intenção de assegurar uma formação que promova o êxito profissional, mas que se fundamente em princípios éticos, humanísticos e de sensibilidade social.

Nesse sentido, no Centro Universitário Franciscano, o processo de ensino-aprendizagem empenha-se para o desenvolvimento e incorporação, por todos e cada um, de uma série de princípios, expressos no projeto pedagógico institucional:

- a) educar para a cidadania ao oferecer um lugar permanente para o aprendizado, pelo exercício da ética e do rigor científico;
- b) promover a formação de cidadãos capacitados ao exercício de sua profissão e que possam contribuir para o desenvolvimento humano e para a construção da paz;
- c) desenvolver uma educação de qualidade, para a formação de profissionais críticos;
- d) produzir e divulgar o conhecimento em suas diferentes formas e aplicações, pela preservação da vida;
- e) desempenhar a função prospectiva de percepção e de análise das tendências da sociedade, com vistas a desempenhar um papel preventivo de colaboração e de proximidade entre o que a instituição realiza e o que a sociedade dela espera.

A responsabilidade social no ensino se expressa nos projetos pedagógicos dos cursos e ganha visibilidade por meio de uma série ações:

- Programa de leitura;
- Programa de produção textual oferecido à rede pública de ensino;
- Programa de português para estrangeiros;
- Projeto Unifra Idiomas;

- Concurso literário Prado Veppo;
- Ciclos de palestras para estudantes e professores da rede de ensino;
- Sarau Literário;
- Programa Contracapa na TV Unifra;
- Seminário Internacional em Letras;
- Participação na programação da Feira do Livro de Santa Maria.

16 ATENÇÃO AO ESTUDANTE

Os estudantes têm acesso a programas de atenção que se destinam a contribuir para a formação pessoal e pedagógico-científica. Esses programas são os seguintes:

- a) **Programa de Bolsa de Monitoria:** possibilita ao estudante de graduação auxiliar os docentes nas atividades de caráter técnico-didática, no âmbito de determinada disciplina, basicamente, nas aulas práticas, a partir de vagas e critérios determinados pela Pró-reitoria de Graduação.
- b) **Programa de Bolsa de Tutoria:** objetiva oferecer aos discentes, com necessidades de melhoria de rendimento escolar, a oportunidade de realizar, em pequenos grupos, estudos complementares, com o auxílio de um estudante-tutor e sob a supervisão de um professor;
- c) **Programa de Bolsa de Iniciação Científica à Pesquisa:** é um instrumento de integração das atividades de graduação e pós-graduação que objetiva iniciar o estudante na produção do conhecimento e permitir sua convivência com o procedimento acadêmico em suas técnicas, organizações e métodos.
- d) **Programa de Bolsa de Iniciação Científica à Extensão:** tem como objetivo estimular a participação dos estudantes nos programas de extensão da instituição e desenvolver a sua sensibilidade para os problemas sociais e para diversas formas de manifestações culturais da população. As bolsas são concedidas mediante plano de trabalho vinculado a um Projeto de Extensão.
- e) **Programa de Bolsas de Inovação Tecnológica:** tem por objetivo proporcionar ao bolsista o desenvolvimento do pensamento científico, crítico e a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa originando produção acadêmica e inovação tecnológica. Este programa busca integrar atividades acadêmicas em relação a demandas tecnológicas.
- f) **Programas de Bolsas Institucionais com apoio de órgãos de fomento – FAPERGS e CNPq:** têm por objetivo proporcionar ao bolsista, orientado pelo pesquisador, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa; instigar-lhe o desenvolvimento do pensamento científico e crítico; promover o desenvolvimento tecnológico e a inovação. No âmbito da FAPERGS, registram-se: - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação. No âmbito do CNPq, registram-se: - Programa Institucional de Bolsas de

Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, e - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

- g) **Programa de Assistência Financeira:** é voltado para o estudante carente e oferece bolsas institucionais e financiamentos externos: Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior - FIES, Programa Universidade para Todos - Prouni, auxílios da Associação dos Profissionais Liberais Universitários do Brasil - Fundaplub - e auxílios parciais e integrais.
- h) **A Central de Atendimento:** presta assistência aos estudantes com vistas à sua integração acadêmica, científica e social. Isso se efetiva por meio de ações de acolhimento, apoio psicopedagógico na organização, na gestão das aprendizagens, nos métodos de estudo e na promoção da adaptação e do sucesso do estudante. A Central de Atendimento é constituída por duas divisões: a primeira, Divisão de Assistência Financeira, orienta os estudantes sobre os programas relacionados à assistência financeira; já a segunda, Divisão de Assistência Educativa, é responsável pelos atendimentos psicológicos, quanto às questões que interferem no desempenho do estudante, orientação profissional; acompanhamento de egressos e estágios, recepção dos calouros; orientação jurídica; assessoria a formaturas.
- i) **Meios de divulgação de trabalhos e produções:** o Centro Universitário Franciscano mantém duas revistas próprias para a divulgação de trabalhos acadêmicos: a revista *Vidya* e a *Disciplinarum Scientia*. A revista *Disciplinarum Scientia* é destinada à publicação dos trabalhos dos estudantes, enquanto a revista *Vidya* publica trabalhos de professores e pesquisadores. Além dessas revistas, o Centro Universitário realiza, a cada ano, o Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão - SEPE - evento em que os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão são apresentados e publicados em anais e o Salão de Iniciação Científica - SIC - evento em que os alunos de iniciação científica da instituição apresentam seus resultados de pesquisas.
- j) **Ser Unifra:** oportuniza aos estudantes espaços para convivência em grupos, com vistas ao crescimento pessoal e ao compromisso evangelizador, pois tem como base a formação humana cristã.

ANEXOS

Anexo 1 - Ementas e bibliografias

1º semestre

Código	EDU318
Disciplina	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação
Ementa	Fundamentos históricos e filosóficos da educação. Fundamentos históricos/filosóficos da educação e a prática pedagógica. Contexto educacional brasileiro.
Bibliografia básica	ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <i>Filosofia da Educação</i> . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. LUCKESI, Cipriano. <i>Filosofia da Educação</i> . São Paulo: Cortez, 1992. PILETTI, Claudino e PILETTI, Nelson. 6. ed. <i>Filosofia e história da educação</i> . São Paulo: Ática, 1998.
Bibliografia complementar	BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>O que é educação</i> . 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. FREIRE, Paulo. <i>Educação e Mudança</i> . 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. GILES, T. R. <i>Introdução à Filosofia</i> . 3. ed. São Paulo: EPU, 1979. LIPMAN, M.; OSCANYAN, F.; SHARP, A. M. <i>Filosofia na sala de aula</i> . São Paulo: Nova Alexandria, 2001. SAVIANI, D. <i>Educação do Senso Comum à Consciência Filosófica</i> . 13. ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.

Código	LTS310
Disciplina	Produção Textual I
Ementa	Leitura do texto acadêmico. Expressão linguística na escritura de textos acadêmicos.
Bibliografia básica	KOCH, Ingedore. <i>Desvendando os segredos do texto</i> . São Paulo: Contexto, 2002. _____; ELIAS, Vanda Maria. <i>Ler e escrever: estratégias de produção textual</i> . São Paulo: Contexto, 2009. MACHADO, Anna Rachel; TARDELLI, Lília Santos Abreu; LOUSADA, Eliane. <i>Resenha</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. _____. <i>Resumo</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
Bibliografia complementar	BAKHTIN, Mikhail. <i>Estética da criação verbal</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2003. FONTANA, Nivra Maria; PAVIANI, Neires Maria Soldatelli. <i>Práticas de linguagem</i> . Caxias: EdUCS, 2009. GUEDES, Paulo. <i>Da redação à produção textual</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KOCH, Ingedore. <i>A coesão textual</i> . São Paulo: Contexto, 2000. _____; TRAVAGLIA, Luís Carlos. <i>A coerência textual</i> . São Paulo: Contexto, 2006. MARCUSCHI, Luiz Antonio. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i> . São Paulo: Parábola, 2008. MOTTA-ROTH, Désirée. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. In: <i>Revista Linguagem em (Dis)Curso</i> . v. 6, n. 3, Tubarão, SC: Unisul. Set./Dez. 2006. pp 495-517. Disponível em: < http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0603/9%20art%207%20(roth).pdf > Acesso em: 18/09/2012. <i>REVISTA LINGUAGEM EM (DIS)CURSO</i> . Tubarão, SC: Unisul. Disponível em: < http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/revista/revista.htm > SCARTON, Gilberto. <i>Guia de produção textual: assim é que se escreve...</i> Porto Alegre: PUCRS, FALE/GWEB/PROGRAD, [2002]. Disponível em: < http://www.pucrs.br/gpt >. Acesso em: 18/09/2012. SILVA, Luciana Pereira da. <i>Prática textual em língua portuguesa</i> . Curitiba: IESDE, 2008.

Código	LTS311
Disciplina	Linguística I
Ementa	Visão geral da linguística. Estruturalismo. Gerativismo. Níveis de análise linguística. Linguística e ensino de línguas.

Bibliografia básica	CHOMSKY, Noam. <i>Linguagem e pensamento</i> . Petrópolis: Vozes, 1978. FIORIN, José Luiz. <i>Introdução à linguística: objetos teóricos</i> . São Paulo: Contexto, 2002. LYONS, John. <i>Linguagem e linguística: uma introdução</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. SAUSSURE, Ferdinand. <i>Curso de linguística geral</i> . São Paulo: Cultrix, 1996.
Bibliografia complementar	BORBA, Francisco da Silva. <i>Introdução aos estudos linguísticos</i> . Campinas: Pontes, 1991. BENVENISTE, Emile. <i>Problemas de linguística geral I</i> . Campinas: Pontes, 1988. CAGLIARI, L. C. <i>Alfabetização e linguística</i> . São Paulo: Scipione, 1997. CAMARA JR, Joaquim Mattoso. <i>História da linguística</i> . Petrópolis: Vozes, 1979. _____. <i>Princípios de linguística geral</i> . Rio de Janeiro: Acadêmico, 1970. CARVALHO, Castelar de. <i>Para compreender Saussure</i> . Rio de Janeiro: Vozes, 1997. CHOMSKY, Noam. <i>Aspectos da teoria sintática</i> . Coimbra: Arménio Amado, 1978. CULLER, J. <i>As ideias de Saussure</i> . São Paulo: Cultrix, 1979. ILARI, Rodolfo. <i>A linguística e o ensino da língua portuguesa</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1997. JAKOBSON, Roman. <i>Linguística e comunicação</i> . São Paulo: Cultrix, 1969. KRISTEVA, Julia. <i>História da linguagem</i> . Lisboa: 70, 1974. LEROY, Maurice. <i>As grandes correntes da linguística moderna</i> . São Paulo: Cultrix, 1971. LOBATO, L. M. P. <i>Sintaxe gerativa do português</i> . Rio de Janeiro: Vigília, 1982. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana C. (Orgs.). <i>Introdução à linguística: domínios e fronteiras</i> . São Paulo: Cortez, 2001. v.1 _____; _____ (Orgs.). <i>Introdução à linguística: domínios e fronteiras</i> . São Paulo: Cortez, 2001.v.2 ORLANDI, Eni. <i>O que é linguística</i> . São Paulo: Brasiliense, 1986. YAGUELLO, Marina. <i>Alice no país da linguagem</i> . Lisboa: Estampa, 1991. WEEDWOOD, Barbara. <i>História concisa da linguística</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

Código	LTS313
Disciplina	Teoria da Literatura I
Ementa	Teoria da literatura: história e conceituação. Gêneros literários. Periodização literária Teoria da literatura na escola: análise de materiais didáticos.
Bibliografia básica	AGUIAR E SILVA, Vitor de. <i>Teoria da literatura</i> . Coimbra: Almedina, 2000. ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. <i>A poética clássica</i> . São Paulo: Cultrix, 1995. PLATÃO. <i>A República</i> . São Paulo: Fundação Calouste Guibenkian, 1993.
Bibliografia complementar	CARA, Salete de Almeida. <i>A poesia lírica</i> . São Paulo: Ática, 1985. COELHO, Nelly Novaes. <i>Literatura e linguagem</i> . São Paulo: Quíron, 1986. COMPAGNON, Antoine. <i>O demônio da teoria: literatura e senso comum</i> . Belo Horizonte: UFMG, 1999. COSTA, Lígia M. <i>A poética de Aristóteles: mímese e verossimilhança</i> . São Paulo: Ática, 1992. D'ONÓFRIO, Salvador. <i>Literatura ocidental</i> . São Paulo: Ática, 1990. EAGLETON, Terry. <i>Teoria da literatura: uma introdução</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1983. JAKOBSON, Roman. Linguística e Poética. In: _____. <i>Linguística e comunicação</i> . São Paulo: Cultrix, 1969. KOTHE, Flávio. <i>O herói</i> . São Paulo: Ática, 1987. REMÉDIOS, Maria Luíza Ritzel; COSTA, Lígia M. <i>A tragédia: estrutura e história</i> . São Paulo: Ática, 1988. ROGEL, Samuel. <i>Novo manual de teoria literária</i> . São Paulo: Editora Vozes, 2011. SOARES, Angélica. <i>Gêneros literários</i> . São Paulo: Ática, 1992.

	SOUZA, Roberto Acízelo. <i>Teoria da literatura</i> . São Paulo: Ática, 1997. TREVISAN, Armindo. <i>A poesia: uma iniciação à leitura poética</i> . Porto Alegre: Unipron, 2000.
Código	LTS394
Disciplina	Tópicos em Gramática Normativa
Ementa	Divisão da gramática normativa. Sintaxe de regência, concordância e colocação. Pontuação.
Bibliografia básica	BECHARA, Evanildo. <i>Moderna gramática portuguesa</i> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. _____. <i>Lições de português: pela análise sintática</i> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. CEGALLA, Domingos Paschoal. <i>Novíssima gramática da língua portuguesa</i> . São Paulo: Nacional, 2005. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. <i>Nova gramática do português contemporâneo</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. LIMA, Rocha. <i>Gramática normativa da língua portuguesa</i> . Rio de Janeiro: Briguiet, 1964.
Bibliografia complementar	LUFT, Celso Pedro. <i>Gramática resumida</i> . Porto Alegre: Globo, 1987. KURY, Adriano da Gama. <i>Lições de análise sintática</i> . Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964. PERINI, Mário. <i>Para uma nova gramática do português</i> . São Paulo: Ática, 1985.

2º semestre

Código	ALC104
Disciplina	Metodologia Científica
Ementa	Ciência, tecnologia e conhecimentos. Método científico. Pesquisa científica. Projeto de pesquisa. Publicações científicas. Plataforma Lattes, bases de dados eletrônicas e agências de fomento.
Bibliografia básica	ANDRADE, M. M. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação</i> . 10. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010. FURASTÉ, P. A. <i>Normas técnicas para o trabalho científico: com explicitação das normas da ABNT</i> . 15. ed. atual. reform. Porto Alegre: [s.n.], 2011. GIL, Antônio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 175. OLIVEIRA, J. L. <i>Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica</i> . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
Bibliografia complementar	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2005. _____. <i>Informação e documentação: citações em documentos - NBR 10520</i> . Rio de Janeiro: ABNT, 2002. AQUINO, I. S. <i>Como escrever artigos científicos: sem arroteio e sem medo da ABNT</i> . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. _____. <i>Como ler artigos científicos: da graduação ao doutorado</i> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. BASTOS, C. <i>Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica</i> . 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. FRAGOSO, S.; RECUERO, R. C.; AMARAL, A. <i>Métodos de pesquisa para Internet</i> . Porto Alegre: Sulina, 2011. MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011. MINAYO, M. C. S (org.). <i>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</i> . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. SEVERINO, A. J. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 23. ed. rev. atual. São Paulo:

	Cortez, 2007.
Código	EDU313
Disciplina	Políticas Educacionais e Gestão Escolar
Ementa	Políticas e organização da educação básica brasileira. Legislação da educação básica brasileira. Organização escolar e gestão da educação básica.
Bibliografia básica	BRASIL. <i>Lei de diretrizes e bases da educação nacional</i> : Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Ministério da Educação, 1996. _____. <i>Plano Nacional de Educação</i> : Lei nº. 10.172, de 10 de janeiro de 2001, legislação correlata e complementar. Bauru: Edipro, 2006. CARNEIRO, M. A. <i>LDB Fácil</i> : leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. LIBÂNEO, J. C. <i>Organização e gestão da escola</i> : teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001. LÜCK, H. <i>Gestão educacional</i> : uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2006. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J.; TOSCHI, M. <i>Educação escolar</i> : políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
Bibliografia complementar	FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. Â. S. (orgs.). <i>Gestão da educação</i> : impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2001. FORTUNATI, J. <i>Gestão da educação pública</i> : caminhos e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2006. GRACINDO, R.; WITTMANN, L. C (orgs.). <i>O estado da arte em política e gestão da educação no Brasil</i> . São Paulo: Autores Associados, 2001. RIO GRANDE DO SUL. <i>Constituição do Rio Grande do Sul/98</i> . Porto Alegre: Corag, 1989. _____. <i>Lei orgânica do município de Santa Maria/90</i> . Santa Maria: Palloti, 1997. SEVERINO, A. J.; FAZENDA, I. C. A. <i>Políticas educacionais</i> : o ensino nacional em questão. Campinas: Papyrus, 2003. SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. <i>Política Educacional</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. VIEIRA, S. L. <i>Gestão da escola</i> : desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
Código	LTS314
Disciplina	Produção Textual II
Ementa	Escrita de texto acadêmico. Fatores de textualidade. Identificação de problemas na escrita de textos.
Bibliografia básica	KOCH, Ingedore. <i>A coesão textual</i> . São Paulo: Contexto. 1992. _____; TRAVAGLIA, Luís Carlos. <i>A coerência textual</i> . São Paulo: Contexto. 1995. MACHADO, Anna Rachel; TARDELLI, Lília Santos Abreu; LOUSADA, Eliane. <i>Planejar gêneros acadêmicos</i> : leitura e produção de textos acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. _____. <i>Trabalhos de pesquisa</i> : diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007
Bibliografia complementar	ANTUNES, Irandé. <i>Lutar com palavras</i> : coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005. BAKHTIN, Mikhail. <i>Estética da criação verbal</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2003. GUEDES, Paulo. <i>Da redação à produção textual</i> . São Paulo: Parábola, 2009. KOCH, Ingedore. <i>Desvendando os segredos do texto</i> . São Paulo: Contexto, 2002. MARCUSCHI, Luiz Antonio. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i> . São Paulo: Parábola, 2009. MOTTA-ROTH, Désirée (org.). <i>Produção textual na universidade</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Código	LTS316
Disciplina	Linguística II
Ementa	Fonética. Fonologia.
Bibliografia básica	CALLOU, D.; LEITE, Y. <i>Iniciação à fonética e a fonologia</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1990. CAVALCANTE, E. A. <i>Da fala à linguagem: tocando de ouvido</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1990. SILVA, Thaís Cristóforo. <i>Fonética e fonologia do português</i> . São Paulo: Contexto, 1999.
Bibliografia complementar	ABAURRE, Maria; WETZLES, Léo (orgs.). <i>Fonologia do português</i> . In: <i>Cadernos de estudos linguísticos</i> . Campinas: Unicamp, 1992. CAGLIARI, L. C. <i>Alfabetização e linguística</i> . São Paulo: Scipione, 1997. CÂMARA JR, J. M. <i>Problemas de linguística descritiva</i> . Petrópolis: Vozes, 1979. _____. <i>Estrutura da língua portuguesa</i> . Petrópolis: Vozes, 2001. LYONS, J. <i>Linguagem e linguística: uma introdução</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1982. MAIA, E. M. <i>No reino da fala: a linguagem e seus sons</i> . São Paulo: Ática, 1991. SILVA, M. B. <i>Leitura, ortografia e fonologia</i> . São Paulo: Ática, 1993. YAGUELLO, Marina. <i>Alice no país da linguagem</i> . Lisboa: Estampa, 1991.

Código	LTS369
Disciplina	Teoria da Literatura II
Ementa	Elementos estruturais da narrativa. Conto. Novela e romance. A poesia. Abolição das fronteiras do gênero na modernidade e situação atual
Bibliografia básica	BAKHTIN, Mikhail. <i>Problemas da poética de Dostoiévski</i> . Rio de Janeiro: Forense, 1981. CÂNDIDO, Antônio et al. <i>A personagem de ficção</i> . São Paulo: Perspectiva, 2002. EAGLETON, Terry. <i>Teoria da literatura: uma introdução</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2003. MOISÉS, Massaud. <i>A criação literária</i> . São Paulo: Cultrix, 2001. PAZ, Octavio. <i>O Arco e a Lira</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
Bibliografia complementar	BRAIT, Beth. <i>A personagem</i> . São Paulo: Ática, 1999. BOSI, Alfredo. <i>O ser e o tempo da poesia</i> . São Paulo, Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo, 1997. CHKLOVSKI et al. <i>Teoria da literatura: formalistas russos</i> . Porto Alegre: Globo, 1971. COELHO, Nelly Novaes. <i>Literatura e linguagem</i> . São Paulo: Cultrix, 1986. DIMAS, Antônio. <i>Espaço e romance</i> . São Paulo: Ática, 1990. GOTLIB, Nádia. <i>Teoria do conto</i> . São Paulo: Ática, 1985. LUKÁCS, Georg. <i>A teoria do romance</i> . Lisboa: Presença, 1981. MESQUITA, Samira Nahid de. <i>O enredo</i> . São Paulo: Ática, 1986. SAMUEL, Rogel (org.). <i>Manual de teoria literária</i> . Petrópolis: Vozes, 1990. SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. <i>Teoria da literatura</i> . Coimbra: Livraria Almedina, 2000. SOARES, Angélica. <i>Gêneros literários</i> . São Paulo: Ática, 1989. SOUZA, Roberto Acízelo. <i>Formação da teoria da literatura</i> . Niterói: Editora Universitária, 1987. WARREN, Austin; WELLEK, René. <i>Teoria da literatura</i> . Lisboa: Europa-América, 1962.

3º semestre

Código	EDU215
Disciplina	Educação Digital
Ementa	Cenário das tecnologias digitais na educação. Educação e virtualidade real.
Bibliografia básica	CASTELLS, Manuel. <i>A sociedade em rede</i> . 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. LÉVY, Pierre. <i>Cibercultura</i> . Rio de Janeiro: 34, 1999. VRACKING, Ben; VEEN, Wim. <i>Homo zappiens: educando na era digital</i> . Porto Alegre: Artmed, 2009.
Bibliografia	BEHAR, Patrícia Alejandra (org.). <i>Modelos Pedagógicos em Educação a Distância</i> .

complementar	Porto Alegre, Artmed, 2009. FILATRO, Andrea. <i>Design instrucional na prática</i> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. <i>Educação em Revista</i> . Belo Horizonte: UFMG, 2010. v. 26, nº.3. p.335-352. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17 > Acesso em: 20-06-2014. PALLOF, Rena M.; PRATT, Keith. <i>O aluno virtual - um guia para trabalhar com estudantes on-line</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004. RAMAL, Andréa. <i>Educação na cibercultura</i> . Porto Alegre: Artmed, 2002.
--------------	---

Código	LTS317
Disciplina	Morfologia da Língua Portuguesa I
Ementa	Teoria lexical. Processos de formação de palavras. Categoria relacional.
Bibliografia básica	BASÍLIO, Margarida. <i>Teoria lexical</i> . São Paulo: Ática, 1989. KOCH, Ingedore. <i>Linguística aplicada ao português: morfologia</i> . São Paulo: Cortez, 2000. MACAMBIRA, José Rebouças. <i>A estrutura morfossintática do português</i> . São Paulo: Pioneira, 1982. ROCHA, Luiz C. A. <i>Estruturas morfológicas do português</i> . Belo Horizonte: UFMG, 1988. SANDMANN, Antônio José. <i>Morfologia lexical</i> . São Paulo: Contexto, 1997. _____. <i>Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo</i> . Curitiba: Ícone, 1988.
Bibliografia complementar	BASILIO, Margarida. <i>O conceito de vocábulo na obra de Mattoso Câmara</i> . Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502004000300007&script=sci_arttext > BECHARA, Evanildo. <i>Moderna gramática portuguesa</i> . São Paulo: Nacional, 1970. CARONE, Flávia de Barros. <i>Morfossintaxe</i> . São Paulo: Ática, 1986. CARVALHO, Nely. <i>Empréstimos linguísticos</i> . São Paulo: Contexto, 1989. CEGALLA, Domingos Paschoal. <i>Novíssima Gramática</i> . São Paulo: Nacional, 2005. LAROCA, Maria Nazaré de Carvalho. <i>Manual de morfologia do português</i> . Campinas: Pontes, 1994. PERINI, Mário A. <i>Gramática descritiva do português</i> . São Paulo: Ática, 1998.

Código	LTS318
Disciplina	Literatura Portuguesa I
Ementa	Origens da literatura portuguesa. Classicismo português. Romantismo em Portugal. Literatura portuguesa no âmbito escolar.
Bibliografia básica	ABDALA JUNIOR, Benjamim; PASCHOLIN, Maria Aparecida. <i>História social da literatura portuguesa</i> . São Paulo: Ática, 1982. MOISÉS, Massaud. <i>A literatura portuguesa em perspectiva</i> . São Paulo: Atlas, 1994. _____. <i>A literatura portuguesa através de textos</i> . São Paulo: Cultrix, 1990. SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. <i>História da literatura portuguesa</i> . Porto: Porto, 2001.
Bibliografia complementar	ALCOFORADO, Mariana. <i>Cartas portuguesas</i> . Porto Alegre: L&PM, 1999. BERARDINELLI, Cleonice. <i>Cantigas de trovadores medievais em português moderno</i> . Rio de Janeiro: Organização Simões, 1953. CASTELO BRANCO, Camilo. <i>Amor de perdição</i> . São Paulo: Ática, 1990. DINIS, Júlio. <i>As pupilas do senhor reitor</i> . São Paulo: Ática, 1994. FERREIRA, Joaquim. <i>História da literatura portuguesa</i> . Porto: Domingos Barreira, 1971. GARRETT, Almeida. <i>Frei Luis de Souza</i> . Lisboa: Europa América, 1975. LAJOLO, Marisa. <i>Bocage</i> . São Paulo: Nova Cultural, 1990. LOURENÇO, Eduardo. <i>Mitologia da saudade</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

	VICENTE, Gil. <i>Obras completas</i> . Lisboa: Sá da Costa, 1942. VIEIRA, Antônio. <i>Sermões</i> . Lisboa: Lello & Irmão, 1951.
Código	LTS319
Disciplina	Projeto Interdisciplinar em Letras: Pesquisa e Extensão I
Ementa	Interdisciplinaridade no processo de construção do conhecimento. Perspectivas interdisciplinares no ensino, na pesquisa e na extensão.
Bibliografia básica	ALVES, Rubem. <i>Filosofia da ciência</i> . São Paulo: Ars Poética, 1996. CHAUÍ, Marilena. <i>Convite à filosofia</i> . São Paulo: Ática, 1999. FAZENDA, Ivani. <i>Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa</i> . Campinas: Papirus, 1994.
Bibliografia complementar	DEMO, Pedro. <i>Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000. LÜCK, Heloísa. <i>Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos-metodológicos</i> . Petrópolis: Vozes, 2000. MARTINELLI, Maria Lúcia. <i>O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber</i> . São Paulo: Cortez, 1995. MORIN, Edgar. <i>Os sete saberes necessários à educação do futuro</i> . São Paulo: Cortez, 2000. SAVIANI, Demerval. <i>Educação do senso comum à consciência filosófica</i> . São Paulo: Cortez, 1985.

Código	LTS321
Disciplina	Linguística III
Ementa	Psicolinguística. Sociolinguística
Bibliografia básica	AIMARD, Paule. <i>A linguagem da criança</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. SLOBIN, D. I. <i>Psicolinguística</i> . São Paulo: Ed. Nacional: EDUSP, 1980. PRETI, Dino. <i>Sociolinguística: os níveis da fala</i> . São Paulo: Nacional, 1974. TARALLO, F. <i>A pesquisa sociolinguística</i> . São Paulo: Ática, 1997.
Bibliografia complementar	BAGNO, Marcos. <i>A língua de Eulália</i> . São Paulo. Contexto, 2000. _____. <i>Preconceito linguístico: o que é, como se faz</i> . São Paulo: Edições Loyola, 2002. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. <i>Educação em Língua materna: a sociolinguística na sala de aula</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. CAGLIARI, L. C. <i>Alfabetização e linguística</i> . São Paulo: Scipione, 1997. CALVET, Louis-Jean. <i>Sociolinguística: uma introdução crítica</i> (trad. Marcos Marcionilo). São Paulo: Parábola, 2002. CHOMSKY, Noan. <i>Linguagem e pensamento</i> . (traduzido por Francisco M. Guimarães). Petrópolis: Vozes, 1977. COULTHARD, M. <i>Linguagem e sexo</i> . São Paulo: Ática, 1991. GNERRE, M. <i>Linguagem, escrita e poder</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1985. GOLBERT, C. S. <i>A evolução psicolinguística e suas implicações na alfabetização: teoria, avaliação, reflexões</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. KATO, MARY. <i>A concepção da escrita pela criança</i> . Campinas: Pontes, 1992. _____. <i>No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística</i> . São Paulo: Ática, 1996. KLEIMAN, Ângela. <i>Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura</i> . 2. ed. São Paulo: Pontes, 1997. LABOV, Willian. <i>Padrões sociolinguísticos</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MARCUSCHI, Luiz Antônio. <i>Linguagem e classes sociais</i> . Porto Alegre: Movimento, 1975. PIAGET, Jean. <i>Problemas de psicolinguística</i> . Traduzido por Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jon, 1973. _____. <i>A linguagem e o pensamento da criança</i> . Traduzido por Manuel Campos. São Paulo: Martins Fontes, 1993. REVISTA DELTA. Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. São

	Paulo. PUC-SP. Disponível em: < http://revistas.pucsp.br/index.php/delta/index > SOARES, Magda. <i>Linguagem e escola: uma perspectiva social</i> . São Paulo: Ática, 1986.
--	---

Código	LTS397
Disciplina	Língua Inglesa Instrumental I
Ementa	Leitura e compreensão de textos. Desenvolvimento de estratégias de leitura em língua inglesa. Prática de aspectos linguísticos.
Bibliografia básica	ANDERSON, N. J. <i>Active skills for reading: book 1</i> . 2nd. ed. Boston: Thomson Heinle, 2007. FERRO, J. <i>Inglês instrumental</i> . Curitiba: IBPEX, 2004. HARMER, J. How to teach reading. In: HARMER, Jeremy. <i>How to teach English</i> . 2nd. ed. London: Pearson, 2007. NUTTALL, C. <i>Teaching reading skills in a foreign language</i> . Oxford: Macmillan, 2005. SOUZA, A. et al. <i>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental</i> . 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.
Bibliografia complementar	DIONÍSIO, A. P. et al. <i>Gêneros textuais & ensino</i> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. KRESS, G.; van LEEUWEN, T. <i>Reading images: the grammar of visual design</i> . London: Routledge, 2006. MURPHY, R. <i>Essential grammar in use</i> . 3. ed. Cambridge: CUP, 2007. <i>NEWSWEEK Magazine</i> . New York: McGraw-Hill. <i>OXFORD Escolar</i> : dicionário para estudantes brasileiros de inglês. Português- Inglês/Inglês-Português. Oxford: OUP, 2010. <i>READING IN A FOREIGN LANGUAGE ONLINE JOURNAL</i> . University of Hawai'i. Disponível em: < http://nflrc.hawaii.edu/rfl/ >. <i>REVISTA SPEAK UP</i> . São Paulo: Rickdan. Disponível em: < http://www.speakup.com.br >.

Código	PME291
Disciplina	Psicologia da Educação
Ementa	Psicologia. Enfoques teóricos de aprendizagem e construção do conhecimento. Variáveis que interferem no processo de aprendizagem.
Bibliografia básica	BECKER, F. <i>Educação e construção do conhecimento</i> . Porto Alegre: Artmed, 2001. PIAGET, J. <i>Seis estudos de psicologia</i> . Rio de Janeiro: Forense, 2003. VIGOTSKY, L. S. <i>Formação social da mente</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998.
Bibliografia complementar	BRAGHIROLI, E. M. <i>Psicologia geral</i> . 16. ed. Porto Alegre: Vozes, 1998. BOCK, A. M.; MARCHINA, M.; FURTADO, A.. <i>Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia</i> . São Paulo: Cortez, 2001. CARVALHO, A.; SALLES, F.; GUIMARÃES; M. <i>Desenvolvimento e aprendizagem</i> . Belo Horizonte: UFMG, 2002. COLL, C.; MONEREO, C. (orgs.). <i>Psicologia da educação virtual</i> . Tradução de Naila Freitas. Porto Alegre: Artmed, 2010. COLL, C. et al. <i>Psicologia da aprendizagem no ensino médio</i> . Tradução de Criatina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 2003. COUTINHO, M. M.; CUNHA, M. da. <i>Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano</i> . Belo Horizonte: Lê, 2001. DALL'AGNOL, R. de S. <i>Psicologia: estudos e reflexões</i> . Novo Hamburgo: Feevale, 2002. DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. <i>Psicologia na educação</i> . São Paulo: Cortez, 1993. FERREIRA, B. W.; RIES, B. E. (orgs.). <i>Psicologia e educação: desenvolvimento humano-infância</i> . Porto Alegre: Edipucrs, 2001. KUPFER, M. C. <i>Freud e a educação: o mestre do impossível</i> . São Paulo: Ática, 1990. MILHOLLAN, F.; FORISHA, B.. <i>Skinner x rogers</i> . São Paulo: Summus, 1990. MOREIRA, M. A. <i>Ensino e aprendizagem: enfoques teóricos</i> . São Paulo: Moraes, 1983.

	<p>PIAGET, J. <i>Para onde vai a educação</i>. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1974.</p> <p>_____. <i>Juízo moral da criança</i>. Tradução Elzon Lenardon. 4. ed. São Paulo: Summus, 1994.</p> <p>ROSA, M. <i>Introdução à psicologia</i>. Petrópolis: Vozes, 1995.</p>
--	---

4º semestre

Código	EDU316
Disciplina	Didática
Ementa	Ciências da educação e prática pedagógica. Planejamento do processo ensino-aprendizagem. Gestão da sala de aula. Avaliação do processo ensino-aprendizagem.
Bibliografia básica	<p>BEHRENS, M. A. <i>O paradigma emergente e a prática pedagógica</i>. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>FARIAS, I. M. S. de. (org.) <i>Didática e docência: aprendendo a profissão</i>. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2011.</p> <p>LUCKESI, C. C. <i>Avaliação da aprendizagem escolar</i>. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>
Bibliografia complementar	<p>LIBÁNEO, J. C. <i>Pedagogia e pedagogos, para quê?</i> 12. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (org.). <i>Professor reflexivo no Brasil</i>. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>VEIGA, I. P. A. (org.). <i>Didática: o ensino e suas relações</i>. 18. ed. Campinas: Papirus, 2013.</p> <p>VASCONCELLOS, C. S. <i>Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico</i>. 22. ed. São Paulo: Liberdade Editora, 2012.</p> <p>VEIGA, I. P. A. <i>A prática pedagógica do professor de didática</i>. 13. ed. Campinas: Papirus, 2013.</p>

Código	FIL310
Disciplina	Antropologia e Cosmovisão Franciscana
Ementa	Antropologia filosófica e seu objeto de estudo. Pessoa humana, ciência e responsabilidade. Virtude, reverência e alteridade. Humanismo e cosmovisão franciscana.
Bibliografia básica	<p>BOFF, L. <i>Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra</i>. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>_____. <i>O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade</i>. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>BUZZI, A. R. <i>Introdução ao pensar</i>. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>MERINO, J. A. <i>Filosofia da vida: visão franciscana</i>. Braga: Franciscana, 2000.</p>
Bibliografia complementar	<p>BOFF, L. <i>Virtudes para um outro mundo possível: comer & beber juntos & viver em paz</i>. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>_____. <i>Virtudes para um outro mundo possível: hospitalidade: direito e deveres de todos</i>. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>_____. <i>Virtudes para um outro mundo possível: convivência, respeito, tolerância</i>. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>MERINO, J. A.; FRESNEDA, F. M. <i>Manual de filosofia franciscana</i>. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>_____. <i>Humanismo franciscano: franciscanismo e mundo atual</i>. Petrópolis: FFB, 1999.</p> <p>MURARO, R. M. <i>Os avanços tecnológicos e o futuro da humanidade</i>. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>VAZ, H. C. L. <i>Antropologia filosófica I</i>. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2006.</p>

Código	LTS320
Disciplina	Morfologia da Língua Portuguesa II
Ementa	Categoria nominal. Categoria pronominal. Categoria dos determinantes. Verbos. Morfologia em âmbito escolar
Bibliografia básica	<p>CÂMARA Jr, Joaquim Mattoso. <i>Estrutura da língua portuguesa</i>. Petrópolis: Vozes, 1970.</p> <p>CARONE, Flávia de Barros. <i>Morfossintaxe</i>. São Paulo: Ática, 1975.</p>

	MACAMBIRA, José Rebouças. <i>A estrutura morfo-sintática do português</i> . São Paulo: Pioneira, 1982. PERINI, Mário. <i>Gramática descritiva do português</i> . São Paulo: Ática, 1998.
Bibliografia complementar	CEGALLA, Domingos Paschoal. <i>Novíssima gramática</i> . São Paulo: Nacional, 2005. HENRIQUES, Cláudio Cezar. <i>Morfologia: estudos lexicais em perspectiva sincrônica</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. LIMA, Carlos Henrique Rocha. <i>Gramática normativa da língua portuguesa</i> . Rio de Janeiro: José Olympio, 1977. MATEUS, Maria Helena et al. <i>Gramática da língua portuguesa</i> . Coimbra: Livraria Almedina, 1985. SAUTCHUK, Inez. <i>Prática de morfossintaxe</i> . Barueri: Manole, 2004.

Código	LTS325
Disciplina	Literatura Brasileira I
Ementa	Origem da literatura brasileira. Barroco brasileiro e arcadismo mineiro. Romantismo: em busca das raízes nacionais. Naturalismo e realismo. Parnasianismo, simbolismo e impressionismo. Pré-modernismo. Literatura brasileira no âmbito escolar.
Bibliografia básica	ABDALA JR, Benjamin. <i>Tempos da literatura brasileira</i> . São Paulo: Ática, 2001. BOSI, Alfredo. <i>História concisa da literatura brasileira</i> . São Paulo: Cultrix, 1996. CANDIDO, Antônio. <i>Formação da literatura brasileira</i> . São Paulo: Edusp, 1975.
Bibliografia complementar	AYALA, Waldir. <i>Poesia brasileira: parnasianismo e simbolismo</i> . Rio de Janeiro: Ediouro, 1985. BERND, Zilá. <i>Literatura e identidade nacional</i> . Porto Alegre: UFRGS, 1992. BOSI, Alfredo. <i>O pré-modernismo</i> . São Paulo: Cultrix, 1992. HELENA, Lucia. <i>A Solidão Tropical: O Brasil de Alencar e da Modernidade</i> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. LOPEZ, Luiz Roberto. <i>Cultura brasileira</i> . Porto Alegre: UFRGS, 1995. PEREIRA, Lúcia Miguel. <i>Machado de Assis</i> . Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: USP, 1988. PRADO, Paulo. <i>Retratos do Brasil</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1997. ZILBERMAN, Regina; MOREIRA, Maria Eunice. <i>O berço do cânone</i> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. _____. <i>A terra em que nasceste: imagens do Brasil na literatura</i> . Porto Alegre: UFRGS, 1994.

Código	LTS388
Disciplina	Literatura Portuguesa II
Ementa	Estética realista. Modernismo. Tendências literárias contemporâneas.
Bibliografia básica	ABDALA JUNIOR, Benjamim; PASCHOLIN, Maria Aparecida. <i>História social da literatura portuguesa</i> . São Paulo: Ática, 1982. MOISÉS, Massaud. <i>A literatura portuguesa em perspectiva</i> . São Paulo: Atlas, 1984. _____. <i>A literatura portuguesa através de textos</i> . São Paulo: Cultrix, 1972. SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. <i>História da literatura portuguesa</i> . Porto: Porto, 1996.
Bibliografia complementar	ANDRESSEN, Sophia de Mello Breyner. <i>Antologia</i> . Lisboa: Figueirinhas, 1985. _____. <i>Contos exemplares</i> . Lisboa: Figueirinhas, 1997. ESPANCA, Florbela. <i>Sonetos</i> . Lisboa: Bertrand, 1986. FERREIRA, Vergílio. <i>Aparição</i> . Lisboa: Bertrand, 1999. FERREIRA, Joaquim. <i>História da literatura portuguesa</i> . Porto: Domingos Barreira, 1971. MEDINA, Cremilda de Araújo. <i>A viagem à literatura portuguesa contemporânea</i> . Rio de Janeiro: Nórdica, 1983. MENDONÇA, Fernando. <i>A literatura portuguesa do século XX</i> . Assis: Hucitec, 1973. MOISÉS, Massaud. <i>O conto português</i> . São Paulo: Cultrix, 1999. MONTEIRO, Adolfo Casais. <i>A poesia da "Pesença": estudo e antologia</i> . Lisboa: Moraes,

	<p>1972. PESSOA, Fernando. <i>Mensagem</i>. Lisboa: Ática, 1986 _____. <i>Ficções do interlúdio</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. QUEIRÓS, Eça. <i>O crime do padre Amaro</i>. Porto: Lello & Irmão/Lisboa: Livros do Brasil, 1990. _____. <i>O primo Basílio</i>. São Paulo: Scipione, 2000. _____. <i>Os maias</i>. São Paulo: Scipione, 2000. _____. <i>Civilização e outros contos</i>. São Paulo: Moderna, 2002. REDOL, Alves. <i>Gaibéus</i>. Lisboa: Europa-América, 1983. SARAIVA, António José. <i>Iniciação à literatura portuguesa</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. SARAMAGO, José. <i>Memorial do convento</i>. Lisboa: Caminho, 1996. _____. <i>O conto da ilha desconhecida</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1998 REIS, Carlos. <i>Diálogos com José Saramago</i>. Lisboa: Editorial Caminho, 1998. TORGA, Miguel. "Vicente". In: _____. <i>Bichos</i>. Coimbra: Coimbra, 1978. ZILBERMAN, Regina et al. <i>Eça e os outros: diálogos com a ficção de Eça de Queirós</i>. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.</p>
--	---

Código	LTS398
Disciplina	Língua Inglesa Instrumental II
Ementa	Leitura em língua inglesa. Prática de aspectos linguísticos.
Bibliografia básica	<p>ANDERSON, N. J. <i>Active skills for reading: book 1</i>. 2nd. ed. Boston: Thomson Heinle, 2007. FERRO, J. <i>Inglês instrumental</i>. Curitiba: IBPEX, 2004. HARMER, J. How to teach reading. In: HARMER, Jeremy. <i>How to teach English</i>. 2nd. ed. London: Pearson, 2007. NUTTALL, C. <i>Teaching reading skills in a foreign language</i>. Oxford: Macmillan, 2005. SOUZA, A. et al. <i>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental</i>. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.</p>
Bibliografia complementar	<p>DIONÍSIO, A. P. et al. <i>Gêneros textuais & ensino</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. KRESS, G.; van LEEUWEN, T. <i>Reading images: the grammar of visual design</i>. London: Routledge, 2006. MURPHY, R. <i>Essential grammar in use</i>. 3. ed. Cambridge: CUP, 2007. <i>NEWSWEEK Magazine</i>. New York: McGraw-Hill. <i>OXFORD Escolar</i>: dicionário para estudantes brasileiros de inglês. Português- Inglês/Inglês-Português. Oxford: OUP, 2010. <i>READING IN A FOREIGN LANGUAGE ONLINE JOURNAL</i>. University of Hawaii'i. Disponível em: <http://nflrc.hawaii.edu/rfl/>. <i>REVISTA SPEAK UP</i>. São Paulo: Rickdan. Disponível em: <http://www.speakup.com.br>.</p>

Código	LTS399
Disciplina	Espanhol Instrumental
Ementa	Estratégias de leitura e compreensão de textos em língua espanhola. Competência sociolinguística e comunicativa. Práticas de aspectos linguísticos.
Bibliografia básica	<p>ARAGÓN, Matilde Cerrolaza; GILI, Óscar Cerrolaza; BARQUERO, Begoña LLOvet. <i>Pasaporte</i>. Español Lengua Extranjera. Nivel A1. Edelsa: Madrid: 2008. DURÃO, Adja B. J. et al. <i>Gramática viva de espanhol</i>. Colección: ¡Viva la gramática! [S. I.]: En CLAVE-ELE, 2007. MOLINER, María. <i>Diccionario de uso del español</i>. 2. ed. 2v. Madrid: Gredos, 1999.</p>
Bibliografia complementar	<p>HERMOSO, González Alfredo. <i>Conjugar es fácil en español de España y de América</i>. Madrid: Edelsa, 1998. HERNÁNDEZ, Guillermo. <i>Ortografía fácil: actividades de autoaprendizaje</i>. SGEL: Madrid, 2009. MEDINA LÓPEZ, J. <i>Lenguas en contacto</i>. Madrid: Arco/Libros, 1997.</p>

	<p>MOLINER, María. <i>Diccionario de uso del español</i>. 2. ed. 2v. Madrid: Gredos, 1999.</p> <p>MORENO, Concha; FERNÁNDEZ, Gretel Eres. <i>Gramática contrastiva del español para brasileños</i>. Madrid: SGEL, 2007.</p> <p>SILVA, Cecília Fonseca da. <i>Interferências léxicas: Los falsos amigos en español y portugués</i>. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milenio: 2003.</p> <p>TAMAMES, Ramón; QUESADA, Sebastián. <i>Imágenes de España</i>. 4. reimpr. Madrid: Edelsa, 2007.</p> <p>TORREGO, Leonardo Gómez. <i>Gramática didáctica del español</i>. 9 ed. Madrid: Ediciones SM, 2007.</p> <p>VOLPI, Marina Tazón (coord.). DELP. <i>Palabras & palabras: Diccionario Españolportugués; portugués-español</i>. 2. ed. Porto Alegre: Rígel, 2005.</p>
--	--

5º semestre

Código	LTS326
Disciplina	Sintaxe da Língua Portuguesa I
Ementa	Organização e constituição da frase. Sintaxe da concordância. Sintaxe da regência. Sintaxe em âmbito escolar
Bibliografia básica	<p>CHOMSKY, Noam. <i>Aspectos da teoria da sintaxe</i>. Coimbra: Armênio Amado, 1978.</p> <p>KOCH, Ingedore V.; SILVA, Maria Cecília. <i>Linguística aplicada ao português: sintaxe</i>. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>LOBATO, Lúcia. <i>Da teoria padrão à teoria da regência e ligação</i>. Minas Gerais: Vigília, 1986.</p> <p>PERINI, Mário. <i>Gramática descritiva do português</i>. São Paulo: Ática, 1998.</p>
Bibliografia complementar	<p>AZEREDO, José Carlos de. <i>Iniciação à sintaxe do português</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.</p> <p>KOCH, Ingedore V. <i>Linguística aplicada ao português: morfologia</i>. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>LEMLE, Mirian. <i>Análise sintática: teoria geral e descrição do português</i>. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>MACAMBIRA, José Rebouças. <i>A estrutura morfossintática do português</i>. São Paulo: Pioneira, 2001.</p> <p>PERINI, Mário. <i>Sintaxe portuguesa: metodologia e funções</i>. São Paulo: Ática, 1996.</p>

Código	LTS328
Disciplina	Filologia Românica I
Ementa	Filologia e linguística. Linguística indo-europeia. Diacronia da língua latina. Línguas românicas. Análise de textos históricos.
Bibliografia básica	<p>BASSETTO, Bruno Fregni. <i>Elementos de filologia românica</i>. São Paulo: Edusp, 2001.</p> <p>COUTINHO, Ismael de Lima. <i>Pontos de gramática histórica</i>. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1969.</p> <p>ILARI, Rodolfo. <i>Linguística românica</i>. São Paulo: Ática, 2000.</p>
Bibliografia complementar	<p>BRANDÃO, Silvia Figueiredo. <i>A geografia linguística no Brasil</i>. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. <i>Estrutura da língua portuguesa</i>. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>_____. <i>História e estrutura da língua portuguesa</i>. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.</p> <p>CARVALHO, Dolores Garcia; NASCIMENTO, Manoel. <i>Gramática histórica</i>. São Paulo: Ática, 1971.</p> <p>CUNHA, Celso. <i>Língua portuguesa e realidade brasileira</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.</p>

	<p>ELIA, Silvio. <i>Ensaio de filologia</i>. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1963.</p> <p>_____. <i>Preparação à linguística românica</i>. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto. <i>Linguística histórica</i>. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>MELO, Gladstone Chaves de. <i>A língua do Brasil</i>. Rio de Janeiro: Agir, 1946.</p> <p>_____. <i>Iniciação à filologia portuguesa</i>. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1967.</p> <p>PAIVA, Dulce de Faria. <i>História da língua portuguesa II</i>. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>RITTER DOS REIS, Romeu. <i>Linguística brasileira: história externa do português</i>. Porto Alegre: Instituto Ritter dos Reis, 1973.</p> <p>SAID ALI, M. <i>Gramática histórica da língua portuguesa</i>. São Paulo: Melhoramentos, 1990.</p> <p>SILVA NETO, Serafim da. <i>Introdução ao estudo da filologia portuguesa</i>. Rio de Janeiro: Grifo, 1976.</p> <p>_____. <i>Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Presença, 1976.</p> <p>_____. <i>Manual de filologia portuguesa</i>. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1977.</p> <p>SILVEIRA, Sousa da. <i>Lições de português</i>. São Paulo: Melhoramentos, 1964.</p> <p>SPINA, Segismundo. <i>História da língua portuguesa III</i>. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>VASCONCELOS, Carolina Michaélis. <i>Lições de filologia portuguesa</i>. Lisboa: Revista de Portugal, 1956.</p> <p>WILLIAMS, Edwin B. <i>Do latim ao português</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.</p>
--	--

Código	LTS331
Disciplina	Projeto Interdisciplinar em Letras: Pesquisa e Extensão II
Ementa	Leitura como prática sociocultural. Práticas leitoras no ensino, na pesquisa e na extensão.
Bibliografia básica	<p>KLEIMAN, Angela. <i>Leitura: ensino e pesquisa</i>. São Paulo: Pontes, 2001.</p> <p>LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. <i>Leitura em crise na escola: as alternativas do professor</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.</p> <p>ORLANDI, Eni Puccinelli (org.). <i>A leitura e os leitores</i>. Campinas: Pontes, 2003.</p>
Bibliografia complementar	<p>BAMBERGER, Richard. <i>Como incentivar o hábito de leitura</i>. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>FOUCAMBERT, Jean. <i>A leitura em questão</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>KLEIMAN, Ângela. <i>Oficina de leitura: teoria e prática</i>. Campinas: Pontes, 1993.</p> <p>LAJOLO, Marisa. <i>Do mundo da leitura à leitura do mundo</i>. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>_____; ZILBERMAN, Regina. <i>A formação da leitura no Brasil</i>. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>NOGUEIRA, Adriano (org.). <i>Estendendo fronteiras: a extensão e a pesquisa na formação do educador</i>. São Paulo: Nupep, 2001.</p> <p>SILVA, Ezequiel Theodoro da. <i>Leitura e realidade brasileira</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.</p>

Código	LTS389
Disciplina	Estágio Curricular Supervisionado I
Ementa	Concepções e referenciais. Preparação à docência.
Bibliografia básica	<p>ANTUNES, I. <i>Aula de português: encontro e interação</i>. São Paulo: Parábola, 2003.</p> <p>BRASIL. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental</i>. Brasília: MEC/SEF, 2000.</p> <p>_____. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio</i>. Brasília: MEC/SEF, 2000.</p> <p>BUNZEN, C.; MENDONÇA M. <i>Português no ensino médio e formação do professor</i>. São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>DIONÍSIO, A. P.; BEZZERA, M. A. <i>O livro didático de português: múltiplos olhares</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.</p> <p>GUEDES, Paulo Coimbra. <i>Formação do professor de português - Que língua vamos</i></p>

	ensinar? São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
Bibliografia complementar	<p>FREIRE, P. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>FREITAS, A. C.; CASTRO, M. F. F. G. (orgs.). <i>Língua e literatura: ensino e pesquisa</i>. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>GONÇALVES FILHO, A. <i>Língua portuguesa e literatura brasileira</i>. São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>HOFFMANN, J. <i>Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade</i>. Porto Alegre: Mediação, 1993.</p> <p>LEITE, Yoshie Ussami Ferreira. <i>ENDIPE: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino</i>. PUR/RS, 2008.</p> <p>LUFT, Celso Pedro. <i>Língua e liberdade (o gigolô das palavras): por uma nova concepção da língua materna</i>. Porto Alegre: L&PM, 1983.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. <i>Estágio e docência</i>. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>RICHTER, M. G. <i>Ensino do português e interatividade</i>. Santa Maria: UFSM, 2000.</p> <p>TARDELLI, M. C. <i>O ensino da língua materna: interações em sala de aula</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>TARDIF, Maurice. <i>Saberes docentes e formação profissional</i>. São Paulo: Vozes, 2004.</p> <p>TRAVAGLIA, L. C. <i>Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>XAVIER, M. L.; DALLA, Z. M. I. H. <i>Planejamento em destaque: análises menos convencionais</i>. Porto Alegre: Mediação, 2000.</p> <p>TASCA, Maria. L. M.; ZEN, Maria I. H. D. <i>Ensino da língua materna: para além da tradição</i>. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p>

Código	LTS392
Disciplina	Literatura Brasileira II
Ementa	Vanguardas europeias do século XX: futurismo, cubismo, expressionismo, dadaísmo e surrealismo. Movimento modernista no Brasil. Poesia brasileira: do grupo Festa aos experimentos estéticos da poesia concreta e da nova poesia social. Produção ficcional pós-1945. Tropicalismo e MPB. Produção ficcional contemporânea. Literatura brasileira na escola.
Bibliografia básica	<p>BOSI, Alfredo. <i>História concisa da literatura brasileira</i>. São Paulo: Cultrix, 1996.</p> <p>COUTINHO, Afrânio (org.). <i>A literatura no Brasil</i>. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.</p> <p>TELES, Gilberto M. <i>Vanguarda europeia e modernismo brasileiro</i>. Petrópolis: Vozes, 1986.</p>
Bibliografia complementar	<p>ARAÚJO, Joel Zito. <i>A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira</i>. 2. Ed. São Paulo: Senac, 2004.</p> <p>BOSI, Alfredo. <i>O conto brasileiro contemporâneo</i>. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>BARROS, Diana Pessoa de; FIORIN, José Luiz (orgs.). <i>Dialogismo, polifonia e intertextualidade</i>. São Paulo: USP, 1994.</p> <p>BERMAN, Marshall. <i>Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.</p> <p>CAMPOS, Augusto de. <i>Poesia, antipoesia, antropofagia</i>. São Paulo: Cortez & Moraes, 1977.</p> <p>CAMPOS, Haroldo de. <i>Metalinguagem</i>. São Paulo: Cultrix, 1976.</p> <p>CANDIDO, Antonio. <i>Vários escritos</i>. São Paulo: Duas Cidades, 1972.</p> <p>CHAVES, Flávio Loureiro. <i>Aspectos do modernismo brasileiro</i>. Porto Alegre: UFRGS, 1976.</p> <p>DACANAL, José H. et al. <i>O romance modernista</i>. Porto Alegre: Ufrgs, 1990.</p> <p>LUCAS, Fábio. <i>Vanguarda, história e ideologia da literatura</i>. São Paulo: Ícone, 1985.</p> <p>NAGIB, Lucia. <i>A utopia no cinema brasileiro</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2006.</p> <p>PELLEGRINI, Tânia (org.). <i>Literatura, cinema e televisão</i>. São Paulo: Senac/Itaú</p>

	<p>Cultural, 2003. VELOSO, Caetano. <i>Verdade tropical</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. SANT'ANNA, Affonso Romano de. <i>Música popular e moderna poesia brasileira</i>. Petrópolis: Vozes, 1978. SANTIAGO, Silviano. <i>Nas malhas da letra</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. SILVERMAN, Malcolm. <i>Protesto e o novo romance brasileiro</i>. Porto Alegre/São Carlos: UFRGS/Universidade de São Carlos, 1995.</p>
--	--

Código	LTS395
Disciplina	Literatura Infanto-Juvenil
Ementa	Literatura infanto-juvenil. Conto de fadas e a literatura infanto-juvenil. Narrativa infanto-juvenil brasileira. Poesia infanto-juvenil brasileira. Literatura infanto-juvenil no âmbito escolar.
Bibliografia básica	<p>AGUIAR, Vera Teixeira de (coord.). <i>Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores</i>. Belo Horizonte: Formato, 2001. _____; BORDINI, Maria da Glória. <i>Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. COELHO, Nelly Novaes. <i>Literatura infantil: teoria, análise, didática</i>. São Paulo: Moderna, 2000.</p>
Bibliografia complementar	<p>ABRAMOVICVH, Fanny. <i>Literatura infantil: gostosuras e bobices</i>. São Paulo: Spicione, 1995. CADERMATORI, Lígia. <i>O que é literatura infantil?</i> São Paulo: Brasiliense, 1987. _____; ZILBERMAN, Regina. <i>Literatura infantil: autoritarismo e emancipação</i>. São Paulo: Ática, 1982. COELHO, Nelly Novaes. <i>O conto de fadas</i>. São Paulo: Ática, 1987. _____. <i>Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo</i>. São Paulo: Ática, 1991. CORSO, Diana L; CORSO, Mario. <i>Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis</i>. Porto Alegre: Artmed, 2006. KHEDE, Sônia Salomão. <i>Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 1986. _____. <i>Personagens da literatura infanto-juvenil</i>. São Paulo: Ática, 1986. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. <i>Literatura infantil brasileira: histórias e histórias</i>. São Paulo: Ática, 1984. _____. <i>Como e por que ler a literatura infantil brasileira</i>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. MACHADO, Ana Maria. <i>Como e por que ler os clássicos desde cedo</i>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. MANGUEL, Alberto; GUADALUPI, Gianni. <i>Dicionário de lugares imaginários</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. YUNES, Eliana; PONDÉ, Glória. <i>Leitura e leituras da literatura infantil</i>. São Paulo: FTD, 1989. ZINANI, Cecil Jeanine Albert; PEZZI, Saete Rosa. <i>Multiplicidade dos signos: diálogos com a literatura infantil e juvenil</i>. Caxias do sul: Educ, 2004. ZILBERMAN, Regina. <i>A leitura em crise na escola: as alternativas do professor</i>. Porto Alegre: Mercado aberto, 1986. _____. <i>A literatura infantil na escola</i>. São Paulo: Global, 2003. _____. <i>A produção cultural para a criança</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. _____. <i>Atualidade de Monteiro Lobato: uma revisão crítica</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.</p>

Código	LTS400
Disciplina	Cultura e Sociedade
Ementa	Cultura, sociedade e identidade. Cultura popular e de massa. Diversidade na contemporaneidade.
Bibliografia básica	HALL, Stuart. <i>A Identidade Cultural na Pós-modernidade</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2001. HOLANDA, Sergio Buarque de. <i>Raízes do Brasil</i> . 26. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002. IANNI, Octavio. <i>Raças e classes sociais no Brasil</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972. SPIVAK, Gayatry. <i>Pode o subalterno falar?</i> Belo Horizonte: UFMG, 2010. VAN DIJK, Teun Adrianus. <i>Racismo e discurso na América Latina</i> . Contexto: São Paulo, 2008.
Bibliografia complementar	BHABHA, Homi. <i>O local da cultura</i> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. DAMATTA, Roberto. <i>O que faz o Brasil, Brasil?</i> . 12. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2001. _____. <i>Carnavais, malandros e heróis</i> . Rio de Janeiro, Zahar, 1981. FERRÉZ. <i>Literatura Marginal: talentos da escrita periférica</i> . Rio de Janeiro: Agir, 2005. GARCIA CANCLINI, Nestor. <i>Culturas híbridas: estratégias para entrar y salir de la modernidad</i> . 9. ed. Buenos Aires: Paidós, 2001. HOLLANDA, Heloísa. <i>As fronteiras móveis da Literatura</i> . Disponível em < http://www.heloisabuarquedehollanda.com.br/?p=67 >. RIBEIRO, João Ubaldo. <i>Viva o povo brasileiro</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. ROCHA, Everardo. <i>Jogo de espelhos: ensaios de cultura brasileira</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. ROCHA, João Cezar de Castro. A guerra de relatos no Brasil contemporâneo. Ou: “a dialética da marginalidade”. In: <i>Revista de pós-graduação em Letras</i> . PPGL/UFMSM. Disponível em: http://w3.ufsm.br/revistalettras/artigos_r32/revista32_2.pdf . SCHWARZ, Roberto. <i>Os pobres da literatura brasileira</i> . São Paulo: Brasiliense, 1983. TUTIKIAN, Jane. <i>Velhas identidades novas - o pós-colonialismo e a emergência das nações de língua portuguesa</i> . Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2006.

6º semestre

Código	EDU317
Disciplina	Introdução à Educação Especial
Ementa	Educação inclusiva e diversidade. Histórico da educação especial. Necessidades Educativas Especiais.
Bibliografia básica	COOL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. <i>Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar</i> . Porto Alegre: Artmed, 1995. ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. <i>Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar</i> . Porto Alegre: Artmed, 2006. SASSAKI, R. K. <i>Inclusão: construindo uma sociedade para todos</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002
Bibliografia complementar	BRASIL. <i>Educação Infantil: Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento</i> . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dificuldadesdeaprendizagem.pdf > _____. <i>Educação Infantil: Saberes e práticas da inclusão: deficiência visual</i> . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deficienciavisual.pdf > _____. <i>Educação Infantil: Saberes e práticas da inclusão: altas habilidades e superdotação</i> . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/superdotacao.pdf > _____. <i>Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o</i>

	atendimento às necessidades educacionais especiais de com deficiência intelectual. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunosdeficienciafisica.pdf > _____. <i>Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação</i> . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf >
--	---

Código	FIL311
Disciplina	Ética e Cidadania
Ementa	Antropologia filosófica e seu objeto de estudo. Pessoa humana, ciência e responsabilidade. Virtude, reverência e alteridade. Humanismo e cosmovisão franciscana.
Bibliografia básica	CAMARGO, M. <i>Fundamentos de ética geral e profissional</i> . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. SANDEL, Michael J. <i>Justiça: o que é fazer a coisa certa</i> . 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. _____. <i>O que o dinheiro não compra: os limites morais do mercado</i> . 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. VÁZQUEZ, A. S. <i>Ética</i> . 24 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
Bibliografia complementar	CARVALHO, J. M. <i>Cidadania no Brasil – um longo caminho</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. CANTO-SPERBER, Monique; OGIEN, Ruwen. <i>Que devo fazer? A filosofia moral</i> . Tradução de Benno Dischinger. São Leopoldo: Unisinos, 2004. FACCHI, A. <i>Breve história dos direitos humanos</i> . Tradução de Silva Debetto C. Reis. São Paulo: Loyola, 2011. PESSINI, L.; BERTACHINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. (Org.). <i>Bioética, cuidado e humanização</i> . São Paulo, SP: Centro Universitário São Camilo, 2014. GRÜN, M. <i>Ética e educação ambiental: a conexão necessária</i> . 6. ed. Campinas: Papirus, 2002. BITTAR, E. C. B. <i>Ética, educação, cidadania e direitos humanos: estudos filosóficos entre cosmopolitismo e responsabilidade social</i> . São Paulo, SP: Manole, 2004. HEERDT, M. L. <i>Construindo ética e cidadania todos os dias</i> . 6. ed. Florianópolis, SC: Sophos, 2004. HUNT; L. <i>A invenção dos direitos humanos: uma história</i> . Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. JUNGES, J. R. <i>Bioética: perspectivas e desafios</i> . São Leopoldo: Unisinos, 1999. MANZINI-COVRE, M. L. <i>O que é cidadania</i> . São Paulo: Brasiliense, 1995. NALINI, J. R. <i>Ética geral e profissional</i> . 3. ed. rev. ampl. Paulo: Revista dos Tribunais, 2001. TIRADENTES, J. A. <i>Sociedade e construção: história e cultura indígena brasileira</i> . São Paulo: Direção, 2008. _____. <i>Sociedade e construção: história e cultura afro-brasileira</i> . São Paulo: Direção, 2008. VALLS, Á. <i>O que é ética</i> . São Paulo: Brasiliense, 1986.

Código	LTS333
Disciplina	Síntaxe da Língua Portuguesa II
Ementa	Teoria da literatura: história e conceituação. Gêneros literários. Periodização literária Teoria da literatura na escola: análise de materiais didáticos.
Bibliografia básica	AGUIAR E SILVA, Vitor de. <i>Teoria da literatura</i> . Coimbra: Almedina, 2000. ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. <i>A poética clássica</i> . São Paulo: Cultrix, 1995. PLATÃO. <i>A República</i> . São Paulo: Fundação Calouste Guibenkian, 1993.
Bibliografia complementar	CARA, Saete de Almeida. <i>A poesia lírica</i> . São Paulo: Ática, 1985. COELHO, Nelly Novaes. <i>Literatura e linguagem</i> . São Paulo: Quíron, 1986. COMPAGNON, Antoine. <i>O demônio da teoria: literatura e senso comum</i> . Belo

	<p>Horizonte: UFMG, 1999. COSTA, Lígia M. <i>A poética de Aristóteles: mímese e verossimilhança</i>. São Paulo: Ática, 1992. D'ONÓFRIO, Salvador. <i>Literatura ocidental</i>. São Paulo: Ática, 1990. EAGLETON, Terry. <i>Teoria da literatura: uma introdução</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1983. JAKOBSON, Roman. <i>Linguística e Poética</i>. In: _____. <i>Linguística e comunicação</i>. São Paulo: Cultrix, 1969. KOTHE, Flávio. <i>O herói</i>. São Paulo: Ática, 1987. REMÉDIOS, Maria Luíza Ritzel; COSTA, Lígia M. <i>A tragédia: estrutura e história</i>. São Paulo: Ática, 1988. ROGEL, Samuel. <i>Novo manual de teoria literária</i>. São Paulo: Editora Vozes, 2011. SOARES, Angélica. <i>Gêneros literários</i>. São Paulo: Ática, 1992. SOUZA, Roberto Acízelo. <i>Teoria da literatura</i>. São Paulo: Ática, 1997. TREVISAN, Armino. <i>A poesia: uma iniciação à leitura poética</i>. Porto Alegre: Unipron, 2000.</p>
--	---

Código	LTS334
Disciplina	Filologia Românica II
Ementa	Pré-história da língua portuguesa. Fases históricas da língua portuguesa de Portugal. Formação e evolução. Língua portuguesa no Brasil. Análise de textos nas diversas fases.
Bibliografia básica	<p>CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. <i>História e estrutura da língua portuguesa</i>. Rio de Janeiro: Padrão, 1975. COUTINHO, Ismael de Lima. <i>Pontos de gramática histórica</i>. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1969. SAID ALI, M. <i>Gramática histórica da língua portuguesa</i>. São Paulo: Melhoramentos, 1990.</p>
Bibliografia complementar	<p>BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. <i>A geografia linguística no Brasil</i>. São Paulo: Ática, 1991. CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. <i>Estrutura da língua portuguesa</i>. Petrópolis: Vozes, 2001. CARVALHO, Dolores Garcia; NASCIMENTO, Manoel. <i>Gramática histórica</i>. São Paulo: Ática, 1971. CUNHA, Celso. <i>Língua portuguesa e realidade brasileira</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976. ELIA, Silvío. <i>Preparação à linguística românica</i>. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974. _____. <i>Ensaios de filologia</i>. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1963. ILARI, Rodolfo. <i>Linguística românica</i>. São Paulo: Ática, 1992. MELO, Gladstone Chaves de. <i>Iniciação à filologia portuguesa</i>. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1967. _____. <i>A língua do Brasil</i>. Rio de Janeiro: Agir, 1946. PAIVA, Dulce de Faria. <i>História da língua portuguesa II</i>. São Paulo: Ática, 1988. RITTER DOS REIS, Romeu. <i>Linguística brasileira: história externa do português</i>. Porto Alegre: Instituto Ritter dos Reis, 1973. SILVA NETO, Serafim da. <i>Introdução ao estudo da filologia portuguesa</i>. Rio de Janeiro: Grifo, 1976. _____. <i>Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Presença,</p>

	<p>1976. _____. <i>Manual de filologia portuguesa</i>. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1977. SILVEIRA, Sousa da. <i>Lições de português</i>. São Paulo: Melhoramentos, 1964. SPINA, Segismundo. <i>História da língua portuguesa III</i>. São Paulo: Ática, 1987. VASCONCELOS, Carolina Michaélis. <i>Lições de filologia portuguesa</i>. Lisboa: Revista de Portugal, 1956. WILLIAMS, Edwin B. <i>Do latim ao português</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.</p>
--	---

Código	LTS335
Disciplina	Literatura Brasileira III
Ementa	Lírica brasileira contemporânea. Produção ficcional contemporânea. Literatura brasileira no âmbito escolar
Bibliografia básica	<p>BOSI, Alfredo. <i>O conto brasileiro contemporâneo</i>. São Paulo: Cultrix, 1997. CARNEIRO, Flávio. <i>No país do presente - ficção brasileira no início do século XXI</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 2005. COUTINHO, Afrânio (org.). <i>A literatura no Brasil</i>. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.</p>
Bibliografia complementar	<p>CAMPOS, Augusto de. <i>Poesia, antipoesia, antropofagia</i>. São Paulo: Cortez & Moraes, 1977. _____. <i>Metalinguagem</i>. São Paulo: Cultrix, 1976. COELHO, Nelly Novaes. <i>A literatura feminina no Brasil contemporâneo</i>. São Paulo: Siciliano, 1993. GOTLIB, Nádia. <i>Teoria do conto</i>. São Paulo: Ática, 2001. FREIRE, Marcelino. "Esquece", em <i>Contos negreiros</i>. Rio de Janeiro: Record, 2005. HOLLANDA, Heloísa Buarque de. <i>Pós-modernismo e política</i>. Rio de Janeiro; Rocco, 1992. LADEIRA, Julieta de Godoy (org.). <i>Antologia de contos: contos brasileiros contemporâneos</i>. São Paulo: Moderna, 2005. MASSAUD, Moisés. <i>A criação literária I</i>. São Paulo: Cultrix, 1988. _____. <i>A criação literária II</i>. São Paulo: Cultrix, 1988. MORICONI JR., Ítalo <i>A provocação pós-moderna-razão histórica e política da teoria hoje</i>. Rio de Janeiro: Diadorim, 1994. NUNES, Benedito. <i>João Cabral de Melo Neto</i>. Petrópolis: Vozes, 1971. RAMA, Ángel. <i>Literatura, cultura e sociedade na América Latina</i>. (Pablo Rocca, Organizador). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. VELOSO, Caetano. <i>Verdade tropical</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. PESAVENTO, Sandra J. <i>O Brasil contemporâneo</i>. Porto Alegre: UFRGS, 1994. SANT'ANNA, Affonso Romano de. <i>Música popular e moderna poesia brasileira</i>. Petrópolis: Vozes, 1978. STREY, Marlene N.; CABEDA, Sônia Lisboa; PREHN, Denise Rodrigues (orgs.). <i>Gênero e cultura: questões contemporâneas</i>. Porto Alegre: Edipucrs, 2004. TREVISAN, Armindo. <i>A poesia</i>. Porto Alegre: Uniprom, 2000.</p>

Código	LTS390
Disciplina	Estágio Curricular Supervisionado II
Ementa	Tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem de língua portuguesa na educação básica. Oficinas de aplicação. Temas transversais.
Bibliografia básica	<p>BEHAR, Patricia Alejandra (org.). <i>Modelos pedagógicos em educação a distância</i>. Porto Alegre: Artmed, 2009. MATTAR, João. <i>Games em educação: como os nativos digitais aprendem</i>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. MATTAR, João; VALENTE, Carlos. <i>Second Life e Web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias</i>. São Paulo: Novatec Editora, 2007.</p>
Bibliografia complementar	<p>CRUZ, Dulce Maria. Mídias no ensino superior: a formação docente e a educação presencial e virtual. In: <i>Revista Educação</i>. V. 32, no. 2, Santa Maria, RS: UFSM,</p>

	<p>2007. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2007/02/a10.htm>. Acesso em: 18/09/2012</p> <p>MORAN, José Manuel. <i>Portal de textos sobre tecnologias e educação</i>. Disponível em <http://www.eca.usp.br/moran/textos.htm>. Acesso em: 18/09/2012.</p> <p>REVISTA <i>RENOTE</i>. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/>. Acesso em: 18/09/2012.</p> <p>SILVA, Edna Marta Oliveira. <i>A Webquest na Internet: o novo material didático</i>. Eletras, vol. 18, n.18, Curitiba: UTP, jul.2009. Disponível em: <http://www.utp.br/eletras/ea/eletras18/texto/artigo_18.5_Edna_Marta_Oliveira_da_Silva_A_Webquest_na_internet.pdf>. Acesso em: 18/09/2012.</p>
--	---

7º Semestre

Código	ALC105
Disciplina	Trabalho Final de Graduação I
Ementa	Projeto de pesquisa. Projeto do trabalho final de graduação. Orientação dirigida.
Bibliografia básica	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>NBR 14724</i>: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.</p> <p>_____. <i>NBR 10520</i>: informação e documentação: citações em documentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p> <p>_____. <i>NBR 6023</i>: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p> <p>GIL, Antonio C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Maria de A. <i>Fundamentos de metodologia do trabalho científico</i>. São Paulo: Atlas, 2010.</p>
Bibliografia complementar	A bibliografia a ser consultada será correspondente aos conteúdos envolvidos, podendo ser estendida conforme necessidade e sugestão do professor orientador.

Código	EDU328
Disciplina	Língua Brasileira de Sinais
Ementa	Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. Alfabeto manual. Vocabulário básico da Libras I. Vocabulário básico da Libras II. Descrição: narrativa básica.
Bibliografia básica	<p>CAPOVILLA, F. <i>Dicionário trilíngue de libras</i>. São Paulo: USP, 2001.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i>. reimpr. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>SKLIAR, Carlos (org.). <i>A surdez: um olhar sobre as diferenças</i>. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p>
Bibliografia complementar	<p>QUADROS, Ronice Müller de. <i>Educação de surdos: a aquisição da linguagem</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 126.</p> <p>OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. <i>Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor</i>. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p> <p>SKLIAR, Carlos. <i>Pedagogia (improvável) da diferença. E se o outro não estivesse aí?</i> Rio de Janeiro: Dp&A, 2003.</p> <p>_____. (org.). <i>Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial</i>. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 110.</p> <p>THOMA, Adriana da Silva; KLEIN, Madalena (org.). <i>Currículo e avaliação: a diferença surda na escola</i>. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2009.</p>

Código	LTS338
Disciplina	Semântica da Língua Portuguesa
Ementa	Conceitos e objetivos da semântica. O significado ao longo do tempo. Divisão da semântica. Semântica na escola.
Bibliografia básica	BRÉAL, Michel. <i>Ensaio de semântica: ciência das significações</i> . São Paulo: Pontes,

	<p>1992. HUFORD, J.; HEASLEY, B. <i>Curso de semântica</i>. Canoas: Ulbra, 2004. ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. <i>Introdução à semântica</i>. São Paulo: Contexto, 2001. MARQUES, Maria Helena Duarte. <i>Iniciação à semântica</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. OLIVEIRA, Luciano Amaral. <i>Manual de semântica</i>. Petrópolis: Vozes, 2008.</p>
Bibliografia complementar	<p>EPSTEIN, Isaac. <i>O signo</i>. São Paulo: Ática, 2001. GUIMARÃES, Eduardo. <i>Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem</i>. Campinas: Pontes, 2002. _____. <i>História da Semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil</i>. São Paulo: Pontes, 2004. GUIRAUD, Pierre. <i>A semântica</i>. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1972. ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. <i>Semântica</i>. São Paulo: Ática, 1991. SILVEIRA, Jane Rita Caetano da; IBÁÑOS, Ana Maria T (org.). <i>Na interface semântica/pragmática</i>. Porto Alegre: Edipucrs, 2002. ULLMANN, Stephen. <i>Semântica: uma introdução à ciência do significado</i>. Lisboa: Fundação Calouse Gulbenkian, 1967. VOGT, Carlos. <i>O intervalo semântico</i>. São Paulo: Ática, 1991.</p>

Código	LTS386
Disciplina	Estágio Curricular Supervisionado III
Ementa	Elaboração de planos de estudos e instrumentos de avaliação. Regência de aulas de língua portuguesa e literatura brasileira no ensino fundamental. Elaboração e apresentação de trabalho acadêmico.
Bibliografia básica	<p>BUNZEN, C; MENDONÇA M. <i>Português no ensino médio e formação do professor</i>. São Paulo: Parábola, 2006. GUEDES, Paulo. <i>A formação do professor de português</i>. São Paulo: Parábola, 2006. BRASIL. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio</i>. Brasília: MEC/SEF, 2000.</p>
Bibliografia complementar	<p>ANTUNES, I. <i>Aula de português: encontro e interação</i>. São Paulo: Parábola, 2003. BATISTA, A. A. G; COSTA VAL, M. G. <i>Livros de alfabetização e de português: os professores e suas escolhas</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. BRAGA, R. M; SILVESTRE, M. F. <i>Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula</i>. São Paulo: Fundação Petrópolis, 2002. BORDINI, M. G; AGUIAR, V. T. <i>Literatura: a formação do leitor - alternativas metodológicas</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. <i>Prática de ensino: os estágios na formação do professor</i>. São Paulo: Pioneira, 1987. DIONÍSIO, A. P; BEZZERA, M. A. <i>O livro didático de português: múltiplos olhares</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. FAZENDA, I. M; MENEGOLLA, M. <i>Por que planejar? Como planejar?</i> Rio de Janeiro: Vozes, 1996. ROCCO, M. T. F. <i>Literatura/ensino: uma problemática</i>. São Paulo: Ática, 1981. SANT'ANNA, I. M et al. <i>A prática de ensino e o estágio supervisionado</i>. São Paulo: Papirus, 1994. ZILBERMAN, R (org.). <i>Leitura em crise na escola: as alternativas do professor</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.</p>

8º semestre

Código	ALC106
Disciplina	Trabalho Final de Graduação II
Ementa	Desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso. Defesa oral.
Bibliografia básica	A bibliografia a ser consultada será correspondente aos conteúdos envolvidos, podendo ser estendida conforme necessidade e sugestão do professor orientador e da banca examinadora.
Bibliografia	A bibliografia a ser consultada será correspondente aos conteúdos envolvidos,

complementar	podendo ser estendida conforme necessidade e sugestão do professor orientador e da banca examinadora.
--------------	---

Código	LTS393
Disciplina	Pragmática da Língua Portuguesa
Ementa	Atos de fala. Regras conversacionais. Análise da conversação. Teoria da relevância. Pragmática no âmbito escolar.
Bibliografia básica	AUSTIN, J. L. <i>Quando dizer é fazer</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. GRICE, H. Paul. Lógica e conversação. In: DASCAL, Marcelo (org.). <i>Fundamentos metodológicos da linguística</i> . Campinas: Unicamp, 1982. LEVINSON, Stephen. Trad. Luís Carlos Borges e Aníbal Mari. <i>Pragmática</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2007. MARCUSCHI, L. A. <i>Análise da conversação</i> . São Paulo: Ática, 1986. SEARLE, J. <i>Os actos de fala</i> . Coimbra: Almedina, 1981.
Bibliografia complementar	BARROS, N. C. Estratégias de ataque à face. In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). <i>Gêneros textuais e práticas discursivas</i> . Bauru: Edusc, 2002. FIORIN, J. L. A linguagem em uso. In: FIORIN, J. L. (org.). <i>Introdução à linguística: objetos teóricos</i> . São Paulo: Contexto, 2003. _____. Pragmática. In: FIORIN, J. L. (org.). <i>Introdução à linguística: princípios de análise</i> . São Paulo: Contexto, 2003. GUIMARÃES, E. <i>Os limites do sentido</i> . Campinas: Pontes, 1996. OTTONI, P. <i>Visão performativa da linguagem</i> . Campinas: Unicamp, 1998. SANTOS, M. B. Contrato de cooperação e implicaturas. In: MEURER, J. L.; MOTTAROTH, D. (orgs.). <i>Parâmetros de textualização</i> . Santa Maria: UFSM, 1997. SEARLE, J. <i>Expressão e significado</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1995. SILVEIRA, Jane; FELTES, Heloísa Pedroso. <i>Pragmática e cognição: a textualidade pela relevância</i> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997. SPERBER, Dan; WILSON, Deirdre. <i>Relevance: communication and cognition</i> . Cambridge: Harvard University Press, 1986.

Código	LTS396
Disciplina	Literatura Sul-Rio-Grandense
Ementa	Ficção regionalista no Rio Grande do Sul. Ficção urbana. Romance histórico de Érico Veríssimo. Novo romance histórico. Narrativa intimista. Poesia no Rio Grande do Sul. Ensino da literatura sul-rio-grandense.
Bibliografia básica	HOHFELDT, A. <i>Literatura e vida social</i> . Porto Alegre: UFRGS, 1998. PESAVENTO, Sandra Jatahy. <i>História do Rio Grande do Sul</i> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990. SCHÜLER, Donaldo. <i>A poesia no Rio Grande do Sul</i> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. ZILBERMAN, Regina. <i>A literatura no Rio Grande do Sul</i> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.
Bibliografia complementar	BIASOLI, Vitor. <i>Grupo Quixote: história e produção poética</i> . Porto Alegre: Pucrs/IEL, 1994. GONZAGA, Sergius; FISCHER, Luís Augusto (coord.). <i>Nós, os gaúchos</i> . Porto Alegre: UFRGS, 1993. HOHFELDT, A. <i>O gaúcho: ficção e realidade</i> . Rio de Janeiro: Antares, 1982. LEITE, Lígia Chiappini Moraes. <i>Regionalismo e modernismo</i> . São Paulo: Ática, 1978. MAROBIN, Luiz. <i>Painéis da literatura gaúcha</i> . São Leopoldo: Unisinos, 1995. _____. <i>A literatura no Rio Grande do Sul: aspectos temáticos e estéticos</i> . Porto Alegre: Martins Livreiro, 1985. POZENATO, José Clemente. <i>O regional e o universal na literatura gaúcha</i> . Porto Alegre: Movimento–IEL, 1974. ZILBERMAN, Regina. <i>Literatura gaúcha: temas e figuras de ficção e da poesia do</i>

	Rio Grande do Sul. Porto Alegre: L&PM, 1985. _____. <i>Roteiro de uma literatura singular</i> . Porto Alegre: UFRGS, 1992. ZILBERMAN, Regina; MOREIRA, Maria Eunice; BRASIL, Luiz Antônio de Assis. <i>Pequeno dicionário da literatura do Rio Grande do Sul</i> . Porto Alegre: Novo Século, 1999.
--	---

Código	LTS391
Disciplina	Estágio Curricular Supervisionado IV
Ementa	Elaboração de planos de estudos e instrumentos de avaliação. Regência de aulas de língua portuguesa ou literatura brasileira no ensino médio. Elaboração e apresentação de trabalho acadêmico.
Bibliografia básica	BUNZEN, C.; MENDONÇA M. <i>Português no ensino médio e formação do professor</i> . São Paulo: Parábola, 2006. GUEDES, Paulo. <i>A formação do professor de português</i> . São Paulo: Parábola, 2006. BRASIL. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio</i> . Brasília: MEC/SEF, 2000.
Bibliografia complementar	ALVES, Nilda (org.). <i>Formação de professores: pensar e fazer</i> . São Paulo: Cortez, 1999. ANTUNES, I. <i>Aula de português: encontro e interação</i> . São Paulo: Parábola, 2003. BATISTA, A. A. G.; COSTA VAL, M. G. <i>Livros de alfabetização e de português: os professores e suas escolhas</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2004. BRAGA, R. M.; SILVESTRE, M. F. <i>Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula</i> . São Paulo: Fundação Petrópolis, 2002. BORDINI, M. G.; AGUIAR, V. T. <i>Literatura: a formação do leitor - alternativas metodológicas</i> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. <i>Prática de ensino: os estágios na formação do professor</i> . São Paulo: Pioneira, 1987. DIONÍSIO, A. P.; BEZZERA, M. A. <i>O livro didático de português: múltiplos olhares</i> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. FAZENDA, I. M.; MENEGOLLA, M. <i>Por que planejar? Como planejar?</i> Rio de Janeiro: Vozes, 1996. ROCCO, M. T. F. <i>Literatura/ensino: uma problemática</i> . São Paulo: Ática, 1981. SANT'ANNA, I. M. et al. <i>A prática de ensino e o estágio supervisionado</i> . São Paulo: Papyrus, 1994. ZILBERMAN, R. (org.). <i>Leitura em crise na escola: as alternativas do professor</i> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

Disciplinas do tipo optativa

Código	LTO
Disciplina	Clássicos da Literatura
Ementa	Herança do oriente. Idade Média e Renascimento. Prosa inglesa do século XVIII (Daniel Defoe). Pré-romantismo alemão: Goethe - <i>Werther</i> e <i>Fausto</i> . Século XIX: era dos grandes romances. Século XIX: era dos grandes romances.
Bibliografia básica	BLOOM, H. <i>Como e por quê ler?</i> Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. CALVINO, Í. <i>Por que ler os clássicos</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
Bibliografia complementar	BAKHTIN, M. <i>Problemas da poética de Dostoiévski</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. _____. <i>Marxismo e filosofia da linguagem</i> . São Paulo: Hucitec, 1981. LESKY, A. <i>A tragédia grega</i> . São Paulo: Perspectiva, 2003. TODOROV, T. <i>As estruturas narrativas</i> . São Paulo: Perspectiva, 1979. WATT, I. <i>Mitos do individualismo moderno: Fausto, Dom Quixote, Dom Juan, Robinson Crusoe</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

Código	LTO
Disciplina	Criação literária
Ementa	Fundamentos teóricos. Criação literária.
Bibliografia básica	BANDEIRA, Manuel. Itinerário de passárgada. In: <i>Poesia completa e prosa</i> . Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1987. BOSI, Alfredo. <i>O ser e o tempo da poesia</i> . São Paulo: Cultrix, 1977. GOTLIB, Nádia Batella. <i>Teoria do conto</i> . São Paulo: Ática, 1988. HAMBURGER, Kate. <i>A lógica da criação literária</i> . São Paulo: Perspectiva, 1975. JAKOBSON, Roman. <i>Linguística e comunicação</i> . São Paulo: Cultrix, 1969.
Bibliografia complementar	KAYSER, W. <i>Análise e interpretação da obra literária</i> . Coimbra: Armênio Amado, 1970. KHEDE, Sima/Salomão. <i>Personagens da literatura infanto-juvenil</i> . São Paulo: Ática, 1990. MOISÉS, Massaud. <i>A criação literária</i> . São Paulo: Melhoramentos, 1977. _____. <i>A criação poética</i> . São Paulo: Melhoramentos, 1977.

Código	LTO
Disciplina	Crítica Literária
Ementa	Crítica literária. Pós-estruturalismo: principais tendências. Relações entre literatura e história. Estética da recepção. Relações entre literatura, psicanálise e crítica do imaginário. Literatura e estudos culturais.
Bibliografia básica	BARTHES, Roland. <i>Crítica e verdade</i> . São Paulo: Perspectiva, 1977. BERGEZ, Daniel et al. <i>Métodos críticos para a análise literária</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1997. EAGLETON, Terry. <i>Teoria da literatura: uma introdução</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1983. TADIÉ, Jean-Yves. <i>A crítica literária no século XX</i> . Rio de Janeiro: Bertrand, 1992.
Bibliografia complementar	BACHELARD, Gaston. <i>A água e os sonhos: ensaios sobre a imaginação da matéria</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998. BARTHES, Roland. <i>O rumor da língua</i> . São Paulo: Brasiliense, 1988. BENJAMIN, Walter. <i>Textos escolhidos</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1975. BURKE, Peter. <i>A escrita da história</i> . São Paulo: UNESP, 1992. CANDIDO, Antonio. <i>Literatura e sociedade</i> . São Paulo: Nacional, 1980. DERRIDA, Jacques. <i>A escritura e a diferença</i> . São Paulo: Perspectiva, 1992. DOSSE, François. <i>A história em migalhas: dos Annales à nova história</i> . Campinas: Unicamp, 1992. HUNT, Lynn. <i>A nova história cultural</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2002. HUTCHEON, Linda. <i>Poética do pós-modernismo</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1988. SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). <i>Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais</i> . Petrópolis: Vozes, 2000. ZILBERMAN, Regina. <i>Estética da recepção e teoria a literatura</i> . São Paulo: Ática, 1989.

Código	LTO
Disciplina	Dialetologia da Língua Portuguesa
Ementa	História, teorias e métodos da dialetologia. A língua portuguesa no Brasil e em Portugal. Dialeto brasileiros e portugueses. Gírias, calões e jargões. Resenhas de obras sobre dialetologia.
Bibliografia básica	BAGNO, Marcos. <i>A língua de Eulália: novela sociolinguística</i> . São Paulo: Contexto, 2000. SILVA NETO, Serafim da. <i>Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Grifo, 1986. TARALLO, Fernando. <i>Falares crioulos: línguas em contato</i> . São Paulo: Ática, 1987.
Bibliografia complementar	AMARAL, Amadeu. <i>O dialeto caipira, gramática, vocabulário</i> . São Paulo: Hucitec, 1976. BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. <i>A geografia linguística no Brasil</i> . São Paulo: Ática, 1991. BUNSE, Heinrich Adam Wilhelm. <i>O vinhateiro: estudo etnográfico-linguístico sobre</i>

	<p>o colono italiano no RS. Porto Alegre: UFRGS, 1978.</p> <p>ELIA, Sílvio. <i>Ensaio de filologia e linguística</i>. Rio de Janeiro: Grifo, 1975.</p> <p>_____. <i>O problema da língua brasileira</i>. Rio de Janeiro: INL, 1961.</p> <p>FERREIRA, Carlota. <i>A dialetologia no Brasil</i>. São Paulo: Contexto, 1994.</p> <p>ILARI, Rodolfo. <i>Linguística românica</i>. São Paulo: Ática, 1952.</p> <p>LAYTANO, Dante. <i>O linguajar do gaúcho brasileiro</i>. Porto Alegre: EST, 1981.</p> <p>_____. <i>Os africanismos do dialeto gaúcho</i>. Porto Alegre: Globo, 1936.</p> <p>MELO, Gladstone Chaves de Melo. <i>A língua do Brasil</i>. Rio de Janeiro: Padrão, 1981.</p> <p>PRETI, Dino. <i>Sociolinguística: os níveis da fala</i>. São Paulo: Nacional, 1974.</p> <p>RECTOR, Mônica. <i>A fala dos jovens</i>. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>ROSSI, Nelson. <i>Atlas prévio dos falares baianos</i>. Rio de Janeiro: INC, 1965.</p> <p>SILVEIRA, Sousa da. <i>Lições de português</i>. Rio de Janeiro: Presença, 1988.</p> <p>SOUZA, Álvaro José de. <i>Geografia linguística: dominação e liberdade</i>. São Paulo: Contexto, 1991.</p>
--	---

Código	LTO
Disciplina	Dramaturgia e Encenação Teatral
Ementa	História do teatro. Jogo cênico.
Bibliografia básica	<p>BOAL, Augusto. <i>200 exercícios e jogos para o ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro</i>. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.</p> <p>REVERBEL, Olga. <i>Teatro na sala de aula</i>. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.</p> <p>SOUTO, Andrea do Roccio. <i>A dramaturgia e sua trajetória milenar: das medéias clássicas à gota d'água brasileira</i>. São Leopoldo: UNISINOS, 1998.</p>
Bibliografia complementar	<p>KUSNET, Eugênio. <i>Ator e método</i>. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1975.</p> <p>MONTEIRO, Regina Fourneaut. <i>Jogos dramáticos</i>. 6. ed. São Paulo: Ágora, 1994.</p> <p>PALLOTTINI, Renata. <i>Introdução à dramaturgia</i>. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p> <p>PEIXOTO, Fernando. <i>O que é teatro</i>. 14. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995.</p> <p>TOMPKINS, Dorothy Lee. <i>Actuacion teatral: guia práctica de todas las fases del teatro</i>. México: Pax-Mexico, 1969.</p> <p>Filmes:</p> <p><i>O AUTO DA COMPADECIDA</i>. Direção de Guel Arraes. Brasil, 2000 (104min).</p> <p><i>SHAKESPEARE APAIXONADO</i>. Direção de John Madden. EUA- Reino Unido, 1998 (123 minutos).</p>

Código	LTO
Disciplina	Ética Ambiental
Ementa	História natural da Terra. Evolução da paisagem. Pensamento complexo.
Bibliografia básica	<p>DORST, Jean. <i>Antes que a natureza morra</i>. São Paulo: Edgard Blucher, 1973 e 2000.</p> <p>MORIN, E. <i>A religião dos saberes: o desafio do século XXI</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.</p> <p>LEFF, E. <i>Epistemologia ambiental</i>. São Paulo: Cortez, 2001.</p>
Bibliografia complementar	<p>ACOT, P. <i>História da Ecologia</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1990.</p> <p>BECKER, E. L. S. A recuperação da intuição e o sentido da existência. <i>Anais... VI Seminário de Filosofia & Saberes: Justiça e Ética da Hospitalidade</i>. Santa Maria. Centro Universitário Franciscano. CD ROOM.</p> <p>CAPRA, F. <i>O ponto de mutação</i>. A ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 1986 e 2003.</p> <p>_____. <i>A teia da vida: Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos</i>. São Paulo: Cultrix, 1996. 256 p.</p> <p>_____. <i>As conexões ocultas</i>. São Paulo: Cultrix, 2002.</p> <p>_____. <i>O Tao da Física</i>. São Paulo: Cultrix, 2004.</p> <p>_____. <i>A ciência de Leonardo da Vinci</i>. São Paulo: Cultrix, 2008.</p> <p>CIÊNCIA & AMBIENTE. <i>Filosofias da Natureza</i>. Santa Maria: Pallotti. n. 28.</p> <p>DREW, D. <i>Processos interativos-homem-meio ambiente</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.</p> <p>FREIRE, P. <i>À sombra desta mangueira</i>. São Paulo: Olho D'água, 1995.</p> <p>GONÇALVES, W. P. <i>Os (des)caminhos do meio ambiente</i>. São Paulo: Contexto, 1990.</p>

	<p>MEDEIROS, F. L. F. de. <i>Meio ambiente: direito e dever fundamental</i>. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004.</p> <p>MILARÉ, E.; COIMBRA, J. e A. A. <i>Antropocentrismo x ecocentrismo na ciência jurídica</i>. Revista de direito ambiental. São Paulo: Revista dos Tribunais, ano 9, n. 36, p. 9-41 out./dez. 2004.</p> <p>MORATO, José Rubens. <i>A cidadania ambiental e a construção do estado de direito do meio ambiente</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.</p> <p>PONTING, C. <i>Uma história verde no mundo</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.</p> <p>PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. <i>Para entender a Terra</i>. São Paulo: Bookman. 2006.</p> <p>REIGOTA, M. <i>A floresta e a escola</i>. São Paulo. Cortez, 1999.</p> <p>TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. <i>Decifrando a Terra</i>. São Paulo: Oficina de textos, 2003.</p>
--	--

Código	LTO
Disciplina	Ficção e História
Ementa	Fronteiras entre literatura e história. Perspectiva marxista do romance. Estética da recepção. Nova narrativa histórica. Ficção e história.
Bibliografia básica	<p>COSTA LIMA, Luiz. <i>Sociedade e discurso ficcional</i>. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.</p> <p>GOLDMAN, Lucien. <i>A sociologia do romance</i>. Rio de Janeiro: Imago, 1991.</p> <p>LUKACS, Georg. <i>A teoria do romance</i>. São Paulo: Duas Cidades/ 34, 2000.</p> <p>WATT, Ian. <i>A ascensão do romance</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p>
Bibliografia complementar	<p>BANN, Stephen. <i>As invenções da história</i>. São Paulo: Unesp, 1994.</p> <p>BARTHES, Roland. O efeito real. In: <i>O rumor da língua</i>. Lisboa: Edições 70, 1987.</p> <p>BENJAMIN, Walter. <i>Obras escolhidas</i>. São Paulo: Brasiliense, 1993.</p> <p>BURKE, Peter (org.). <i>A escrita da história</i>. São Paulo: Unesp, 1992.</p> <p>CHAVES, Flávio Loureiro. <i>História e linguagem</i>. Porto Alegre: Ufrgs, 1988.</p> <p>_____. <i>História e literatura</i>. Porto Alegre: Ufrgs, 1991.</p> <p>COSTA LIMA, Luiz. <i>A aguarrás do tempo</i>. São Paulo: Rocco, 1989.</p> <p>DOSSE, François. <i>A história em migalhas: dos anales à nova história</i>. Campinas: Ensaio, 1992.</p> <p>DACANAL, José Hildebrando. <i>A literatura no século 20</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.</p> <p>LEENHARDT, J.; PESAVENTO, S. J (org.). <i>Discurso histórico e narrativa literária</i>. Campinas: Unicamp, 1998.</p> <p>SODRÉ, Nelson Werneck. <i>Literatura e história no Brasil contemporâneo</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.</p> <p>VEYNE, Paul. <i>Como se escreve a história</i>. Brasília: UnB, 1992.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. <i>Estética da recepção e história da literatura</i>. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>WHITE, Hayden. <i>Meta-história</i>. São Paulo: Edusp, 1992.</p>

Código	LTO
Disciplina	Inglês Instrumental I
Ementa	Leitura e compreensão de textos. Desenvolvimento de estratégias de leitura em Língua Inglesa. Prática de aspectos linguísticos.
Bibliografia básica	<p>ANDERSON, N. J. <i>Active skills for reading: book 1</i>. 2nd ed. Australia: Thomson, 2007.</p> <p>FERRO, J. <i>Inglês instrumental</i>. Curitiba: IBPEX, 2004.</p> <p>HARMER, J. How to teach reading. In: _____. <i>How to teach English: an introduction to the practice of English language teaching</i>. Harlow: Longman, 1998.</p> <p>NUTTALL, C. <i>Teaching reading skills in a foreign language</i>. Oxford: Macmillan, 2005.</p> <p>SOUZA, A. et al. <i>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental</i>. 2. reimp. São Paulo: Disal, 2005.</p>

Bibliografia complementar	<p>DIONÍSIO, A. P. et al. <i>Gêneros textuais & ensino</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.</p> <p>HUDSON, T. <i>Teaching second language reading</i>. New York: Oxford University Press, 2007.</p> <p>KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. <i>Reading images: the grammar of visual design</i>. 2. ed. London: Routledge, 2006.</p> <p>MURPHY, R. <i>Basic grammar in use: reference and practice for students of English</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.</p> <p>NEWSWEEK Magazine. New York: McGraw-Hill.</p> <p>SPEAK UP Magazine. Rio de Janeiro: Globo.</p> <p>UNIVERSIDADE DE OXFORD. <i>Dicionário Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de inglês. Português-Inglês, Inglês-Português</i>. Edição atual. Oxford: Oxford University Press, 2010.</p> <p>WALLACE, C. <i>Reading</i>. Oxford: Oxford, 1992.</p>
---------------------------	--

Código	LTO
Disciplina	Inglês Instrumental II
Ementa	Leitura em Língua Inglesa. Prática de aspectos linguísticos.
Bibliografia básica	<p>ANDERSON, N. J. <i>Active skills for reading: book 2</i>. 2nd ed. Australia: Thomson, 2007.</p> <p>FERRO, J. <i>Inglês instrumental</i>. Curitiba: IBPEX, 2004.</p> <p>HARMER, J. How to teach reading. In: _____. <i>How to teach English</i>. London: Pearson Education, 2007.</p> <p>NUTTALL, C. <i>Teaching reading skills in a foreign language</i>. Oxford: Macmillan, 2005.</p> <p>SOUZA, A. et al. <i>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental</i>. 2. reimp. São Paulo: Disal, 2005.</p>
Bibliografia complementar	<p>DIONÍSIO, A. P. et al. <i>Gêneros textuais & ensino</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.</p> <p>HUDSON, T. <i>Teaching second language reading</i>. New York: Oxford University Press, 2007.</p> <p>KOCH, I. V. <i>A coesão textual</i>. 17 ed. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>_____; TRAVAGLIA, L. C. <i>A coerência textual</i>. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. <i>Reading images: the grammar of visual design</i>. 2. ed. London: Routledge, 2006.</p> <p>MURPHY, R. <i>Basic grammar in use: reference and practice for students of English</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.</p> <p>NEWSWEEK Magazine. New York: McGraw-Hill.</p> <p>SPEAK UP Magazine. Rio de Janeiro: Globo.</p> <p>UNIVERSIDADE DE OXFORD. <i>Dicionário Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de inglês. Português-Inglês, Inglês-Português</i>. Edição atual. Oxford: Oxford University Press, 2010.</p> <p>WALLACE, C. <i>Reading</i>. Oxford: Oxford, 1992.</p>

Código	LTO
Disciplina	Jornalismo Literário
Ementa	Livro-reportagem. Conexões possíveis. Produções referenciais.
Bibliografia básica	<p>CASTRO, Gustavo; GALENO, Alex. <i>Jornalismo e literatura: a sedução da palavra</i>. São Paulo: Escrituras, 2002.</p> <p>LIMA, Edvaldo Pereira. <i>Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura</i>. Barueri: Manole, 2004.</p> <p>_____. <i>O que é livro-reportagem</i>. São Paulo: Brasiliense, 1993.</p> <p>MEDINA, Cremilda. <i>Notícia: um produto à venda</i>. São Paulo: Summus, 1988.</p> <p>_____. <i>Entrevista: o diálogo possível</i>. São Paulo: Ática, 1990.</p>
Bibliografia complementar	<p>BARCELLOS, Caco. <i>Abusado: o dono do morro dona Marta</i>. Rio de Janeiro: Record, 2003.</p>

	<p>BAKHTIN, Mikhail. <i>Questões de literatura e de estética</i>. São Paulo: Unesp/Hucitec, 1983.</p> <p>BRAUDEL, Fernand. <i>Escritos sobre a história</i>. São Paulo: Perspectiva, 1978.</p> <p>CAPOTE, Truman. <i>A sangue frio</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p> <p>CHAVES, Flávio Loureiro. <i>História e literatura</i>. Porto Alegre: Ufrgs, 1988.</p> <p>CUNHA, Euclides. <i>Os sertões</i>. São Paulo: Victor Civita, 1979.</p> <p>HERSEY, John. <i>Hiroshima</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>LEITE, Ligia Chiappini. <i>O foco narrativo</i>. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>LONDON, Jack. <i>O povo do abismo</i>. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.</p> <p>MEDINA, Cremilda. <i>A arte de tecer o presente</i>. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>MORAIS, Fernando. <i>Chatô: o rei do Brasil, a vida de Assis Chateaubriand</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.</p> <p>_____. <i>Cem quilos de ouro (e outras histórias de um repórter)</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p> <p>MORIN, Edgar. <i>Introdução ao pensamento complexo</i>. Porto Alegre: Sulina, 2007.</p> <p>TALESE, Gay. <i>Fama e anonimato</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.</p> <p>VENTURA, Zuenir. <i>1968: o ano que não terminou</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.</p>
--	---

Código	LTO
Disciplina	Leitura e Produção de Gêneros Textuais
Ementa	Leitura sobre gêneros textuais. Produção de diferentes gêneros.
Bibliografia básica	<p>BAKHTIN, M. <i>Estética da criação verbal</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>BAZERMAN, C. <i>Gêneros textuais, tipificação e interação</i>. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>DIONÍSIO, A. P; MACHADO, A. R; BEZERRA, M. A. <i>Gêneros textuais e ensino</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.</p>
Bibliografia complementar	<p>BAZERMAN, C. <i>Gênero e agência</i>. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>BONINI, A. <i>Gêneros textuais e cognição</i>. Florianópolis: Insular, 2002.</p> <p>DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. <i>Gêneros orais e escritos na escola</i>. Campinas: Mercado das Letras, 2008.</p> <p>KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. <i>Ler e compreender os sentidos do texto</i>. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i>. São Paulo: Parábola, 2008.</p>

Código	LTO
Disciplina	Língua Latina I
Ementa	Noções introdutórias. Nomes. Verbos. Pronomes. Palavras invariáveis principais.
Bibliografia básica	<p>FARIA, Ernesto. <i>Dicionário escolar latino-português</i>. Rio de Janeiro: MEC, 1982.</p> <p>FURLAN, Osvaldo A.; BUSSARELLO, Raulino. <i>Gramática básica do latim</i>. Florianópolis: UFSC, 1997.</p> <p>GARCIA, Janete Melasso. <i>Introdução à teoria e prática do latim</i>. Brasília: UNB, 2000.</p>
Bibliografia complementar	<p>ALMEIDA, Napoleão Mendes de. <i>Gramática latina</i>. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>FONTANA, Dino F. <i>Curso de latim</i>. São Paulo: Saraiva, 1973.</p> <p>GARCIA, Janete Melasso. <i>Língua latina: a teoria sintática na prática de textos</i>. Brasília: Edunb, 1997.</p> <p>LODEIRO, José. <i>Traduções dos textos latinos</i>. Porto Alegre: Globo, 1954.</p> <p>RAVIZZA, João. <i>Gramática latina</i>. Niterói: Dom Bosco, 1966.</p> <p>REZENDE, Antonio Martinez de. <i>Latina essentia: preparação ao latim</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2000.</p> <p>RÓNAI, Paulo. <i>Não perca o seu latim</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.</p> <p>VALENTE, Milton. <i>Ludus primus</i>. Porto Alegre: Selbach, 1952.</p> <p>_____. <i>Gramática latina</i>. Porto Alegre: Selbach, 1990.</p>

Código	LTO
Disciplina	Língua Latina II
Ementa	Nomes. Verbos. Pronomes. Grau do adjetivo e do advérbio. Sintaxe.

Bibliografia básica	FARIA, Ernesto. <i>Dicionário escolar latino-português</i> . Rio de Janeiro: MEC/Fename, 1982. FURLAN, Osvaldo A.; BUSSARELLO, Raulino. <i>Gramática básica do latim</i> . Florianópolis: Ufsc, 1993. GARCIA, Janete Melasso. <i>Introdução à teoria e prática do latim</i> . Brasília: UNB, 2000.
Bibliografia complementar	ALMEIDA, Napoleão Mendes de. <i>Gramática latina</i> . São Paulo: Saraiva, 2000. FONTANA, Dino F. <i>Curso de latim</i> . São Paulo: Saraiva, 1973. GARCIA, Janete Melasso. <i>Língua latina: a teoria sintática na prática de textos</i> . Brasília: UNB, 1997. LODEIRO, José. <i>Traduções dos textos latinos</i> . Porto Alegre: Globo, 1954. RAVIZZA, João. <i>Gramática latina</i> . Niterói: Dom Bosco, 1966. REZENDE, Antônio Martinez de. <i>Latina essentia: preparação ao latim</i> . Belo Horizonte: UFMG, 2000. RÓNAL, Paulo. <i>Não perca o seu latim</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. VALENTE, Milton. <i>Ludus primus</i> . Porto Alegre: Selbach, 1952. _____. <i>Gramática latina</i> . Porto Alegre: Selbach, 1990.

Código	LTO
Disciplina	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa
Ementa	Literaturas africanas de língua portuguesa. Múltiplas fronteiras: contextos e problemáticas atuais. Panorama geral da poesia e da narrativa nos cinco países africanos de língua portuguesa.
Bibliografia básica	FERREIRA, Manuel. <i>Literaturas africanas de expressão portuguesa</i> . Portugal: Instituto de Cultura Portuguesa, 1997. PADILHA, Laura Cavalcante. <i>Novos pactos, outras ficções: ensaios sobre literaturas afro-luso-brasileiras</i> . Porto Alegre: PUCRS, 2002. SANTILLI, Maria Aparecida. <i>Estórias africanas</i> . São Paulo: Ática, 1985.
Bibliografia complementar	ABDALA JÚNIOR, Benjamin. <i>De voos e ilhas: literatura e comunitarismo</i> . São Paulo: Ateliê, 2003. _____; SCARPELLI, Marli Fantini (orgs.). <i>Portos flutuantes: trânsitos ibero-afro-americanos</i> . São Paulo: Ateliê, 2004. _____. <i>No reino de Caliban: antologia panorâmica da poesia africana de expressão portuguesa</i> . Lisboa: Nova Seara, 1978. HAMILTON, Russel G. <i>Literatura africana, literatura necessária</i> . Lisboa: 70, 1984. LARANJEIRA, Pires. <i>De letra em riste: identidade, autonomia e outras questões na literatura de Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe</i> . Lisboa: Afrontamento, 1992. _____. <i>Ensaio afro-literários</i> . Lisboa: Novo Imbondeiro, 2005. _____; XAVIER, Lola Galdes; SIMÕES, Maria João. <i>5 povos 5 nações</i> . Lisboa: Novo Imbondeiro, 2007. MATA, Inocência. <i>A suave pátria: reflexões político-culturais sobre a sociedade são-tomense</i> . Lisboa: Colibri, 2004. _____. <i>Diálogo com as ilhas: sobre cultura e literatura de São Tomé e Príncipe</i> . Lisboa: Colibri, 2008. PORTUGAL, Francisco Salinas. <i>Entre próspero e Caliban: Literaturas africanas de língua portuguesa</i> . Santiago de Compostela: Laidvento, 1999. REMÉDIOS, Maria Luíza Ritzel; SILVEIRA, Regina da Costa (orgs.). <i>Redes e Capulanas. Identidade, cultura e história nas literaturas lusófonas</i> . Porto Alegre: Uniritter, 2009. TUTIKIAN, Jane. <i>Velhas identidades novas: o pós-colonialismo e a emergência das nações de língua portuguesa</i> . Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2006.

Código	LTO
Disciplina	Prática em Análise do Discurso
Ementa	Teorias do discurso. Conceitos básicos em análise do discurso. Elementos de análise. Análise textual.
Bibliografia básica	FAIRCLOUGH, Norman. <i>Discourse and social change</i> . Cambridge, UK: Polity, 2009. MAINGUENEAU, Dominique. <i>Termos-chave da análise do discurso</i> . Belo

	<p>Horizonte: UFMG, 1998. PEDRO, Emília R. (org.). <i>Análise Crítica do Discurso</i>. Lisboa: Caminho, 1998. RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. <i>Análise de Discurso Crítica</i>. São Paulo: Contexto, 2006.</p>
Bibliografia complementar	<p>BRONCKART, J. P. <i>Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sócio-discursivo</i>. São Paulo: Educ, 2003. CHARAUDEAU, Patrick. <i>Linguagem e discurso: modos de organização</i>. São Paulo: Contexto, 2010. DIJK, Teun A. Van. <i>Discurso, notícia e ideologia: estudos na análise crítica do discurso</i>. Porto: Campo das Letras, 2005. FIORIN, José Luiz. <i>Linguagem e Ideologia</i>. São Paulo: Ática, 1988. GEE, James Paul. <i>An introduction to discourse analysis: Theory and method</i>. 2nd ed. New York: Routledge, 2005. MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D (org.). <i>Gêneros: teorias, métodos e debates</i>. São Paulo: Parábola, 2005. PINTO, Milton José. <i>Comunicação e discurso</i>. São Paulo: Hackers, 1999. RAUEN, Fábio José; FURLANETTO, Maria Marta (Editores). <i>Revista Linguagem em (Dis)Curso</i>. Tubarão, SC: UNISUL. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/revista/revista.htm#08>. Acesso em: 28 de setembro de 2012.</p>

Código	LTO
Disciplina	Redação do Texto Acadêmico
Ementa	Expressão e expressividade em língua portuguesa. Característica e modalidades do texto escrito. Produção de texto técnico.
Bibliografia básica	<p>SPECTOR, N. <i>Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <i>Planejar gêneros acadêmicos</i>. São Paulo: Parábola, 2005. _____. <i>Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para revisão bibliográfica</i>. São Paulo: Parábola, 2007. VANOYE, F. <i>Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1987.</p>
Bibliografia complementar	<p>BASTOS, C.; KELLER, V. <i>Introdução à metodologia científica: aprendendo a aprender</i>. Petrópolis: Vozes, 1992. KLEIMAN, Á. <i>Texto e leitor</i>. Campinas: Pontes, 1989. _____. <i>Leitura, ensino e pesquisa</i>. Campinas: Pontes, 2001. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <i>Resenha</i>. São Paulo: Parábola, 2004. _____. <i>Resumo</i>. São Paulo: Parábola, 2004. BLIKSTEIN, I. <i>Técnicas de comunicação escrita</i>. São Paulo: Ática, 1997. DAY, R. A. <i>Como escrever e publicar um artigo científico</i>. São Paulo: Santos, 2001. ECO, U. <i>Como se faz uma tese</i>. São Paulo: Perspectiva, 2000. HENRIQUES, C. C.; SIMÕES, D. M. P. <i>A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática</i>. Rio de Janeiro: UERJ, 2003. TURABIAN, K. L. <i>Manual para redação: monografias, teses e dissertações</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p>

Código	LTO
Disciplina	Tópicos Avançados em Linguística
Ementa	Enunciação. Teoria da comunicação. Semiótica.
Bibliografia básica	<p>BENVENISTE, Emile. <i>Problemas de linguística geral I</i>. Campinas: Pontes, 1988. ECO, Umberto. <i>Tratado geral de semiótica</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005. JAKOBSON, Roman. <i>Linguística e comunicação</i>. São Paulo: Cultrix, 1969.</p>
Bibliografia complementar	<p>BAHKTIN, Mikail. <i>Estética da criação verbal</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1992. EPSTEIN, Isaac. <i>O signo</i>. São Paulo: Ática, 2004. HERNANDES, Nilton; LOPES, Iva Carlos (orgs.). <i>Semiótica: objetos e práticas</i>. São Paulo: Contexto, 2005. NASCIMENTO, Valdir. <i>Introdução à linguística da enunciação</i>. São Paulo: Contexto,</p>

	2005. PIETROFORTE, Antonio Vicente (org.). <i>Semiótica visual</i> . São Paulo: Contexto, 2004. _____. <i>Análise do texto visual</i> . São Paulo: Contexto, 2007.
--	--

Código	EDU
Disciplina	Educação Ambiental
Ementa	Relações entre sociedade e natureza. Contextualização histórica da educação ambiental no âmbito internacional e nacional. Desenvolvimento sustentável.
Competências	Pesquisar e analisar a temática abordada, conforme a demanda social para a Educação Ambiental.
Habilidades	Capacidade de pesquisar, analisar e relacionar contextos, a partir do entendimento da Educação Ambiental.
Bibliografia básica	CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. <i>Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico</i> . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008. PHILIPPI, JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. <i>Educação ambiental e sustentabilidade</i> . Barueri, SP: Manole, 2006. (Coleção Ambiental). SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura (Orgs.). <i>Educação ambiental: pesquisa e desafios</i> . Porto Alegre: Artmed, 2005.
Bibliografia complementar	DIAS, Genebaldo Freire. <i>Educação ambiental: princípios e práticas</i> . 5. ed. São Paulo: Gaia, 2006. EDWARDS, Brian. <i>O guia básico para a sustentabilidade</i> . 2. ed. Barcelona: GGilli, 2008. GAUDIANO, Edgar, Gonzalez. <i>Educação ambiental</i> . Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2005. LEFF, Enrique. <i>A complexidade ambiental</i> . São Paulo: Cortez, 2003. SACHS, Ignacy. <i>Caminhos para o desenvolvimento sustentável</i> . Rio de Janeiro: Garamond, 2009. <i>CARTA ENCÍCLICA do Santo Padre sobre o cuidado da casa comum</i> , 2015. Disponível em: < http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html > Acesso em: 5 out. 2015.

Código	EDU
Disciplina	Educação para os Direitos Humanos
Ementa	A historicidade dos Direitos Humanos. Direitos Humanos como fundamento para a promoção da dignidade da pessoa humana. Direitos Humanos, educação e democracia. Direitos Humanos, diferença e diversidade social. Democracia, laicidade estatal, liberdades individuais e igualdade social. O estado da arte dos Direitos Humanos.
Competências	Pesquisar e analisar a temática abordada, conforme a demanda social para os Direitos Humanos.
Habilidades	Capacidade de pesquisar, analisar e relacionar contextos, a partir do entendimento dos Direitos Humanos.
Bibliografia básica	BOBBIO, Norberto. <i>A era dos Direitos</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2004. BRASIL. <i>Resolução CNE/CP 01/2012</i> . Ministério da Educação. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=17810 > SARLET, Ingo W. <i>Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais na Constituição Federal de 1988</i> . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001. CANDAUI, Vera Maria e SCAVINO, Suzana. <i>Educar em direitos humanos: construir democracia</i> . Rio de Janeiro: DP & A, 2000.
Bibliografia complementar	BITTAR, Eduardo C. B. <i>Ética, educação, cidadania e direitos humanos: estudos filosóficos entre cosmopolitismo e responsabilidade social</i> . São Paulo, SP: Manole, 2004 COMPARATO, Fábio Konder. <i>A afirmação histórica dos direitos humanos</i> . São Paulo: Saraiva, 2003. FACCHI, Alessandra. <i>Breve História dos Direitos Humanos</i> . São Paulo, SP: Loyola, 2011 GORCZEVISCK, Clovis (Org). <i>Direitos humanos, educação e meio ambiente</i> . Porto Alegre : Evangraf, 2007. NORONHA, A. Vasconcelos. <i>Os bóias frias e o marxismo</i> . [s.l.]: Associação Brasileira de Cultura, [19 - -]. 90 p. OLIVEIRA, Almir de. <i>Curso de direitos humanos</i> . Rio de Janeiro: Forense, 2000. PÓVOA NETO, HELION (org.). <i>CRUZANDO fronteiras disciplinares: um panorama dos</i>

	<p><i>estudos migratórios</i>. Rio de Janeiro, RJ: Revan, 2005. 421 p.</p> <p>SELL, Sandro Cesar. <i>Ação afirmativa e democracia racial: uma introdução ao debate no Brasil</i>. Florianópolis, SC: Fundação Boiteux, 2002.</p> <p>SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. <i>Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos</i>. João Pessoa: Universitária, 2007.</p>
--	---

Código	EDU
Disciplina	Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Indígena
Ementa	História da África. Os africanos e afrodescendentes no Brasil. História das populações indígenas brasileiras.
Competências	Pesquisar e analisar a temática abordada, conforme a demanda social para as Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
Habilidades	Capacidade de pesquisar, analisar e relacionar contextos, a partir do entendimento das Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
Bibliografia básica	<p>PEREIRA, Amílcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria (Orgs.). <i>Ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas</i>. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.</p> <p>HERNANDEZ, Leila Leite. <i>A África na sala de aula: visita à História Contemporânea</i>. 3 ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. <i>O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p>
Bibliografia complementar	<p>ADU BOAHEN, Albert. <i>História Geral da África</i>. 8 Vols. Brasília: UNESCO, 2010.</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da. <i>Índios no Brasil: História, direitos e cidadania</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.</p> <p>GOMES, Mércio Pereira. <i>Os índios no Brasil: passado, presente e futuro</i>. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>MATTOS, Regiane Augusto de. <i>História e cultura afro-brasileira</i>. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>MELATTI, Julio Cezar. <i>Índios do Brasil</i>. 9 ed. São Paulo: EDUSP, 2007.</p>

Anexo 2 - Infraestrutura

Espaço	Descrição dos equipamentos	Localização (prédio e número da sala)
Salas de aula	Salas para aulas teóricas, com mesas para estudantes e professor e quadro de giz	Conjunto III, Prédio 14. Salas 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 308B.
Sala para coordenação e secretária	Salas equipadas com mesas, cadeiras, armários e computadores.	Prédio 14, salas 406A (secretaria) e 406D (Coordenação).
Salas de reuniões	Salas equipadas com mesas e cadeiras.	Prédio 13 – Salas 119 e 121; Prédio 14 – Sala 308C.
Salões	Salões equipados com cadeiras para reuniões de grupos grandes.	Prédio 13 – Sala de Convenções, Salão de Atos e Salão do Júri; Prédio 14 – Salão Acústico.
Salas de estudo para professores	Salas equipadas com mesas e cadeiras.	Prédio 13 – Salas 119 e 121; Prédio 14 – Salas 308C e 212D.
LabLin (Laboratório de Línguas)	Equipado com 1 mesa de professor, 1 quadro branco, 36 cabines de estudantes, 36 painéis audioativos (contendo todos os circuitos e comandos de ajustes de estudantes), 39 fones de ouvido (equipados com cápsula de eletrodo, dotado de cabo e plugue tipo tripolar com rosca de encaixe), 1 caixa acústica tipo bass-reflex, para ser utilizada com o programa central ou com os programas auxiliares), 1 fonte de alimentação, 1 tape-deck cassete, duplo com dolby, 1 microfone dinâmico unidirecional (com pedestal de mesa), 1 DVD, 1 TV 29 polegadas, uma lousa digital.	Prédio 14 – Sala 212A
LabLetras (Laboratório de pesquisa e extensão do Curso de Letras)	Equipada com 1 mesa quadrada com quatro cadeiras, 1 mesa retangular com 10 cadeiras, 1 rack para computador com cadeira, 1 computador, 1 armário de madeira com 4 portas, 1 mural de avisos, 1 lixeira. Entre os materiais bibliográficos disponíveis estão: dicionários, livros teóricos, livros didáticos de língua portuguesa, língua inglesa e literatura. Há, também, publicações acadêmicas e periódicos diversos, assim como materiais de áudio e vídeo (fitas K7, VHS e CDs).	Prédio 14, sala 212C.
	Equipada com 1 mesa quadrada e 3 cadeiras, 1 mesa para escritório com cadeira giratória, 1 rack para computador, 1 computador, 1 impressora HP Officejet J5780, 1 aparelho telefônico, 3 aparelhos de som, 1 quadro de parede, 1 lixeira.	Prédio 14 sala 212- B

Quadro 5 - Relação de espaços e equipamentos

Anexo 3 - Normas que disciplinam o trabalho final de graduação

Resolução nº 28/2007, de 30 de agosto de 2007, do Conselho Universitário - Dispõe sobre as normas para elaboração, desenvolvimento e apresentação do Trabalho Final de Graduação

Art. 1º - A elaboração, desenvolvimento e apresentação de um Trabalho Final de Graduação constitui exigência para a integralização curricular, a colação de grau e a obtenção do diploma em todos os cursos de graduação.

Art. 2º - O Trabalho Final de Graduação constituiu-se num trabalho acadêmico, baseado na análise de um problema específico e elaborado de acordo com as normas do método científico.

Parágrafo único - O tema do Trabalho Final de Graduação é de livre escolha do estudante, desde que observada a proximidade temática com as linhas de pesquisa, de extensão ou com as possibilidades do corpo de orientadores do curso.

Art. 3º - O Trabalho Final de Graduação tem por finalidades estimular o desenvolvimento da iniciação científica e avaliar os conhecimentos teóricos e técnicos essenciais às condições de qualificação do estudante para o seu acesso ao exercício profissional.

Art. 4º - Para a matrícula, na disciplina Trabalho Final de Graduação I e Trabalho Final de Graduação II, o estudante deverá ter sido aprovado nas disciplinas até o semestre anterior ao da oferta das referidas disciplinas.

Art. 5º - A orientação das atividades acadêmicas, desenvolvidas no âmbito do Trabalho Final de Graduação, será realizada por um professor especialmente designado para tal fim.

§ 1º - Pode orientar o desenvolvimento de Trabalho Final de Graduação o professor que tiver aprovação, concedida pelo Colegiado do Curso, para integrar o corpo de orientadores do respectivo curso.

§ 2º - Compete à Coordenação do Curso encaminhar ao Colegiado, por meio de processo formal, a solicitação de definição do corpo de orientadores, com as respectivas temáticas.

§ 3º - Constituem critérios para a composição do corpo de orientadores a produção acadêmica, o desempenho de atividade profissional e a ética na produção técnico-científica.

§ 4º - As Coordenações dos Cursos têm o prazo de sessenta dias, a contar da publicação desta resolução para definir, publicar e promover ampla divulgação, junto aos estudantes, da composição do corpo de orientadores e das respectivas temáticas.

Art. 6º - Cada professor poderá orientar, concomitantemente, até dez estudantes, contadas as diferentes orientações acadêmicas.

Parágrafo único - Para a orientação das atividades acadêmicas desenvolvidas no âmbito do Trabalho Final De Graduação, cada professor tem o encargo de uma hora semanal por orientando.

Art. 7º - A substituição de orientador pode ocorrer, desde que solicitada pelo estudante, por meio de requerimento fundamentado e se for aprovada pelo Colegiado do Curso.

Art. 8º - Na disciplina de Trabalho Final de Graduação I, a verificação do rendimento acadêmico realiza-se por meio da avaliação do Projeto de Estudo correspondente e de outras atividades previstas no Plano de Ensino da disciplina.

§ 1º - A avaliação do Projeto de Estudo fica a cargo do professor responsável pela disciplina, ou do professor orientador, que poderá observar critérios de avaliação definidos pelo Colegiado do Curso.

§ 2º - Devido às características próprias da disciplina Trabalho Final de Graduação I, a prestação de exame final não faz parte do processo de avaliação.

§ 3º - O estudante cujo desempenho não atingir média sete (7,0) deverá reelaborar, no semestre em curso, no prazo a ser definido pelo Colegiado do Curso, em parte ou em sua totalidade, as atividades previstas no plano de ensino da disciplina.

§ 4º - O estudante que não cumprir o prazo concedido para a reelaboração do Trabalho Final de Graduação ou que, após reelaborar as atividades previstas no plano de ensino da disciplina, não atingir média final igual ou superior a seis (6,0), será considerado reprovado.

Art. 9º - No início do semestre letivo correspondente à oferta da disciplina Trabalho Final de Graduação II, a coordenação do curso, ou o órgão por ela designado, deve entregar a cada professor orientador uma cópia do projeto de estudo dos matriculados na disciplina sob a sua orientação.

§ 1º - O estudante entregará a primeira versão do Trabalho Final de Graduação ao seu professor-orientador até cinco semanas antes do prazo fixado no Calendário Acadêmico para o término do período de aulas do semestre.

§ 2º - O professor-orientador tem o prazo de uma semana para avaliar a primeira versão do Trabalho Final de Graduação e fazer observações e sugestões, quando for o caso, para a melhoria da versão definitiva.

§ 3º - O texto do Trabalho Final de Graduação para a avaliação da banca deve ser entregue, pelo professor-orientador, à coordenação do curso, ou ao órgão por ela designado, até uma semana antes do prazo fixado no calendário escolar para o término do período de aulas do semestre.

§ 4º - O texto final deve ser acompanhado do formulário de solicitação de constituição de banca examinadora, subscrito pelo professor-orientador.

§ 5º - Após a avaliação e aprovação da banca, a versão final do Trabalho Final de Graduação, observadas a normas da ABNT, deve ser entregue à Coordenação do Curso, ou ao órgão por ela designado, em duas vias: uma impressa, sob a forma de monografia ou de artigo publicável, e outra em arquivo eletrônico, em formato PDF, gravado em mídia digital.

Art. 10 - A verificação do rendimento acadêmico do estudante matriculado na disciplina Trabalho Final de Graduação II é realizada por uma banca examinadora constituída pelo orientador, como seu presidente, e por mais dois professores por ele sugeridos e designados pela coordenação do curso, ou pelo órgão por ela delegado.

§ 1º - A indicação e a designação dos integrantes das bancas examinadoras levarão em conta, preferentemente, a vinculação dos examinadores à temática do Trabalho Final de Graduação a ser avaliado.

§ 2º - É facultada a participação de avaliadores de outras instituições, desde que não implique em encargos financeiros.

Art. 11 - O Colegiado do Curso pode optar em definir, como forma de avaliação do Trabalho Final de Graduação, a sustentação oral do trabalho desenvolvido ou pareceres individuais, por escrito, da banca examinadora.

§ 1º - Em caso de defesa oral, o tempo de apresentação poderá ser de até trinta minutos, prorrogáveis, a critério da banca examinadora.

§ 2º - Cada membro da banca examinadora terá o tempo de até trinta minutos para a arguição do trabalho apresentado.

Art. 12 - O Trabalho Final de Graduação será considerado aprovado se, pela média aritmética das três notas atribuídas pelos integrantes da banca, o resultado for igual ou superior a sete (7,0), cumpridos ainda os requisitos de frequência mínima à programação feita na disciplina.

§ 1º - A Coordenação do Curso, ou o órgão por ela designado, com a aprovação do respectivo colegiado, pode estabelecer critérios de avaliação a serem observados pela banca examinadora.

§ 2º - Devido às características próprias da disciplina Trabalho Final de Graduação II, a prestação de exame final não faz parte do processo de avaliação.

§ 3º - Após o parecer da banca, o estudante cujo desempenho não atingir média sete (7,0) deverá, no semestre em curso, replanejar e reexecutar, em parte ou em sua totalidade, as atividades previstas no projeto de trabalho.

§ 4º - Cabe à Coordenação do Curso, ou ao órgão por ela designado, definir o prazo e a forma para a reapresentação do trabalho, que será avaliado pelos mesmos integrantes da banca designada para a primeira avaliação.

§ 5º - O prazo, a ser definido pela coordenação do curso, observará as datas de encerramento do semestre letivo dispostas no Calendário Acadêmico.

§ 6º - O estudante que, após replanejar e reexecutar as atividades previstas no projeto de trabalho, não atingir média final igual ou superior a seis (6,0), será considerado reprovado.

Art. 13 - Em caso de plágio, desde que comprovado, o estudante estará sujeito ao regime disciplinar previsto no Regimento Geral.

Parágrafo único - Constitui plágio o ato de assinar, reproduzir ou apresentar, como de autoria própria, partes ou a totalidade de obra intelectual de qualquer natureza (texto, música, pictórica, fotografia, audiovisual ou outra) de outrem, sem referir os créditos para o autor.

Art. 14 - O horário da orientação, nas disciplinas de Trabalho Final de Graduação I e Trabalho Final de Graduação II, não pode coincidir com o horário das demais disciplinas em que o estudante está matriculado.

§ 1º - Cabe ao orientador e ao estudante, de comum acordo, definirem os horários destinados para orientação e desenvolvimento das atividades previstas no plano de ensino da disciplina.

§ 2º - Cabe à Coordenação do Curso, ou ao órgão por ela designado, estabelecer critérios e formas de acompanhamento ou registro da frequência e das atividades desenvolvidas na disciplina.

Art. 15 - Os direitos e deveres dos estudantes matriculados nas disciplinas de Trabalho Final de Graduação I e Trabalho Final de Graduação II, são os mesmos estabelecidos para as demais disciplinas, ressalvadas as disposições da presente normativa.

Art. 16 - Os casos omissos são resolvidos pelo Colegiado do Curso, cabendo recurso aos colegiados superiores.

Art. 17 - A presente resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogada a resolução 3/01, de 29 de março de 2001, e demais disposições em contrário.

Anexo 4 - Normas que disciplinam o trabalho final de graduação I e II do Curso de Letras

1 REGULAMENTO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I

**CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade regulamentar as atividades relacionadas ao Trabalho Final de Graduação I, do Curso de Letras, no que tange à elaboração, apresentação e avaliação do trabalho.

Art. 2º. O trabalho elaborado pelos acadêmicos consiste em pesquisa individual orientada, apresentada sob a forma de Projeto, em área específica de conhecimento do seu Curso.

Art. 3º. São objetivos do Trabalho Final de Graduação I:

- a) oportunizar ao acadêmico um treinamento para elaborar textos de conteúdo linguístico e/ou literário, com desenvolvimento lógico, domínio conceitual e grau de profundidade compatível com a formação acadêmica obtida;
- b) propiciar aos alunos do Curso uma oportunidade de demonstrar o grau de habilitação alcançado;
- c) desenvolver a pesquisa institucionalizada;
- d) estimular a leitura e a produção textual através da pesquisa científica, já que essa exige a leitura de bibliografia especializada com posterior exposição escrita em redação acadêmica;
- e) proporcionar o aprimoramento de um tema pertinente à uma das áreas de conhecimento do Curso;
- f) promover a integração do Ensino com a Pesquisa e a Extensão.

**CAPÍTULO II
DO PROJETO DE TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I**

Art. 4º. O acadêmico deve elaborar seu projeto observando o presente Regulamento, sob a orientação de um professor e a coordenação do professor responsável pela disciplina.

Parágrafo único. A estrutura formal do projeto deve seguir as normas técnicas da ABNT.

Art. 5º. O projeto deve ser entregue ao professor orientador na(s) data(s) estabelecida(s) pelo coordenador da disciplina e em acordo com os orientadores dos trabalhos.

Art. 6º. A não aprovação do projeto implica a impossibilidade de desenvolver o trabalho final de graduação II.

**CAPÍTULO III
DO COORDENADOR DA DISCIPLINA**

Art. 7º. Compete ao coordenador da disciplina:

- a) elaborar o calendário das atividades relacionadas com o trabalho final de graduação I;
- b) oferecer as informações básicas necessárias para a elaboração do trabalho;
- c) apresentar aos acadêmicos os professores disponíveis para orientação e suas respectivas áreas de conhecimento;
- d) divulgar e fazer cumprir os prazos para a entrega do projeto.

**CAPÍTULO IV
DO PROFESSOR ORIENTADOR**

Art. 8º. Compete ao professor orientador:

- a) discutir com o orientando as viabilidades de realizar um projeto sobre o tema escolhido;
- b) acompanhar a elaboração do projeto;
- c) atender e orientar os acadêmicos em todas as etapas do desenvolvimento do trabalho, em horário previamente estabelecido;

- d) responsabilizar-se pelo caráter individual e pessoal do trabalho que vem sendo realizado pelo orientando;
- e) avaliar as condições de o projeto ser encaminhado para defesa;
- f) cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 9º. A orientação do trabalho final é feita por professores do Curso de Letras ou área afim.

Art. 10. Ao acadêmico é facultado definir o orientador, dentre os que fazem parte da equipe de orientadores do curso. Após aceitar a orientação, o professor orientador deve acompanhar o trabalho até o final.

Art. 11. A troca de orientador só é permitida após solicitação apreciada e aprovada pelo Colegiado do Curso de Letras.

CAPÍTULO V **DAS RESPONSABILIDADES DOS ACADÊMICOS**

Art. 12. Compete aos acadêmicos:

- a) sugerir um professor orientador e atuar em consonância com o mesmo;
- b) manter contatos semanais com o orientador, para apresentar a evolução da pesquisa;
- c) comparecer às sessões de orientação marcadas;
- d) cumprir os prazos estabelecidos;
- e) produzir o projeto em consonância com as linhas de pesquisa do Curso;
- f) defender oralmente o projeto de pesquisa;
- g) cumprir as normas estabelecidas neste Regulamento.

CAPÍTULO VI **DA AVALIAÇÃO**

Art. 13. A avaliação do Trabalho Final de Graduação I é feita pelo professor orientador e pelo professor que participa da banca de avaliação, sendo que a nota final será a média das notas atribuídas.

Art. 14. O professor orientador é responsável direto pelo conteúdo do trabalho, ao passo que ao professor da banca compete fazer uma avaliação do todo do trabalho, apresentando sugestões para sua continuidade.

Parágrafo único. Deverá haver a defesa oral do projeto, cuja explanação poderá ajudar a avaliar a proposta do aluno.

CAPÍTULO VII **DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 15. As dúvidas e os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso e pela Pró-reitoria de Graduação.

Art. 16. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

2 REGULAMENTO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade regulamentar as atividades relacionadas ao Trabalho Final de Graduação II, do Curso de Letras, no que tange à elaboração, apresentação e avaliação do trabalho.

Art. 2º. O trabalho elaborado pelos acadêmicos consiste em pesquisa individual orientada, apresentada sob a forma de artigo acadêmico, em área específica de conhecimento do seu Curso.

Art. 3º. São objetivos do Trabalho Final de Graduação II:

- a) oportunizar ao acadêmico a prática para elaboração textos de conteúdo linguístico e/ou literário, com desenvolvimento lógico, domínio conceitual e grau de profundidade compatível com a formação acadêmica obtida;
- b) propiciar aos alunos do Curso uma oportunidade de demonstrar o grau de habilitação alcançado;
- c) desenvolver a pesquisa institucionalizada;
- d) estimular a leitura e a produção textual através da pesquisa científica, já que essa exige a leitura de bibliografia especializada com posterior exposição escrita em redação acadêmica;
- e) proporcionar o aprimoramento de um tema pertinente à uma das áreas de conhecimento do Curso;
- f) promover a integração do Ensino com a Pesquisa e a Extensão.

CAPÍTULO II DO ARTIGO DE TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II

Art. 4º O acadêmico deve elaborar seu artigo observando o presente Regulamento, sob a orientação do professor que o orientou no projeto de Trabalho Final de Graduação I.

Parágrafo único. A estrutura formal do artigo deve seguir as normas de publicação da revista *Disciplinarum Scientia*.

Art. 5º O artigo deve ser entregue ao professor responsável na(s) data(s) estabelecida(s) pelo coordenador da disciplina e em acordo com os orientadores dos trabalhos.

Art. 6º A não aprovação do artigo implica a refação da disciplina.

CAPÍTULO III DO COORDENADOR DA DISCIPLINA

Art. 7º. Compete ao coordenador da disciplina:

- a) elaborar o calendário das atividades relacionadas com o Trabalho Final de Graduação II;
- b) oferecer as informações básicas necessárias para a elaboração do trabalho;
- c) apresentar aos acadêmicos os professores disponíveis para orientação, caso haja necessidade de troca de orientador;
- d) divulgar e fazer cumprir os prazos para entrega do artigo.

CAPÍTULO IV DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 8º. Compete ao professor orientador:

- a) discutir com o orientando a realização metodológica do trabalho projetado no TFG I;
- b) acompanhar a elaboração do artigo;
- c) atender e orientar os acadêmicos em todas as etapas do desenvolvimento do trabalho, em horário previamente estabelecido;
- d) responsabilizar-se pelo caráter individual e pessoal do trabalho que vem sendo realizado pelo orientando;
- e) avaliar as condições de o artigo ser encaminhado para defesa;
- f) cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 9º. A orientação do trabalho final é feita por professores do Curso de Letras ou área afim.

Art. 10. Ao acadêmico é facultado definir o orientador, dentre os que fazem parte da equipe de orientadores do Curso. Após aceitar a orientação, o professor orientador deve acompanhar o trabalho até o final.

Art. 11. A troca de orientador só é permitida após solicitação apreciada e aprovada pelo Colegiado do Curso de Letras.

CAPÍTULO V **DAS RESPONSABILIDADES DOS ACADÊMICOS**

Art. 12. Compete aos acadêmicos:

- a) sugerir um professor orientador e atuar em consonância com o mesmo;
- b) manter contatos semanais com o orientador, para apresentar a evolução da pesquisa;
- c) comparecer às sessões de orientação marcadas;
- d) cumprir os prazos estabelecidos;
- e) produzir o artigo em consonância com o orientador;
- f) defender oralmente a pesquisa desenvolvida;
- g) cumprir as normas estabelecidas neste Regulamento.

CAPÍTULO VI **DA AVALIAÇÃO**

Art. 13. A avaliação do Trabalho Final de Graduação II é feita pelo professor orientador e por dois professores que participam da banca de avaliação.

Art. 14. O professor orientador é responsável direto pelo conteúdo do trabalho, ao passo que aos professores da banca compete fazer uma avaliação do todo do trabalho, apresentando uma avaliação final. A nota final será uma média das notas atribuídas pelos três membros da banca.

§1 Deverá haver a defesa oral do artigo, cuja explanação poderá ajudar a avaliar a proposta do aluno.

§2 É desejável que um dos professores avaliadores da banca seja o mesmo que avaliou o projeto no TFG I.

CAPÍTULO VII **DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 15. As dúvidas e os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso e pela Pró-reitoria de Graduação.

Art. 16. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

Anexo 5 - Normas que disciplinam o funcionamento dos estágios

Resolução n. 27/1999, de 27 de dezembro de 1999, do Conselho de Áreas
Regulamento do estágio curricular dos cursos de graduação

Capítulo I

Da estrutura e organização geral do estágio

Art. 1º - O estágio curricular, como parte integrante do currículo dos cursos de graduação, tem sua proposta fundamentada na filosofia da instituição que visa à terminalidade crítica, competente e responsável do profissional.

Art. 2º - A carga horária mínima do estágio curricular é prevista no currículo, podendo ser cumprida pelo estudante a partir do primeiro ano letivo, por meio de projetos específicos, conforme a especificidade dos cursos de graduação.

§ 1º - A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado nos cursos de formação de professores é de quatrocentas horas de atividades teórico-práticas.

§ 2º - No curso de Pedagogia, a carga horária mínima do estágio curricular supervisionado é de trezentas horas de atividades teórico-práticas.

§ 3º - Para os demais cursos de graduação, a carga horária é estabelecida em legislação específica.

Capítulo II

Objetivos do estágio curricular

Art. 3º - Considerada uma etapa significativa na formação profissional, o estágio objetiva:

- a) promover a integração teórico-prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas desenvolvidas nos currículos dos cursos de graduação e adequadas às áreas de formação;
- b) proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento pela reflexão prática;
- c) complementar, por meio da orientação e assistência sistemática, a formação profissional;
- d) desencadear práticas alternativas, entendendo as complexas relações do mundo de trabalho na sociedade;
- e) preparar profissionais competentes, capazes de assumir com integridade e responsabilidade suas funções.

Capítulo III

Da modalidade de estágio

Art. 4º - As modalidades de estágio serão definidas pelas comissões de carreira de cada curso de graduação.

Capítulo IV

Das atribuições

Art. 5º - São atribuições do professor-supervisor do estágio:

- a) elaborar o projeto do estágio sob sua responsabilidade;
- b) orientar o planejamento e a execução das atividades do estagiário;
- c) acompanhar o processo de adaptação e as atividades de observação e prática dos estagiários;
- d) avaliar as atividades desenvolvidas pelo estagiário;
- e) registrar, em instrumentos adequados, as ocorrências e as orientações proporcionadas aos estagiários.

Art. 6º - São atribuições do estagiário:

- a) desenvolver, sob a orientação do professor-supervisor, as atividades previstas no projeto de estágio;
- b) comparecer às reuniões de orientação e planejamento estabelecidas pelo professor-supervisor;
- c) evidenciar ética profissional, responsabilidade e interação com o ambiente profissional;
- d) comparecer assídua e pontualmente ao local de estágio;
- e) comunicar ao professor-supervisor, com antecedência, qualquer alteração no cronograma de estágio;

f) entregar ao professor-supervisor documentos comprobatórios do estágio e demais trabalhos solicitados.

Capítulo V
Da avaliação

Art. 7º - Na avaliação do estágio, além dos conhecimentos e habilidades evidenciadas e pertinentes à habilitação específica, são consideradas as referentes à ética profissional e responsabilidade.

Art. 8º - A avaliação é feita mediante acompanhamento sistemático, a análise dos documentos comprobatórios e o desempenho do estagiário nas demais atividades acadêmicas previstas no projeto de estágio.

Art. 9º - Como instrumentos de avaliação podem ser utilizados relatórios de acompanhamento do professor-supervisor, do profissional responsável na instituição onde o estudante realiza o estágio e o relatório do estagiário.

§ 1º - Dadas as características próprias do estágio curricular, a prestação de exame final não faz parte do processo de avaliação.

§ 2º - Em caso de reprovação caberá ao estudante reformular e aplicar, integralmente, o projeto de estágio.

Capítulo VI
Das disposições gerais

Art. 10 - Cada curso, mediante aprovação do Colegiado do Curso, pode determinar normas específicas para o estágio curricular.

Art. 11 - Sempre que necessário, o professor-supervisor pode planejar atividades alternativas tendo em vista a melhoria de experiências para os estagiários.

Art. 12 - Casos omissos a esse regulamento serão resolvidos pela Pró-reitoria de Graduação.

Anexo 6 - Normas que disciplinam o funcionamento dos estágios das licenciaturas

Art. 1º - O estágio curricular supervisionado, como parte constituinte dos currículos dos cursos de formação de professores mantidos pelo Centro Universitário Franciscano de Santa Maria, caracteriza-se como uma atividade acadêmica de caráter obrigatório e obedece às normas estabelecidas pela legislação específica, pelo Estatuto, pelo Regimento Geral e pelos demais atos normativos da instituição.

Parágrafo único: Os cursos de formação de professores mantidos pelo Centro Universitário Franciscano de Santa Maria são Filosofia, Geografia, História, Letras - Língua Portuguesa, Letras - Português e Inglês, Matemática, Pedagogia e Química.

Art. 2º - O estágio curricular supervisionado é um componente curricular do processo de formação acadêmica e profissional dos cursos de formação de professores. É desenvolvido em campos de atuação profissional com vistas à construção e socialização do conhecimento e à inserção do estudante no mundo do trabalho.

Art. 3º - O estágio curricular supervisionado é organizado com vistas a assegurar:

- I) formação acadêmico-profissional do estagiário;
- II) inserção do estagiário na vida econômica, política e sociocultural;
- III) desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- IV) integração teórico-prática dos conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidas no decorrer dos cursos de formação de professores, inerentes às áreas de formação;
- V) o desenvolvimento de situações de prática docente em que o estudante possa interagir com as realidades educacionais.

Art. 4º - A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado nos cursos de formação de professores é de 400 (quatrocentas) horas de atividades teórico-práticas.

Parágrafo único: No curso de Pedagogia, a carga horária mínima do estágio curricular supervisionado é de 300 (trezentas) horas de atividades teórico-práticas.

Art. 5º - O desenvolvimento do estágio curricular supervisionado dos cursos de formação de professores, tanto no âmbito administrativo, quanto no âmbito pedagógico é orientado pela equipe de professores vinculada ao Programa Integrado de Formação Inicial e Continuada de Professores para Educação Básica, pelos representantes das Comissões de Prática de Ensino e de Estágio Supervisionado dos respectivos cursos e supervisionado pela Pró-reitoria de Graduação.

Art. 6º - A supervisão acadêmica do estágio curricular supervisionado é obrigatória e de responsabilidade do supervisor de estágio. Deve ser realizada de forma compartilhada pelos supervisores acadêmicos e pelos supervisores profissionais, vinculados à unidade concedente de estágio.

Parágrafo único - As atividades vinculadas ao desenvolvimento do estágio curricular supervisionado devem ser planejadas por meio de projetos de trabalho orientados pelos supervisores acadêmicos.

Art. 7º - Compete à equipe de professores vinculada ao Programa Integrado de Formação Inicial e Continuada de Professores para Educação Básica:

- I) acompanhar o processo de atualização educacional e a legislação inerente ao estágio curricular supervisionado;
- II) acompanhar e orientar as comissões de prática de ensino e estágio curricular supervisionado;
- III) elaborar instrumentos de coleta de dados relativos ao estágio curricular supervisionado para análise e redimensionamento das práticas pedagógicas;
- IV) avaliar, semestralmente, as atividades desenvolvidas pelas comissões de prática de ensino e estágio curricular supervisionado;

V) analisar propostas de atividades didático-pedagógicas referentes ao estágio sugeridas pelas comissões de prática de ensino e estágio curricular supervisionado;

VI) manter inter-relação com as coordenações dos cursos de formação de professores para uma contínua avaliação do estágio curricular supervisionado.

Art. 8º - Compete à Comissão de Prática de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado de cada curso:

I) elaborar as diretrizes do projeto de estágio curricular supervisionado;

II) subsidiar os supervisores de estágio nas atividades didático-pedagógicas e orientar a elaboração dos projetos de estágio curricular supervisionado;

III) orientar o professor supervisor de estágio nos casos não-previstos nas diretrizes de estágio curricular supervisionado;

IV) analisar a documentação comprobatória das ações desenvolvidas pelos professores supervisores;

V) promover encontros com todos os professores do curso para discutir questões pedagógicas e administrativas inerentes ao trabalho de prática de ensino e estágio curricular supervisionado;

VI) promover a avaliação semestral das atividades de prática de ensino e estágio supervisionado desenvolvida no âmbito do respectivo e curso.

Art. 9º - Compete ao professor supervisor de estágio:

I) definir os campos de estágios conforme a disponibilidade institucional;

II) planejar o desenvolvimento e a avaliação das atividades relacionadas com o projeto de estágio sob sua responsabilidade;

III) orientar o planejamento e a execução das atividades de estagiário;

IV) supervisionar e acompanhar o desempenho do estagiário e o processo pedagógico por meio de fichas, relatos de experiências, planos de trabalho, roteiros, observações e outros instrumentos que julgar apropriados;

V) registrar, em instrumentos adequados, as ocorrências e as orientações, proporcionadas aos estagiários;

VI) promover a avaliação das atividades desenvolvidas no estágio, em cada semestre letivo, e encaminhar os resultados à Comissão de Prática de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado do curso;

VII) planejar, sempre que necessário, o desenvolvimento de atividades alternativas, com vistas à melhoria do desempenho do estagiário.

Art. 9º - Compete ao estagiário:

I) integrar-se em atividades propostas pelas instituições;

II) desenvolver, sob orientação do professor supervisor, atividades previstas no projeto de estágio curricular supervisionado;

III) comparecer às reuniões de orientação e planejamento estabelecidas no horário da disciplina e pelo professor supervisor de estágio;

IV) evidenciar ética profissional, responsabilidade e interação com o ambiente profissional;

V) buscar fundamentação teórica que lhe oportunize um trabalho pedagógico consistente, diversificado e inovador, apoiado em referências bibliográficas atualizadas;

VI) comparecer, assídua e pontualmente, ao local do estágio;

VII) comunicar ao supervisor do estágio curricular supervisionado, com antecedência, qualquer alteração no cronograma de estágio curricular supervisionado;

VIII) entregar ao supervisor os documentos comprobatórios do estágio curricular supervisionado e demais trabalhos solicitados.

Art. 10 - Compete aos representantes das unidades concedentes de estágio:

I) oportunizar espaço para que o estagiário possa desenvolver as atividades previstas no projeto de estágio;

II) permitir ao estudante a oportunidade para apresentar projetos que acrescentem ideias inovadoras para o desenvolvimento do processo educativo;

III) informar ao supervisor sobre o andamento das ações educativas do estágio curricular supervisionado;

IV) emitir parecer avaliativo das ações desenvolvidas pelo estagiário.

Art. 11 - Na avaliação do estagiário, além dos conhecimentos e habilidades evidenciadas e pertinentes à habilitação específica, são consideradas aquelas referentes à ética profissional, à responsabilidade, à qualidade da formação acadêmico-profissional e às condições do campo para o desenvolvimento de um estágio academicamente mais qualificado à formação profissional.

§ 1º - A avaliação periódica e sistemática deve ser levada a efeito pela análise dos documentos comprobatórios do desempenho do estagiário nas atividades previstas no projeto de estágio curricular supervisionado.

§ 2º - Como instrumentos de avaliação, podem ser utilizados relatórios de acompanhamento do professor supervisor, do profissional responsável na instituição em que o estudante realiza o estágio, o relatório do estagiário e outros julgados pertinentes.

§ 3º - Dadas as características próprias do estágio curricular supervisionado, a prestação de exame final não faz parte do processo de avaliação.

§ 4º - Será considerado aprovado, por média, o estagiário que obtiver nota igual ou superior a sete (7,0).

§ 5º - Após o parecer do supervisor, o estudante cujo desempenho não atingir média sete (7,0), por não corresponder às dimensões teórico-práticas, na realização das ações educativas do estágio curricular supervisionado, deverá, no semestre em curso, replanejar e reexecutar, em parte ou em sua totalidade, as atividades previstas no projeto de trabalho.

§ 6º - O estudante que, após replanejar e reexecutar as atividades previstas no projeto de trabalho, não atingir média final igual ou superior a seis (6,0) será considerado reprovado.

§ 7º - A frequência, nas atividades no campo de estágio, deverá ser de cem por cento (100%) e, nas orientações de estágio, deverá ser, no mínimo, de setenta e cinco por cento (75%).

Art. 12 - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Pró-reitoria de Graduação.

Anexo 7 - Normas que disciplinam o registro de atividades curriculares complementares

Resolução nº 27/2007, de 30 de agosto de 2007, do Conselho Universitário

Dispõe sobre o registro de Atividades Curriculares Complementares nos cursos de graduação

Art. 1º - Os currículos plenos dos cursos de graduação são constituídos por Disciplinas Obrigatórias e por Atividades Curriculares Complementares.

Art. 2º - As Atividades Curriculares Complementares objetivam oferecer espaço, na Dinâmica Curricular, a conteúdos disciplinares, a temas do cotidiano e a atividades teórico-práticas que, ligados à atualidade e gerados pelo avanço do conhecimento em estudo, não tenham sido contemplados no currículo do curso.

Art. 3º - As Atividades Curriculares Complementares são mecanismos que concorrem para assegurar a atualização permanente e a flexibilidade curricular, preconizadas pelas diretrizes curriculares para os cursos de graduação.

Art. 4º - A carga horária destinada às atividades curriculares complementares é definida no Projeto Pedagógico de cada curso, observado o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Parágrafo único - A total integralização da carga horária das Atividades Curriculares Complementares é requisito para a colação de grau e obtenção do diploma.

Art. 5º - As Atividades Curriculares Complementares abrangem as atividades correspondentes à participação em cursos, congressos, seminários, palestras, jornadas, conferências, simpósios, viagens de estudo, encontros, estágios não obrigatórios, projetos de pesquisa ou de extensão, atividades científicas, artísticas, culturais, de integração ou qualificação profissional, monitoria, tutoria, publicação e apresentação de trabalhos acadêmicos ou outras atividades definidas pelos colegiados dos cursos.

Parágrafo único - Consideradas as especificidades de cada curso, compete ao Colegiado definir a carga horária a ser atribuída a cada modalidade de Atividade Curricular Complementar.

Art. 6º - A atribuição de carga horária, para as atividades referidas no caput do art. 5º desta Resolução, deve ser solicitada pelo estudante, por meio eletrônico e mediante o pagamento de taxa, no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

§ 1º - Compete ao Colegiado estabelecer os critérios para determinar o número de créditos a serem atribuídos às Atividades Curriculares Complementares.

§ 2º - Compete à Coordenação do Curso a análise das atividades requeridas pelo estudante e, se for o caso, a validação do registro.

§ 3º - Poderá ser requerida a atribuição de carga horária para as atividades realizadas pelo estudante a partir do semestre de ingresso no respectivo curso no Centro Universitário Franciscano.

Art. 7º - As Atividades Curriculares Complementares não serão aproveitadas para a concessão de dispensa de disciplinas obrigatórias do currículo de vinculação do estudante.

Art. 8º - Os casos omissos são resolvidos pela Pró-reitoria de Graduação.

Art. 9º - A presente Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogada a resolução 6/03, de 4 de setembro de 2003, e demais disposições em contrário.

Carga-horária máxima por atividade	ATIVIDADES	HORAS POR ATIVIDADE
240	Apresentação de trabalho científico	34 horas-aula
260	Bolsista de extensão	85 horas-aula
260	Bolsista de iniciação científica	85 horas-aula
260	Estágio extracurricular	A critério do colegiado do curso
240	Participação em curso de extensão	Nacionais = 51 horas-aula Internacionais = 102 horas-aula
300	Participação em eventos	Nacionais de 40 horas = 51 horas-aula Internacionais de 40 horas = 85 horas-aula Eventos com menos de 40 horas terão o valor de horas fornecido pelo evento
260	Participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão	85 horas-aula
260	Publicações	Resumos e/ou ensaios = 34 horas-aula Artigos diversos = 85 horas-aula
260	Trabalho voluntário	A critério do colegiado do curso
260	Viagens de estudo	A critério do colegiado do curso

Quadro 6 - Distribuição da carga horária para o registro de ACC

Anexo 8 - Regimento do Colegiado do Curso

Capítulo I

Da natureza e da constituição do colegiado

Art. 1º - O Colegiado de Curso é o órgão integrador e deliberativo do curso e tem a seguinte composição:

I - o Coordenador do Curso, como seu presidente;

II - três docentes do curso, eleitos por seus pares;

III - um representante do corpo estudante do curso, designado pelo respectivo diretório estudante.

Parágrafo único - É de dois anos o mandato dos membros a que se refere o inciso II e de um ano, do representante a que se refere o inciso III.

Capítulo II

Da competência do Colegiado

Art. 2º - Compete ao Colegiado de Curso:

I - propor iniciativas vinculadas à inovação do ensino, à atualização do curso/programa e à integração do mesmo com as demais atividades;

II - apreciar e aprovar o plano de ação do curso para cada período letivo;

III - apreciar e aprovar o Projeto Pedagógico do Curso;

IV - aprovar o regulamento do estágio curricular do curso;

V - apreciar e propor ao Conselho de Área a alteração curricular do curso;

VI - definir critérios para aproveitamento de estudos, adaptações e transferência de estudantes;

VII - promover a autoavaliação e propor iniciativas de intervenção em vista do aperfeiçoamento do curso.

Capítulo III

Do presidente

Art. 3º - O Colegiado de Curso será presidido pelo coordenador do curso e, na sua ausência ou impedimento, pelo docente mais antigo no magistério do Centro Universitário, com formação ou titulação na área específica.

Art. 4º - Compete ao presidente, além de outras atribuições contidas neste regulamento:

I - convocar reuniões ordinárias e extraordinárias;

II - presidir os trabalhos do colegiado e organizar a pauta das sessões plenárias e a respectiva ordem do dia;

III - orientar a distribuição de trabalhos e processos entre os membros do Colegiado;

IV - dirigir os trabalhos, conceder a palavra aos membros do colegiado e coordenar os debates e neles intervir, para esclarecimentos;

V - exercer, no Colegiado, o direito de voto e, nos casos de empate, o voto de qualidade;

VI - registrar em ata e comunicar as decisões, quando pertinente, ao colegiado de cursos da respectiva área ou aos órgãos de apoio da Instituição.

VII - cumprir e fazer cumprir as decisões do colegiado;

VIII - exercer a representação do colegiado.

Capítulo IV

Das sessões

Art. 5º - O Colegiado de Curso reunir-se-à por convocação do presidente, com a indicação precisa da matéria a tratar.

Art. 6º - As sessões do Colegiado de Curso serão instaladas e só funcionarão com a presença da maioria absoluta dos membros, que é o número legal para deliberação e votação.

Parágrafo único - Com a presença do número legal dos membros da banca e declarada aberta a sessão, proceder-se-á a discussão e votação da ata da sessão anterior, após passar-se-á à expediente ordem do dia e às comunicações.

Art. 7º - A convocação para as sessões será feita com a assinatura do presidente por circular ou por correio eletrônico, com o recebimento acusado, que contenha a pauta da sessão e a ata da última sessão, e com a antecedência mínima de 48 horas.

Capítulo V Dos atos do colegiado

Art. 8º - As decisões do Colegiado de Curso tomarão forma de parecer.

Art. 9º - As decisões do Colegiado, sob a forma de parecer, serão assinadas pelo presidente.

Art. 10 - Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso ao Conselho da Área respectiva, ressalvados os casos de estrita arguição de ilegalidade, que podem ser encaminhadas ao Conselho Universitário.

Capítulo VI Das disposições gerais

Art. 11 - Os casos omissos serão resolvidos pelo colegiado sob a forma de parecer interno.

Art. 12 - o presente regulamento poderá ser reformado, total ou parcialmente, pelo voto favorável da maioria absoluta dos membros do Colegiado.

Anexo 9 - Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Resolução Nº. 06/2011 - Institui O Núcleo Docente Estruturante No Âmbito Dos Cursos De Graduação Do Centro Universitário Franciscano E Estabelece Normas De Funcionamento.

A Reitora do Centro Universitário Franciscano, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto desta Instituição e com base nas disposições do Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010, e da Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010,

RESOLVE

Art. 1º - instituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Franciscano e estabelecer as normas de seu funcionamento.

Art. 2º - O Núcleo Docente Estruturante de cada Curso de Graduação é responsável pela elaboração, implementação, avaliação e desenvolvimento do respectivo Projeto Pedagógico.

Art. 3º - O Núcleo Docente Estruturante será composto por docentes indicados pelo Colegiado do Curso, sendo constituído de no mínimo cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, tendo o Coordenador do Curso como Presidente.

Art. 4º - Os membros do Núcleo Docente Estruturante indicados pelo Colegiado do Curso serão nomeados por portaria da Reitora para um mandato de 2 (dois) anos, podendo haver recondução.

Art. 5º - O Núcleo Docente Estruturante deve atender aos seguintes critérios:

- I. possuir experiência docente na Instituição, ter liderança acadêmica evidenciada pela produção de conhecimento na área, no âmbito do ensino e atuar no desenvolvimento do curso;
- II. ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*;
- III. ter, pelo menos, 80% do total de membros com o título de doutor para o curso de Direito e 60% para os demais cursos;
- IV. ter todos os membros em regime de tempo parcial ou integral, sendo, pelo menos, 20% em tempo integral.

Art. 6º - O Núcleo Docente Estruturante, de caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica relacionada ao curso, tem as seguintes atribuições:

- I. assessorar a Coordenação do Curso e o respectivo Colegiado no processo de concepção, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico;
- II. estabelecer a concepção e o perfil profissional do egresso do curso;
- III. avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso;
- IV. responsabilizar-se pela atualização curricular, submetendo-a à aprovação do Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- V. responsabilizar-se pela avaliação do curso, análise e divulgação dos resultados em consonância com os critérios definidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo Colegiado do Curso;
- VI. analisar, avaliar e propor a atualização dos programas de ensino das disciplinas e sua articulação com o Projeto Pedagógico do Curso;
- VII. propor iniciativas para a inovação do ensino;
- VIII. zelar pela integração curricular interdisciplinar das diferentes atividades do currículo;
- IX. definir e acompanhar a implementação das linhas de pesquisa e de extensão;
- X. acompanhar a adequação e a qualidade dos trabalhos finais de graduação e do estágio curricular supervisionado;
- XI. zelar pelo cumprimento das diretrizes institucionais para o ensino de graduação e das diretrizes curriculares nacionais do curso.

Parágrafo único - As proposições do Núcleo Docente Estruturante serão submetidas à apreciação e deliberação do Colegiado do Curso.

Art. 7º - O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á por convocação de iniciativa de seu presidente ou pela maioria de seus membros.

Art. 8º - No prazo de 60 dias, a partir da data de aprovação da presente Resolução pelo Conselho Universitário, o Núcleo Docente Estruturante de todos os Cursos de Graduação deverá estar implementado.

Art. 9º - Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pela Pró-reitoria de Graduação e em segunda instância pela Câmara de Ensino de Graduação.

Art. 10º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Santa Maria, 24 de maio de 2011.

Anexo 10 - Atribuições da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado

ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Objetivo geral

Coordenar o processo de desenvolvimento das atividades de Estágio Curricular Supervisionado, em conformidade com a legislação vigente, o disposto no Projeto Pedagógico e nas normas institucionais.

Atribuições

- a) apoiar a Coordenação do Curso na orientação ao processo de desenvolvimento das atividades de Estágio Curricular Supervisionado;
- b) conhecer a legislação inerente ao estágio curricular supervisionado, bem como as normas contidas na Coletânea de Normas da Graduação;
- c) elaborar, junto aos professores do curso, as Diretrizes do Projeto de Estágio Curricular Supervisionado;
- d) propor, avaliar e aprovar a abertura e fechamento de campos de estágio;
- e) organizar a distribuição dos estagiários nas instituições de acordo com as vagas oferecidas e as áreas de conhecimento;
- f) promover reuniões com os orientadores acadêmicos e supervisores externos, quando possível e necessário; bem como com os estagiários, sempre que se fizer necessário, para discussão de questões relativas ao desenvolvimento do estágio;
- g) elaborar e controlar documentos tais como: termo de compromisso de estágio, encaminhamento, por escrito, do estudante à instituição; acompanhamento do processo de celebração de convênios entre instituições; ficha de presença de estágio; e definição de orientações para realização do relatório;
- h) fixar o cronograma de entrega dos relatórios;
- i) designar as bancas de avaliação dos relatórios finais;
- j) realizar estudos e propor à Coordenação do Curso diretrizes referentes ao desenvolvimento e avaliação dos estágios;
- k) avaliar, a cada semestre letivo, o trabalho desenvolvido nos campos de estágio e propor ações pertinentes ao mesmo;
- l) informar os campos de estágio sobre qualquer alteração curricular ou carga horária, que venha a interferir no desempenho do estudante;
- m) ministrar as orientações necessárias aos estagiários, orientadores e supervisores de estágio;
- n) manter um sistema atualizado de documentação e cadastramento referente aos estágios;
- o) prestar assessoria, quando se fizer necessário, a supervisores da empresa e outros envolvidos;
- p) resolver os problemas que surgirem entre estudantes e campos de estágio.
- q) manter relação com a Coordenação de Pesquisa e Extensão;
- r) prestar assessoria, quando se fizer necessário, a supervisores de empresas e outros envolvidos.

Anexo 11 - Projeto de autoavaliação

1 Apresentação

O projeto de autoavaliação do curso se apresenta como um instrumento de gestão que tem por objetivo identificar as suas potencialidades e fragilidades, a fim de atingir, permanentemente, as metas propostas em seu Projeto Pedagógico. A autoavaliação do curso terá como base as diretrizes estabelecidas no Projeto de Avaliação Institucional, no Projeto Pedagógico Institucional, no Plano de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico do Curso. As fragilidades e potencialidades do curso serão inicialmente avaliadas a partir da análise qualitativa e quantitativa de dados obtidos a partir de instrumentos de avaliação institucionais.

O sistema de autoavaliação é uma prática permanente de leitura, análise, reflexão crítica e tomada de decisões, sobre as atividades curriculares globais de curso. Dessa forma, os dados relativos à matriz curricular, às atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como à gestão e condições gerais de funcionamento do curso serão analisados conjuntamente com a comunidade acadêmica. A partir desses dados, propõem-se o desenvolvimento de um instrumento de avaliação próprio do curso de modo que envolva toda a comunidade acadêmica.

2 Conceção

A autoavaliação de um curso de graduação é um processo que, a partir de questionamentos, análises e reflexões sobre as práticas desenvolvidas pela comunidade acadêmica, procura identificar êxitos e fragilidades. Esse processo deve ser baseado na autocrítica e possuir caráter formativo e educativo. Seu desenvolvimento deve contar com a participação da comunidade acadêmica, a fim de fornecer subsídios para redefinições de práticas e políticas do Curso. Objetiva a melhoria no processo ensino-aprendizagem, na pesquisa, na extensão, na produção do conhecimento e na veiculação com a sociedade.

Dessa forma, a autoavaliação se constitui em uma prática permanente de visualização crítica das atividades desenvolvidas pela comunidade do curso; da formação oferecida aos estudantes, diante dos desafios impostos pelo mercado de trabalho; do ingresso em um programa de aprimoramento ou de pós-graduação. Os resultados da autoavaliação sinalizarão para ações que poderão melhorar a proposta de gestão acadêmica do curso.

3 Justificativa

O Projeto de Autoavaliação do Curso é parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso; baseia-se em um conjunto de ações processuais, que envolvem a especificidade da organização didático-pedagógica do curso e tem por objetivo contribuir para o cumprimento das metas estabelecidas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional.

A autoavaliação é um processo que possibilita à comunidade acadêmica identificar e analisar as potencialidades e fragilidades do Curso, a fim de buscar permanentemente a sua qualidade.

4 Objetivos

Os principais objetivos do projeto de autoavaliação são:

- a) desenvolver o processo de autoavaliação por meio do diagnóstico, da leitura, análise e reflexão sobre as atividades desenvolvidas no curso;
- b) avaliar a atuação da gestão administrativa do curso;
- c) analisar e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico do Curso;
- d) diagnosticar a qualidade das ações pedagógicas desenvolvidas no curso e promover a autocrítica na comunidade acadêmica com relação às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- e) avaliar a relação professor-estudante;
- f) refletir sobre as atividades desenvolvidas pelo curso e a sua relação e coerência com as diretrizes e políticas da instituição.

5 Metodologia

Para gerar evidências do desempenho do curso nas dimensões estabelecidas pelo Sinaes, as ações de autoavaliação estarão centradas nos seguintes indicadores:

- a) articulação da gestão do curso com a gestão institucional;
- b) implementação das políticas institucionais constantes no PDI;

- c) coerência do currículo face às diretrizes curriculares nacionais;
- d) adequação da metodologia de ensino à concepção do curso;
- e) inter-relação das unidades de estudo na concepção e execução do currículo;
- f) coerência dos recursos materiais com a proposta curricular;
- g) estratégias de flexibilização curricular;
- h) avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem e sua relação com a concepção do curso;
- i) articulação da autoavaliação do curso com a autoavaliação institucional;
- j) implementação das políticas de capacitação no âmbito do curso;
- k) biblioteca: adequação do acervo à proposta do curso;
- l) ações de responsabilidade social;
- m) ações acadêmico-administrativas em função dos resultados da autoavaliação;
- n) ações acadêmico-administrativas em função das avaliações do MEC;
- o) articulações entre os resultados das avaliações externas e os da autoavaliação.

O processo de autoavaliação do curso será realizado de forma a diagnosticar as suas fragilidades e potencialidades. Para isso, serão utilizadas técnicas e instrumentos, descritos a seguir:

a) análise documental do relatório de reconhecimento do curso fornecido pelo MEC; resultado do questionário socioeconômico do Enade; do perfil do ingressante fornecido pela CPA; resultados do instrumento de avaliação institucional aplicado ao estudante formando do curso.

b) grupo de trabalho: os dados obtidos a partir dos instrumentos de avaliação, internos e externos, serão analisados e sistematizados por um grupo de trabalho que será composto pelo Colegiado do Curso, professores e dois representantes discentes de cada semestre. Os representantes discentes serão indicados pelos seus pares e serão os responsáveis pela discussão nas turmas.

c) seminários de avaliação: os resultados obtidos a partir da análise dos instrumentos realizada pelo grupo de trabalho serão divulgados e discutidos com a comunidade acadêmica do Curso, a fim de identificar pontos positivos e pontos que merecem atenção especial, com o propósito de tomar decisões para corrigir as possíveis fragilidades e fortalecer os êxitos.

d) aplicação de instrumento: será elaborado um instrumento de avaliação, baseado no questionário do Enade e no formulário de avaliação dos formandos da Comissão Própria de Avaliação que será aplicado a toda comunidade acadêmica do curso. Esse instrumento deverá conter questões relativas à organização didático-pedagógica do curso, corpo docente, corpo discente, adequação dos laboratórios e biblioteca.

e) seminários de pesquisa e extensão: os trabalhos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos estudantes e professores do curso serão apresentados para a comunidade acadêmica na forma de seminários. Com esses seminários objetiva-se divulgar os trabalhos desenvolvidos pelo corpo discente e docente do curso e incentivar os estudantes dos semestres iniciais a participar de projetos de pesquisa e extensão.